



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologias
Curso de Bacharelado em Design

YASMIM CASCAES CAMPELO

A casa é quem eu sou: o paraense como influenciador do seu lar

Belém
2017

YASMIM CASCAES CAMPELO

A casa é quem eu sou: o paraense como influenciador do seu lar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Luciana Guimarães Santos

Belém
2017

YASMIM CASCAES CAMPELO

A casa é quem eu sou: o paraense como influenciador do seu lar

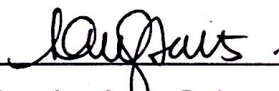
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará.

Orientadora: Prof^a. Msc. Luciana Guimarães Santos


Aprovado em: 22 / 05 / 17

Nota: 10

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Msc. Luciana Guimarães Santos



Prof. Msc. Ninon Jardim



Alda Celina Amorim Macedo Ruffeil
Prof. Arq. e Urb. Esp. em Design

À Deus, meu maior amor, minha inspiração!
Toda honra e glória seja dada à ele,
por toda força e amor incondicional
que sempre me concebeu!

Yasmim Campelo

AGRADECIMENTO

Uma das palavras mais bonitas que conheço é GRATIDÃO, pois agradecer é ter humildade para reconhecer que não se alcançou algo sozinho. Assim primeiramente agradeço à Deus, pois somente ele sabe de tudo que passei para chegar até aqui, ele é responsável por mais essa vitória em minha vida, eu te amo Senhor!

Agradeço aos meus pais, Eli Cascaes e Zildomar Campelo, por todo apoio e amor, por sempre estarem ao meu lado me incentivando e se doando para que eu alcançasse meus objetivos, vocês são os melhores, agradeço à Deus por ter me dado pais tão incríveis, essa vitória também é de vocês, os amo!

Também agradeço à todos os meus familiares em especial minha avó Aldair e meu irmão Adrian por sempre estarem comigo, os amo muito!

Ào meu amor, Daniel Macêdo, muito obrigada por tudo o que faz por mim, por todo apoio, por todo carinho, você é muito importante na minha vida, te amo!

Às amigas que a vida me deu, Zuila Marina, Ana Carla Magalhães e minha prima Thamyres Puty, muito obrigada por todo apoio, vocês não sabem o quanto a ajuda de vocês é importante pra mim, eu as amo, tenho certeza que Deus me deu irmãos pra vida toda!

Àos amigos que a UEPA me deu, Isabella Brito, Matheus Igreja e em especial Carol Ferreira por todo suporte que me ofereceu! Obrigada amigos, amo vocês, nossa jornada na UEPA foi mais que especial, independente de qual caminho seguirmos, sempre estaremos juntos!

Por fim, não consigo descrever minha felicidade por mais essa realização, sei que longo foi o caminho para chegar até aqui, com altos e baixos, mas sei que hoje posso dizer: EU CONSEGUI!

“E tudo o que vocês fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam a Deus, o pai”. (Colossenses 3 – 17)

RESUMO

Esta monografia está inserida no âmbito da área do design de interiores, e refere-se a elaboração de propostas de ambientes residenciais que tenham influências das relações socioculturais dos usuários, visando mostrar como é importante a relação entre homem e espaço, que não engloba apenas o aspecto físico, mas também o emocional. Assim buscou-se expor as influências que o design, sociedade e cultura possuem entre si. Através dos conceitos do design emocional procurou-se ressaltar a importância das relações socioculturais dentro do design de interiores residencial, que cria novos significados para os projetos. A pesquisa buscou reforçar a identidade entre usuário e espaço, dessa forma focou-se na cultura paraense para nortear a criação das propostas, explorando seus detalhes, elementos e significados.

Palavras-Chave: Relações socioculturais. Design de interiores residencial. Design emocional. Cultura Paraense.

ABSTRACT

This monography is inserted within the área of interior design, and refers to the preparation of proposals for residential environments that have influences of sociocultural relations of users, aiming to show how important is the relation between man and space, which does not encompass only the Physical aspect, but also the emotional. Sought to expose the influences design, society and culture have each other. Through the concepts of emotional design, it was emphasized the importance of sociocultural relations within residential interior design, which creates new meanings for the projects. The research sought to strengthen the identity between user and space, thus focused on the culture of Pará to guide the creation of proposals, exploring its details, elements and meanings.

Keywords: Sociocultural relations. Residential interior design. Emotional design. Culture of Pará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A RELAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE E O DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL	12
2.1 CULTURA E SOCIEDADE	12
2.2 RELAÇÃO COM O DESIGN	14
2.3 DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL E SEUS ELEMENTOS	15
2.3.1 Organização espacial.....	17
2.3.2 Ergonomia	17
2.3.3 Materiais e Textura	19
2.3.4 Iluminação.....	20
2.3.5 Cores	22
3 A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL	24
3.1 RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....	24
3.2 RELAÇÃO COM O DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL	26
3.3 O DESIGN EMOCIONAL NO DESIGN DE INTERIORES	29
3.4 PROJETOS SIMILARES.....	33
4 DESENVOLVENDO A PROPOSTA	38
4.1 CONHECENDO O USUÁRIO E SUA CULTURA	38
4.1.1 A cultura paraense e seus elementos	38
4.1.2 Conhecendo os usuários.....	47
4.1.3 Criação da persona	54
4.2 A PROPOSTA.....	56
4.2.1 Cozinha	61
4.2.2 Sala e Varanda.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICES	88

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dessa monografia tem foco no design de interiores residencial e busca compreender os processos de organização do espaço dentro de residências. O intuito é abordar a ligação do design de interiores residencial com as relações socioculturais do habitante daquele local, tendo como base a cultura paraense.

Acredita-se que a importância acadêmica desse estudo está na intenção de demonstrar a relevância do design de interiores residencial na sociedade, e dessa forma agregar valor para a área, abordando temas e questões que são pertinentes à relação homem/espaço, como a busca pela personalidade do cliente dentro do projeto de interiores, e a sua interligação com as relações socioculturais. É importante entender que assim como o design de produtos, o design de interiores também tem uma função vital, que é o de transformar vidas, usando aspectos técnicos e estéticos. Esse trabalho pretende ressaltar como o desenvolvimento de um espaço pensado no usuário pode agir diretamente no morador daquele ambiente, e como essa relação homem/espaço pode ser recíproca.

A escolha da região paraense se deu pela vivência da autora, aliado à possibilidade de exploração de uma cultura rica, com costumes e experiências fortes, onde acredita-se na possibilidade de desenvolvimento de uma proposta que transmita essas qualidades, mostrando como o usuário influencia direta e indiretamente no espaço em que vive. Dessa forma, será estudado um perfil específico de usuário, e a partir deste usuário será desenvolvida uma proposta de ambientação com a intenção de atender as influências socioculturais do mesmo.

No contexto atual, onde a sociedade está cada vez mais buscando uma identidade única, a criação de projetos que acompanhem essa necessidade se torna essencial. Entende-se que para uma proposta de design de interiores cumprir com sua função é preciso focar no usuário e em seu repertório de experiências, para que haja na concepção a busca por um ambiente que possa ter a personalidade do cliente, o qual ele irá se identificar e assim se satisfazer.

Com projetos de interiores se tornando cada vez mais padrões, iguais, sem um foco principal nas necessidades dos diferentes tipos de usuários, é importante refletir em uma nova forma de pensar no momento do planejamento do espaço, ou seja, pensar em novas maneiras de utilizar o espaço, fugindo de regras padrões já

estipuladas pela planta de um ambiente. Desenvolver propostas que atendam o usuário está cada vez mais complexo, pois a tecnologia faz com que os objetos se tornem mais efêmeros, o que hoje pode ser algo novo, amanhã pode se tornar ultrapassado, não ter mais nenhum significado. Essa constante evolução da tecnologia contrasta com o valor simbólico dos objetos. Além disso, muitos clientes fazem de sua casa uma vitrine como forma de status, o que muitas das vezes pode não os representar, e não satisfazer suas reais necessidades.

O desafio atual do designer de interiores é evidenciar a essência do cliente, pois a casa não é apenas um espaço, ela é um lugar de identificação, é fundamental que os projetos de interiores retomem valores que foram sendo deixados de lado ao longo da globalização. Não se pode mais projetar pensando somente no espaço, e nas organizações do ambiente, o usuário é o foco, ele determina, a casa precisa inspirar quem nela vive e quem nela passa, ela precisa interagir, conversar.

Como problemática do trabalho encontra-se a padronização nos projetos de interiores residencial, com projetos cada vez mais semelhantes sem o foco nos diferentes tipos de usuários, suas relações socioculturais e suas reais necessidades.

A partir dessa problemática, foram desenvolvidas hipóteses que consistem na percepção de que a padronização no design de interiores residencial é mais aceita pelo mercado, pois, por muitas vezes, é seguido um padrão que já é ditado pelas mídias, revistas, entre outros. Outra questão é que o designer, em alguns projetos, acaba sendo limitado pelo gosto estético ou aspecto financeiro de alguns clientes, como por exemplo quando o cliente acaba por optar projetos que vêm nas revistas, mesmo que fujam de sua personalidade e condições financeiras, para atender uma regra de mercado ou status. Outro fator relevante, está ligado aos cenários de filmes e novelas, que podem passar a ser referências e objetos de desejo de uma parcela da população, independente do local ou cultura em que moram. Essas questões criam a necessidade de planejamentos de interiores pensados para o cliente que irá habitar aquele local, considerando suas influências culturais, seus hábitos, seus gostos, tornando-o assim peça fundamental e participativa no projeto, não deixando de lado o aspecto funcional do projeto.

Dessa forma, o objetivo geral é identificar as influências entre o design de interiores residencial e os habitantes, e suas relações socioculturais, desenvolvendo uma proposta de ambientes residenciais para um paraense.

Para se chegar ao objetivo foi necessário pesquisar a relação entre cultura, sociedade e design; abordar os elementos do design de interiores residencial; analisar as relações socioculturais e sua ligação com o design de interiores residencial; fazer uma breve abordagem sobre a importância do design emocional no design de interiores residencial; realizar estudo da cultura paraense; fazer questionários para conhecer o público alvo; desenvolver uma proposta de ambientes residenciais para um paraense.

No primeiro capítulo a pesquisa bibliográfica permitiu a construção do embasamento teórico e a explicação dos conceitos necessários para este trabalho, onde foi desenvolvido um breve embasamento teórico, abordando os conceitos que irão nortear a pesquisa, como cultura e sociedade, e design de interiores residencial.

No segundo capítulo a pesquisa bibliográfica também foi essencial para o desenvolvimento dos conceitos abordados, onde foram apresentadas as relações socioculturais e como elas se conectam ao design de interiores residencial e as influências que exercem uma sobre a outra, abordando também o design emocional, que será essencial para embasar o estudo. Neste capítulo foram feitas as apresentações de projetos similares, que pretenderam exemplificar casos já existentes da influência das relações socioculturais no design de interiores residencial.

O terceiro capítulo foi dividido em dois momentos, no primeiro foi realizada uma pesquisa para conhecer o usuário e as suas relações socioculturais, abordando detalhadamente a cultura paraense. A observação, questionários, e a criação de personas foram instrumentos fundamentais para auxiliar na construção dessa primeira etapa. O segundo momento foi o desenvolvimento da proposta, que utilizou de imagens para a construção de painéis visuais que ajudaram na construção do planejamento de interiores que foi proposto.

2 RELAÇÃO CULTURA E SOCIEDADE E O DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL

Este capítulo abordará conceitos que nortearam toda a pesquisa. Inicialmente será apresentado os conceitos de cultura e sociedade e como eles se relacionam, assim como com o design. Após a explanação desses conceitos chaves, será apresentado também o conceito de design de interiores residencial, explicando qual seu papel e suas técnicas essenciais na concepção da proposta.

2.1 CULTURA E SOCIEDADE

Cultura e sociedade caminham juntas à medida que uma é responsável pela existência da outra, a sociedade constrói e transforma sua cultura. Devido sua complexidade, muitos são os conceitos que as norteiam, porém este trabalho não visa criar uma discussão entre esses conceitos, mas pretender abordar, de uma forma simplificada, de que forma elas se relacionam nos dias de hoje, como a cultura pode influenciar a sociedade, e como se deu suas transformações ao passar do tempo. Por isso é necessário primeiramente entender que cultura é algo que está em constante dinamização, não se limitando em apenas um conceito.

Mas para que haja um melhor entendimento sobre essa terminologia, se fez necessário compreender em que momento cultura passou a ser algo ligado diretamente à sociedade. E foi com pensador Edward Tylor no século XIX que ela passou a ter uma concepção universalista:

Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (*apud* Laraia, 2006, p.25)

Ou em outras palavras:

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica. (SILVA E SILVA, 2006, p.1)

A partir desses pensamentos, os estudos sobre cultura começaram a ser aprofundados por diversos pensadores, buscando compreender os comportamentos sociais. Com o antropólogo americano Franz Boas o termo passou a ter uma concepção individual para cada sociedade, ao afirmar que toda cultura tem uma história própria, que se desenvolve de forma particular e não pode ser julgada a partir da história de outras culturas (*apud* SILVA E SILVA, 2006, p.1). Ele acreditava que ela possuía um caráter único e que isso se dava pela origem e história de cada sociedade.

Em seus estudos, Boas concluiu que a diferença fundamental entre os grupos humanos era de ordem cultural e não racial ou determinada pelo ambiente físico. Sendo assim, defendia que, ao estudar os costumes particulares de uma determinada comunidade, o pesquisador deveria buscar explicações no contexto cultural e na reconstrução da origem e da história daquela comunidade. Decorre dessa constatação o reconhecimento da existência de culturas, no plural, e não de uma cultura universal. (CANEDO, 2009, p.4)

Esse conceito é o que mais se aproxima da realidade atual, pois de fato o que se sabe hoje é que cada sociedade tem seus próprios valores e costumes, e isso depende do contexto em que foi criada. Todavia, a cultura é algo que está em constante mudança, pois a mídia, o modismo, a tecnologia, entre outros fatores, atuam diretamente nessas transformações que ocorrem ao longo do tempo. Assim ela influencia e transforma diretamente a sociedade, que acompanha essas modificações e conseqüentemente se renova à todo o momento.

Porém, mesmo que atualmente essas culturas sejam específicas para cada sociedade, elas estão em constante interação, visto que a globalização e a internet permitem uma incessante troca cultural entre os povos, o que os enriquece ainda mais. Isso faz com que os indivíduos de uma mesma sociedade acabem por absorver outras culturas, outras formas de pensar e de se comportar, ocorrendo assim uma influência mútua, os tornando diferentes e com identidades únicas.

Portanto, diante desse constante compartilhamento de pensamentos e comportamentos, é incabível querer generalizar cultura e sociedade, pois cada povo tem seus meios de vivência, e cada indivíduo é diferente e possui suas próprias experiências, o que torna o mundo tão rico no aspecto cultural e social.

2.2 RELAÇÃO COM O DESIGN

Nesse contexto, a cultura é aquilo que permite os indivíduos se tornarem um grupo social, onde possuem regras que os levem a viver uma vida em sociedade, promovendo a identificação desses indivíduos. A cultura de um povo está diretamente ligada a sua forma de comunicação, e por terem ela em comum é que os indivíduos se relacionam, através da linguagem e do próprio comportamento. Isso só é possível porque foram criadas regras de comportamentos e valores que são diferentes para cada sociedade.

A cultura brasileira é muito diversa, isso ocorreu devido a origem indígena, a colonização e as imigrações, que trouxeram para o Brasil diferentes valores e costumes. Com o tempo esses costumes e hábitos foram se misturando e se transformando, dando origem à essa sociedade como é conhecida hoje. A miscigenação e hibridação é um diferencial do Brasil, é um país conhecido pela sua diversidade, pois em uma mesma região é possível encontrar diferentes tipos de pessoas, tanto fisicamente, quanto culturalmente, e é justamente toda essa heterogeneidade que faz o Brasil ser um país tão plural. Santos (2009) descreve sobre essa diversidade:

É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é só feita de ideias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. (SANTOS, 2009, p.19)

Porém, essa pluralidade gera nos indivíduos uma necessidade de criar sua própria identidade, pois dentro de uma sociedade cada individuo deve possuir suas singularidades, como meio de se diferenciar. Nos dias de hoje os indivíduos vêm lutando pela sua identificação e direito de serem quem são, não necessariamente seguindo uma “regra” deturpada, muita das vezes, por uma minoria, que podem utilizar a cultura para acrescentar e agregar valores na construção dessas individualidades.

Todavia, me parece necessário perguntar: numa sociedade periférica em que, cultural e historicamente, o saber do “outro” foi imposta por força da modernização, como separar aquilo que é meu e o que é do

outro, se a lógica interna consiste, na aceitação tácita do “outro” como o portador de significados válidos? Esta interrogação se apresenta num momento em que a globalização parece impor às culturas a definição das suas diferenças, através da demarcação de fronteiras culturais que facilitem a percepção das distinções entre “nós” e “eles”. (OLIVEIRA, 2011, p.1 *apud* SILVA, 2000)

É nessa busca de identidade que o design se encontra, pois, através de seus projetos, mostra que é possível dentro de uma sociedade, com uma herança cultural tão diversa, encontrar suas particularidades, e que isso pode ser refletido através de bens materiais e imateriais. As criações de um designer, em sua maioria, são direcionadas para pessoas, seres humanos, os quais possuem sua identidade cultural. Então é importante entender que para o desenvolvimento de um projeto de design é primeiramente necessário buscar conhecer e compreender quem é o público para o qual será desenvolvido determinado produto.

A relação entre DESIGN, CULTURA e SOCIEDADE pode ser observada a partir da própria experiência empírica. Primeiro porque design é uma atividade que configura objetos de *uso* e sistemas de INFORMAÇÃO e, como tal, incorpora parte dos valores culturais que a cerca, ou seja, a maioria dos objetos de nosso meio é, antes de tudo, a materialização dos ideais e das incoerências de nossas sociedades e das manifestações culturais, assim como, por outro lado, anúncio de novos caminhos. Segundo, porque o design, entendido como matéria (ou energia) conformada, participa da CRIAÇÃO cultural, ou seja, o design é uma praxis que confirma ou questiona a cultura de uma determinada sociedade, o que caracteriza um processo dialético entre mimese e poese. (COELHO, 2008, p.61)

O design possui um papel fundamental na sociedade, como cita Coelho (2008) ele participa da criação cultural. Essa participação faz do design um meio de comunicação de uma cultura, onde há constante troca de informações. Os projetos e produtos devem ter um significado, de forma direta ou indireta, para aqueles que são seus consumidores. Esse meio de significação conversa diretamente com a identidade do usuário, e é algo primordial na decisão pela obtenção de determinado produto. Visto isso, é certo dizer que design, cultura e sociedade se influenciam diretamente.

2.3 DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL E SEUS ELEMENTOS

O design de interiores residencial se materializa de diversas formas, e através de elementos que mudam de acordo com cada projeto. As formas, cores, texturas,

materiais, luz, entre outros diversos elementos, se organizam e se harmonizam para desenvolver ambientes e espaços pensados esteticamente e funcionalmente para cada tipo de usuário, interagindo assim com aqueles que o utilizam.

Para que se possa entender melhor à respeito do que é design de interiores, é importante que se faça a conceituação sobre este termo, que se confunde muito com a arquitetura de interiores. De forma simplificada, se entende que o profissional de arquitetura pode modificar o ambiente na sua estrutura, e o designer de interiores não, porém os dois trabalham na organização de ambientes internos.

A criação de uma proposta é direcionada para o usuário, na busca de satisfazer suas necessidades e desejos. Dessa forma, é essencial que o ambiente possa proporcionar qualidade de vida para o mesmo, e que seja capaz de interagir diretamente, não somente com o físico, mas também com seu psicológico.

Ching e Binggeli, no livro *Arquitetura de interiores ilustrada*, descrevem no que se concentra essa atividade, e como ela se desenvolve, ressaltando sua importância, que tem três objetivos principais, a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços internos. Esses três fatores são fundamentais para que um projeto de design de interiores residencial seja completo e alcance sua finalidade.

Arquitetura de Interiores é o planejamento, o layout e o projeto de espaços internos às edificações. Esses ambientes físicos satisfazem nossa necessidade básica de abrigo e proteção; eles estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas; nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações; afetam nossas vistas, humores e personalidade. O objetivo da arquitetura de interiores é, portanto, a melhoria funcional, o aprimoramento estético e melhoria psicológica dos espaços internos. (CHING. E BINGGELI, 2006, p. 44)

Ao falar de design de interiores residencial, é indispensável falar das questões técnicas, pois afim de desenvolver uma proposta que seja eficaz, é necessário entender a importância de cada elemento que deve compor o ambiente. A construção de uma proposta deve ser baseada em como a união desses elementos pode criar um espaço criativo, inovador e harmônico.

Para isto, é necessário entender alguns dos elementos principais que fazem parte no desenvolvimento de uma proposta de interiores, neste trabalho serão abordados a organização espacial (layout), ergonomia, materiais e texturas, iluminação e cores.

2.3.1 Organização Espacial (*Layout*)

A organização espacial ou *layout* depende diretamente do espaço, nele estarão determinadas as suas divisões, a setorização, o fluxo e a área de circulação, as funções, e também é a partir dele que se definirá como será a locação de mobiliários, ou seja, como cada elemento irá se dispor dentro do ambiente. Existem diversos tipos de espaço, que podem variar em altura, comprimento, largura, forma, e isso permite que o designer possa usar de seu conhecimento para articular os ambientes e criar diferentes *layouts*.

O espaço dentro do design de interiores pode ser definido segundo Gurgel (2010, p.22) como “o habitável, os ambientes em questão, o que existe entre quatro paredes, o teto e o piso.” Um mesmo espaço pode ter algumas opções de *layouts*, e o profissional definirá o que mais se adequa a estrutura do ambiente e ao interesse do cliente, essa escolha será feita juntamente com o usuário.

Esse *layout* será concebido através de variados pontos, inicialmente será determinada quais funções os usuários terão dentro da residência, para assim ser desenvolvida a setorização dos ambientes. É importante levar em consideração áreas de fluxo e circulação, pois a delimitação dessas áreas contribui para a escolha dos elementos que irão compor esses ambientes, de forma a permitir o correto uso dos espaços, agregados por valores estéticos e funcionais. Outros pontos relevantes são a disposição e dimensões de cada móvel, portas e janelas e também os pontos de iluminação, pontos elétricos: interruptores, pontos de telefone e antena, geralmente esses já estão instalados.

Após a definição do *layout*, o próximo passo são as escolhas dos mobiliários, materiais, texturas, cores, iluminação, etc.

2.3.2 Ergonomia

A ergonomia é parte fundamental no processo de concepção de um espaço, logo é um aspecto inerente ao design de interiores, onde precisa ser levado em consideração o homem e suas limitações físicas e psicológicas.

A ergonomia é um conjunto de fatores físicos e psicológicos que juntos irão proporcionar uma melhor interação, no caso, de espaços com usuários. Ela é responsável por promover conforto, segurança e o melhor uso dos objetos de

interação dentro dos ambientes. Dessa forma a ergonomia é fator indispensável para construção de uma solução eficaz do projeto. Gurgel descreve de uma forma simples o que seria a ergonomia na área do design de interiores.

Ergonomia é a ciência que combina as características físicas do corpo humano, a fisiologia e fatores psicológicos, a fim de incrementar a relação existente entre o meio ambiente e seus usuários. (GURGEL, 2010, p. 91)

Em um projeto residencial é importante identificar as diferenças físicas entre os usuários, dessa forma deve-se considerar as limitações máximas e mínimas, como as alturas, larguras e alcances, considerando também os seus biotipos. Para a definição desses parâmetros é feito um levantamento das medidas dos usuários que irão habitar aquela residência, para assim determinar um valor médio para ser utilizado no projeto, incluindo também a acessibilidade em caso de deficiências.

Os movimentos realizados no dia a dia dos habitantes também serão determinantes para definir as dimensões, é necessário que o espaço possua uma área livre de fluxo e circulação para que os movimentos sejam feitos de maneira confortável e que sempre que possível seja pensado nessa área não somente para a realização dessas atividades, mas também para a circulação dos outros indivíduos enquanto essas ações estiverem sendo realizadas, sem que uma interfira na outra, essa questão é uma tarefa difícil para os profissionais que tem espaços cada vez menores para trabalhar. O designer tem disponível, medidas mínimas e máximas padrões que auxiliam no desenvolvimento de sua proposta.

Gurgel (2010) fala da importância de se fazer um levantamento das atividades que serão realizadas nos ambientes. Pois a partir disso será determinada as medidas dos móveis e suas locações, que espaços serão necessários estarem livres, que tipo de iluminação mais adequada. Essas são algumas recomendações que irão deixar o projeto mais harmônico e funcional para aqueles usuários, isso irá refletir nas satisfações do cliente ao ter experiências positivas com o seu meio de ambiência, que não irá conflitar com suas limitações e dificuldades.

Outro fator importante para a ergonomia são os estímulos visuais, cada indivíduo reage de forma diferente, por isso é preciso que se encontre no projeto uma harmonia entre os fatores de iluminação, cores, materiais, formas e texturas, de forma a provocar uma sensação de bem estar nos habitantes que estarão em constante contato com o ambiente residencial.

2.3.3 Materiais e texturas

Após a definição do *layout* e da locação dos móveis, começam as escolhas dos materiais e das texturas. Antes dessa escolha é importante pensar inicialmente nas questões de temperatura da região na qual se encontra a residência, se é seca ou úmida, quente ou fria, pois isso irá influenciar diretamente nas decisões dos materiais, que reagem de formas diferentes a cada tipo de clima. A partir dessa análise, poderá se definir qual melhor material a ser utilizado. Essa escolha dependerá das questões funcionais do projeto, das atividades que os usuários irão exercer, das sensações que se deseja transmitir, de como ele conversará esteticamente com os outros elementos da proposta e também do gosto do cliente.

Os materiais irão compor e diferenciar os ambientes dentro da residência, eles possibilitam diferentes estéticas e sensações, e para tal o profissional tem como possibilidade as diversas combinações entre eles. Estão disponíveis no mercado variados tipos de materiais, o que facilita na escolha estética aliada às questões econômicas.

Mas é importante atentar também para as questões de manutenção no momento da escolha, pois é preciso pensar na praticidade do espaço. Optar por materiais que sejam fáceis de limpar, ou escolher imitações de materiais que reduzem a dificuldade de manutenção, é algo que o profissional deve considerar no projeto, pensando sempre no conforto do usuário.

As características dos materiais são diversas, de acordo com a sua funcionalidade, estética, valor, entre outras, devem ser estudadas e analisadas para que o profissional possa escolher a que melhor se adeque ao seu projeto. Gurgel (2010) cita uma lista de características desses materiais:

Características dos materiais

- Funcionais: durabilidade, resistência, manutenção, aspectos térmicos, acústicos e antiderrapantes.
- Estéticas: forma, dimensões, cores, texturas, padrões e acabamento.
- Econômicas: custo e relação custo-benefício.
- Sustentáveis: referentes a quanto preservam a natureza, à quantidade de poluição gerada para sua fabricação, aos componentes recicláveis, etc. (GURGEL, 2010, p.37)

Outro fator importante para o design de interiores é a textura, que pode ser definida como sendo a superfície de determinado componente, podendo ser um

revestimento, um piso, um material específico. Podem ser táteis ou visuais, ou as duas ao mesmo tempo, sendo influenciadas por fatores como escala, distância, e luz, assim como descrevem Ching e Binggeli (2006):

Textura é a qualidade específica de uma superfície que resulta de sua estrutura tridimensional. [...] Há dois tipos básicos de textura. A textura tátil é real e pode ser sentida através do tato; a textura visual é percebida pelos olhos. Todas as texturas táteis também dão textura visual. A textura visual, por outro lado, pode ser ilusória ou real. [...] Nossos sentidos da visão e do tato estão intimamente inter-relacionados. Como nossos olhos lêem a textura visual de uma superfície, freqüentemente respondemos à sua qualidade tátil aparente sem de fato usarmos o tato. Baseamos essas reações físicas às qualidades têxteis das superfícies a partir de associações prévias com materiais similares. [...]

Escala, distância de observação e luz são fatores importantes que modificam nossa percepção da textura e das superfícies que eles articulam. (CHING e BINGGELI, 2006, p. 105-110)

As texturas também fazem parte da diferenciação do ambiente, elas podem modificar totalmente um espaço, e irão interagir diretamente com o usuário. O designer pode explorar variadas texturas, provocando diferentes sensações, como por exemplo a do veludo que remete ao aconchego, já a textura lisa do metal traz uma sensação impessoal. A decisão pelo tipo de textura que será utilizada dependerá da funcionalidade e da estética do ambiente, sendo um fator que irá contribuir para uma interação positiva com o espaço.

2.3.4 Iluminação

A luz é essencial no projeto de design de interiores, é ela que vai dar a capacidade do indivíduo perceber todos os outros elementos que irão compor o ambiente. Ela se divide em funcional, pois é responsável por proporcionar a visibilidade e a segurança dentro dos ambientes, e em estética, por ter a capacidade de gerar sensações visuais no usuário, com a criação de efeitos criados pela disposição dessa iluminação.

A iluminação de um ambiente pode ser natural ou artificial, sendo a natural proveniente da luz do sol. É interessante que o designer saiba aproveitar essa fonte luminosa dentro dos ambientes, pois ela é capaz de gerar reações positivas no usuário, como despertar e revigorar. A artificial é utilizada para complementar a luz natural, na ausência ou insuficiência desta, e para criar diferentes atmosferas nos

ambientes. As atividades exercidas são essenciais para a definição da quantidade de luz que aquele determinado espaço necessita, e também qual tipo de iluminação será necessária.

Os objetos e as superfícies também são fundamentais para a iluminação do ambiente, pois eles serão responsáveis por refletir essa luz. Cada superfície reflete de forma diferente a luz que é recebida, assim um determinado espaço pode ter diferentes tipos de iluminação, apenas com a organização dos mobiliários e dos diversos tipos de superfícies utilizados no ambiente. Além disso, a luz é essencial na criação de atmosferas, que serão geradas de acordo com a necessidade dos usuários e com as sensações que eles querem que aquele espaço provoque.

A luz como meio óptico, é fundamental na criação de efeitos particulares e deve ser explorada como diferencial no projeto de interiores. Pode ser utilizada para realçar elementos, criando pontos de interesse; para criar diferentes atmosferas; ou simplesmente iluminar. É útil para dar maior sensação de aconchego, entristecer, estimular ou acalmar os sentidos. (GURGEL, 2010, p. 227)

O designer deverá escolher qual o melhor tipo de iluminação para cada espaço, e de que forma ela será utilizada e refletida para os usuários. Os tipos de lâmpadas são diversos, e cabe ao profissional definir qual a melhor para cada tipo de ambientação, levando em consideração as questões econômicas do cliente.

Tipo de luz (natural ou artificial); tipo de iluminação (geral, de efeito, de tarefa ou decorativa); tipo de lâmpada (incandescente, halógena, fluorescente, LED, vapor de mercúrio, etc.); tipo de fecho luminoso (direto, indireto, difuso); tipo de luminária ou fontes luminosas (pendentes, plafons, abajures, spots, etc.); estilo da luminária (clássica, art nouveau, contemporânea, moderna, etc.). (GURGEL, 2010, p. 35)

A iluminação possui diversas funcionalidades dentro dos ambientes, Gurgel (2010) define essas funções em iluminação geral, de fundo ou ambiente, essa tendo apenas o objetivo de iluminar, a de efeito, que já tem uma função de ressaltar, criando pontos de interesse, a iluminação de tarefa, que é necessária para a execuções das atividades, e a decorativa, que tem a função apenas de compor o ambiente, não sendo uma principal fonte de luz. Todos esses tipos de iluminações podem ser encontradas dentro de uma residência, e é interessante que elas possam ser utilizadas como forma de diferenciação dos ambientes dentro do projeto.

Portanto, o projeto de iluminação é algo de grande importância e será um diferencial na residência, desse modo é preciso definir corretamente que atividades serão realizadas naquele ambiente, e que função cada espaço terá, e a partir disso, aproveitar a luz natural, e criar com luzes artificiais as atmosferas necessárias e os efeitos desejados para os usuários.

2.3.5 Cores

A cor é um elemento indispensável no projeto de interiores, tem uma influência direta nos nossos sentidos. Dessa forma é possível criar, juntamente com a iluminação, atmosferas diferentes em cada ambiente, de acordo com a necessidade do usuário e a atividade que será exercida. Sabe-se que a cor depende da luz, e que na verdade ela é uma sensação.

O termo cor é sempre equivalente à expressão *cor-luz*. Podemos dizer que a cor constitui um evento psicológico. A Física nos explica que a luz é incolor. Somente adquire cor quando passa através da estrutura do espectro visual. Concluímos, pois, que a cor não é uma matéria, nem uma luz, mas uma sensação. (FARINA, 1990, p.60)

Cada cor possui uma influência psicológica sobre o usuário, podendo provocar inquietação, calma, apetite, alegria, e também pode passar a sensação de frio ou calor. Essas sensações dependem da temperatura da cor, e também do contexto cultural em que ela está inserida, que influencia diretamente na concepção e percepção das cores.

É importante compreender que a cor possui um processo até chegar ao nosso entendimento, FARINA (1990) descreve isso ao falar:

Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma idéia. (FARINA, 1990, p.13)

O uso da cor está muito além do que só interagir com o usuário, ela possui aspectos funcionais dentro do projeto, que visam somar para a construção de um ambiente não somente visual, mas principalmente funcional. Gurgel (2005) lista as funções das cores dentro do design de interiores:

Função das cores

- Influenciar nosso estado de espírito.
- Criar diferentes atmosferas.
- Alterar visualmente as proporções de um ambiente e corrigir imperfeições arquitetônicas.
- Aquecer ou esfriar um ambiente.
- Valorizar e criar centros de interesse (GURGEL, 2010, p. 250).

A escolha da cor deve ser pensada também de acordo com as atividades que serão realizadas nos ambientes para que possam provocar as sensações certas nos usuários, afim de contribuir para o funcionamento do espaço de forma desejada. A mesma cor, se usada em diferentes iluminações poderá gerar diferentes sensações, e isso deve ser bem trabalhado pelo designer.

3 A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL

Para iniciar uma proposta de interiores é importante definir primeiramente que intenção e quais significados aquele ambiente comunicará para os seus usuários, o espaço precisa ser capaz de traduzir as emoções e sensações desejadas pelo habitante. Através da interferência do designer no interior de uma residência é possível transformar uma experiência antes inexistente, em um ambiente repleto de significações, gerando uma comunicação e identificação direta e clara entre usuário e espaço.

No entanto, para que haja um melhor entendimento sobre quem é esse usuário, o designer precisa compreender quais são as relações socioculturais do seu cliente. A boa compreensão dessas relações fará o profissional captar as necessidades, costumes, hábitos, gostos e desejos desse indivíduo. Porém é fundamental o conhecimento sobre o que são essas relações e como elas se fazem presente na vida de uma pessoa.

3.1 RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS

As relações socioculturais abordam a vida social do indivíduo, ou seja, os seus comportamentos, as opiniões, as experiências, entre outros, e a cultura em que ela está inserida, no caso as manifestações culturais, os costumes, as regras culturais, os valores. Desse modo, é certo afirmar que essas relações, por serem intrínsecas à cultura, variam de acordo com cada país, pois como foi abordado anteriormente no tópico 2.1, a cultura se modifica de local para local e com o passar do tempo, logo essas relações também podem se transformar, já que elas não são imutáveis. Assim sendo, as relações socioculturais são o que irão constituir o indivíduo como ser social e cultural, ou seja, elas são responsáveis pela identificação e reconhecimento dos indivíduos em uma sociedade.

Visto isso, é possível compreender que o usuário irá receber toda essa influência social e cultural para poder construir sua identidade, que também estará em constante transformação. Essa construção ocorre gradativamente, segundo ONO (2004, p.54), “A identidade cultural possui, deste modo, um caráter dinâmico e multidimensional, não podendo ser compreendida como um princípio hermético e

imutável. Fundamenta-se na diversidade e não na homogeneidade.”. Além disso, o indivíduo é constantemente influenciado por fatores externos, com a globalização e com o crescimento da internet, ele pode ter contato com outras culturas, outras formas de ser socialmente, e isso também fará parte da construção de sua identidade. Portanto é necessário que o designer compreenda que cada pessoa tem sua própria individualidade, mesmo que tenham a mesma cultura.

Considera-se que as pessoas precisam estar atentas à questão da diversidade cultural, respeitando a sua cultura e a do outro, com uma visão crítica e um compromisso moral com a sociedade. E que, nas relações com culturas distintas, devem buscar compreender as experiências de outras, como salienta Benedict (1972), assimilando e reinterpretando aquelas que possam contribuir em seu desenvolvimento e lhes trazer benefícios, em termos de qualidade de vida. (ONO, 2004, p. 54)

Em um projeto de interiores residencial, onde o cliente pode não se resumir à apenas uma pessoa, mas à um grupo de pessoas, é importante que o profissional consiga perceber essas individualidades, as diferenças e semelhanças entre esses indivíduos, e aplicar isso na sua proposta. Dessa forma ele terá mais probabilidade de satisfazer os usuários que terão contato com aquele espaço, pois conseguirá criar uma interação positiva entre usuário/ambiente. O designer de interiores tem como função criar e reinventar significados dentro de uma residência, e tem como auxílio os objetos que irão desenvolver o papel de comunicar. Cada indivíduo se relaciona de uma forma com esses objetos e interpretam diferentes significados.

A compreensão das funções que os objetos assumem na vida das pessoas, dentro dos contextos sócio-culturais nos quais se inserem, revela-se como um dos fatores fundamentais para a definição do papel do designer, no processo de desenvolvimento de conceitos e suportes materiais que traduzam as necessidades e os aspectos de diversidade cultural dos indivíduos e sociedades. (ONO, 2004, p. 61)

Entendido o que são essas relações e como elas estão presentes nos indivíduos, é possível compreender o quão importante elas são na concepção de uma proposta de interiores. É através do *briefing* que elas se estabelecem, é nesse momento que o designer faz uma pesquisa sobre os usuários, suas necessidades, seus gostos, desejos, as atividades que exercerão em determinado ambiente, sua cultura, etc. Essas informações são essências para a inicialização do projeto, e nada mais são do que as relações socioculturais do indivíduo. Acredita-se que esse é o

momento chave para o desenvolvimento de uma proposta bem sucedida. O designer precisa absorver corretamente tudo o que será proposto pelo usuário.

O *briefing* fornece as diretrizes necessárias para a concepção de um projeto. Todo projeto de interiores deve partir de um *briefing*, ou seja, uma relação do perfil, das necessidades e exigências do cliente para o projeto. (EAD SENAC, [2016?], p. 4)

3.2 RELAÇÃO COM O DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL

Um projeto de interiores é mais do que organizar um espaço, ele se consiste em um conjunto de etapas que se interligam para gerar o resultado final. O designer tem como função principal traduzir as informações passadas pelo cliente para dentro do projeto, transformando aquele espaço em um lugar funcional e de identificação. O usuário precisa estar fisicamente, socialmente e emocionalmente envolvido, pois dessa forma a residência passará a ser lar, no sentido em que a palavra lar carrega o envolvimento do usuário, a conexão com aquele espaço que agora lhe pertence. “Projetar está inserido no campo de produção cultural e se relaciona aos costumes e crenças de grupos sociais, à um contexto de uso e as relações de mútua influência.” (CAVALCANTE, 2010, p.110 *apud* SANTOS, 2005)

O design de interiores é uma forma real de comunicação, ele fala pelo usuário, refletindo os desejos, necessidades e gostos, não se limitando apenas ao meio físico, mas atingindo também o psicológico. Segundo Cavalcante, Gaia, Lins e Rapôso (2010) se a comunicação é a base do sentido da vida e da condição humana, consideramos o ambiente interno das residências, a mais peculiar — e por isso mesmo poderosa — forma de traduzir suas emoções e sensações. Uma proposta de interiores deve ser capaz de traduzir o próprio indivíduo no espaço, de modo que proporcione uma interação recíproca e positiva de usuário/espaço.

Sob essa ótica, é improvável se obter uma arquitetura preocupada com seu usuário, sem o entendimento de suas necessidades e seus desejos espaciais, sem a busca da adequação do ambiente à função que desempenhará, sem tomar o usuário como o elemento fundamental e primordial do processo de projeção. (SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015, p.37, VILLAROUÇO, 2011)

Em propostas de interiores é comum ver que alguns designers dão foco somente para os aspectos técnicos, muitas das vezes tornando o projeto mais uma

mostra de exposição, que segue padrões ditados pela mídia, gerando um resultado impessoal ao usuário. É essencial pensar na funcionalidade do espaço, pensando em como ele irá ser melhor aproveitado pelo indivíduo, mas Bins Ely (2004) expõe ser necessário conceber espaços que atendam tanto às necessidades funcionais quanto às necessidades formais ou estéticas dos usuários. Para a autora, essas necessidades formais ou estéticas estão relacionadas às sensações causadas pelo espaço, diz respeito aos gostos e valores desses indivíduos, que estão ligados as experiências pessoais e ao seu contexto sociocultural, e elas são essenciais no projeto.

O designer de interiores está apto a planejar interferências, de qualquer natureza de uso e significação, para adequar as necessidades do usuário e melhorar a relação do homem com o espaço no circuito produção-consumo-produção, de forma a produzir uma realidade que antes não existia. (CAVALCANTE et al., 2010, p.110)

O designer precisa estar aberto para as diferentes formas de pensar os ambientes, e deve estar sempre buscando novos conhecimentos, se atualizando, para criar propostas que tenham um diferencial, provocando o interesse no cliente.

Em todo caso, na análise de Ribeiro (2003), considerar a percepção dos vínculos entre usuário e ambiente é relevante, pois tal articulação é fundamental para fazê-lo se sentir “em casa” e, quando o projetista restringe os modos de conceber os espaços exclusivamente aos modelos que conhece ou considera “certos”, limita as possibilidades de compreensão e percepção de outras formas de habitar, às vezes divergentes das suas, mas não menos ricas ou adequadas. (RIBEIRO, 2003 apud SIQUEIRA; COSTA FILHO, 2015, p.3)

Nesse processo de concepção da proposta, os objetos tem papel fundamental, é também através deles que o usuário irá se identificar com o ambiente, eles não devem ser apenas objetos funcionais, mas carregados de valores simbólicos que promoverão o diálogo com o habitante. Os objetos podem ser cheios de significados, e ao estarem presentes dentro de uma residência, geram naquele espaço novas interpretações, que devem fazer sentido para aqueles indivíduos. O projeto de interiores se constrói diante da relação dos habitantes com esses objetos e da interação positiva que os aspectos funcionais irão proporcionar.

Dessa forma as sensações provenientes da percepção do usuário está intrínseca na relação homem, espaço, objetos e significados. Santos (2005) indica que através

da produção de artefatos, os seres humanos materializam práticas sociais e valores culturais em cada momento histórico, esses podem ser re-significados dependendo de como ocorra sua apropriação pelas pessoas. A identificação do habitante com os objetos cria relações afetivas que vão além do aspecto funcional desses artefatos, e ajudam na criação de espaços mais humanizados. “Os objetos em nossas vidas são mais que meros bens materiais. Temos orgulho deles por causa dos significados que eles trazem para nossas vidas. Um objeto favorito é um símbolo.” (NORMAN, 2008, p. 26)

Porém os objetos e artefatos não só desempenham relações afetivas, eles podem também ser meios de auto afirmação, de aceitação na sociedade. Alguns indivíduos deixam de escolher objetos pela identificação, tendo como fator de escolha o status que aquele artefato irá significar diante do meio social, isso interfere diretamente na criação de uma proposta, que acaba por transformar o espaço em um lugar impessoal, sendo apenas uma vitrine de produtos de marca.

Esse modo de olhar os objetos remetem as épocas em que a casa era um meio de afirmação, de status, uma representação da situação financeira de determinada família. De Moraes (1999) retrata que possuir um produto de uma determinada marca significa não só prosperidade, mas integração à um grupo social considerado importante para o sujeito.

Outra grande interferência no espaço é a tecnologia, que com sua constante evolução, provoca transformações nos ambientes residenciais. Os objetos acabam por se tornar efêmeros devido a velocidade do surgimento de novos objetos diariamente. Logo, o designer precisa desenvolver propostas que permitam essa troca de artefatos de uma forma que não modifique a identidade do ambiente. O usuário deve ter total liberdade de interação com seu espaço, o profissional não pode e nem deve limitá-lo, mas ajudar na criação desse meio de interação.

O designer de interiores tem a capacidade de criar e reinterpretar significados no espaço, construir novas realidades e experiências. Não se pode olhar o usuário como um mero consumidor, ele é determinante nesse processo, ele é quem vai moldar o lugar de acordo com suas necessidades, características, costumes, desejos, e o designer se transforma em um realizador.

3.3 O DESIGN EMOCIONAL NO DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAL

Como analisado no tópico acima, o design de interiores está em constante interação com o psicológico e o emocional do usuário, sendo fator importante na concepção de uma proposta. Para entender melhor como esse fator atua no projeto de interiores, é importante compreender como o emocional age no nosso cérebro na escolha de um produto, ou em uma determinada experiência, ou na interação com um ambiente, e como ele é um elemento decisivo. “Defendo que o lado emocional do design pode ser mais decisivo para o sucesso de um produto que seus elementos práticos.” (NORMAN, 2008, p. 24)

Ainda de acordo com Norman (2008) o design emocional aborda a interação subjetiva do usuário com o produto (no caso dessa monografia, com o espaço), analisa de maneira biológica as sensações provocadas no contato dos indivíduos com os objetos. Desde o momento de compra até o momento de uso, ou pela simples interação, o emocional está sendo constantemente influenciado e estimulado pela forma de como essas experiências são processadas no cérebro. O autor também explica que há três reações que atuam no emocional do indivíduo, o sistema afetivo, o sistema cognitivo e a emoção:

O sistema afetivo faz julgamentos e rapidamente ajuda você a determinar as coisas no ambiente que são perigosas ou seguras, boas ou más. O sistema cognitivo interpreta e explica o sentido lógico do mundo. Afeto é o termo genérico que se aplica ao sistema de julgamentos, quer sejam conscientes ou inconscientes. Emoção é a experiência consciente do afeto, completa com a atribuição de sua casa e identificação do seu objeto. (NORMAN, 2008, p. 31)

Portanto, Norman (2008) aborda três níveis de formas de percepção do cérebro, o primeiro é o visceral, o segundo é o comportamental e o terceiro é o reflexivo. Esses níveis estão atuando no nosso cérebro de forma que podem agir em conjunto ou entrarem em conflito.

A camada automática, pré-programada, chamada de nível visceral; a parte que contém os processos cerebrais que controlam o comportamento cotidiano, conhecida como nível comportamental; e a parte contemplativa do cérebro, ou nível reflexivo. Cada nível desempenha um papel diferente no funcionamento integral das pessoas. (NORMAN, 2008, p. 41)

O nível visceral é o mais básico, atua antes do pensamento, é o imediato, está diretamente ligado a aparência, as primeiras impressões de um produto, aos aspectos físicos de sensações, toques, impacto visual. Ele nos dá a noção rápida do que é seguro, ou perigoso, bom ou ruim, tendo contato direto com o sistema motor.

O nível comportamental está relacionado com a experiência de uso com o objeto, nesse momento o que importa é a funcionalidade, o desempenho do produto, a sensação de prazer que o bom desempenho do produto promove no usuário.

O nível reflexivo é onde está a interpretação, a contemplação e o raciocínio. Se refere a parte contemplativa do cérebro, com relações de longo prazo, compreende as particularidades culturais e individuais, a memória afetiva e os significados atribuídos aos produtos e a seu uso.

Na concepção de um produto ou no caso de uma proposta de interiores, o designer deve projetar pensando em como atingir esses três níveis, se ele conseguir encontrar o equilíbrio entre os três, sua proposta terá mais chances de atingir o objetivo e satisfazer os clientes. Então falando de uma forma mais prática e inserindo esses níveis na área do design, o visceral está relacionado a aparência do produto ou espaço, é o olhar estético, inicial, o que atrai. O design comportamental é o momento do prazer, a satisfação no uso, na experiência, o bom funcionamento. O design reflexivo é a auto-imagem, a satisfação pessoal, a vontade de ter e exibir, onde as lembranças irão surgir. Ainda se o designer conseguir alcançar esses três níveis, não necessariamente agradará a todos, pois cada indivíduo reage de uma forma diferente.

Esses níveis irão acontecer juntos, no qual se comunicarão e se relacionarão, um poderá influenciar o outro, e o resultado dessa interação é o estado afetivo do indivíduo, que irá gerar as diversas sensações. É nesse estado afetivo que o designer deve pensar ao projetar um produto ou ambiente, pois ele irá influenciar diretamente nas decisões do usuário. Por esse motivo, conhecer o usuário, sua cultura, seus gostos, suas necessidades, é importante no momento de criação de uma proposta de interiores, porque o designer irá saber exatamente o que usar e como usar, para atingir o emocional.

Outro fator estudado por Norman (2008), foi que objetos atraentes funcionam melhor, mesmo que não sejam tão eficientes, ou possuam mesma qualidade funcional, pois pela atração estética gerar a sensação de bem estar, satisfação e felicidade, faz com que os usuários encontrem soluções rápidas para as falhas, ou

nem as leve em consideração. O estado afetivo positivo faz com que os indivíduos sejam mais criativos e não foquem nos problemas.

O autor também compartilha da pesquisa da psicóloga Alice Isen, onde os resultados de seus estudos “mostram que quando as pessoas estão mais relaxadas e felizes, seus processos de raciocínio se expandem, tornando-os mais criativos, mais imaginativos.” (NORMAN, 2008, p.39). Isso nos permite então entender que o estado afetivo é essencial para o designer, projetar para o usuário, possibilitar experiências positivas com o produto ou espaço, e valorizar a estética do produto são fatores cruciais. “Esses e outros achados sugerem o papel da estética no design de produtos: objetos atraentes fazem as pessoas se sentirem bem, o que por sua vez faz com que pensem de maneira mais criativa.” (NORMAN, 2008, p. 39)

Por esse motivo as empresas tem investido na criação de experiências e memórias para o usuário, criando espaços esteticamente atrativos e que interagem com o cliente, um exemplo é a loja FARM, que não vende apenas roupas e acessórios, mas vende um conceito, um *lifestyle*, que é o da vida carioca, praiana. Desde as roupas, até o interior das lojas, até os acessórios para esportes como *surf* e *sup*, são inspirados pelo Rio de Janeiro. A loja tem uma preocupação com o pré e o pós venda, investe nas redes sociais (*instagram*, *facebook* e *blog*), onde o clientes podem ficar mais próximos à loja, e também sempre há promoções, brindes, bazar, eventos culturais, parcerias com marcas conhecidas (como havaianas, converse, etc.), lançamento de coleção aberto ao público, são várias as estratégias que são usadas para transformar a compra em uma verdadeira experiência positiva, fazendo com o que o cliente sempre queira retornar à loja.

O interior da loja é um dos pontos principais das lojas Farm, pois transmitem e refletem com fidelidade o conceito da marca, ao entrar o cliente se sente em um cantinho do Rio de Janeiro, num lugar agradável e colorido, com as flores, plantas e palmeiras sempre compondo o ambiente. Possui uma estética *clean*, utiliza madeira clara em todo o ambiente, os móveis tem um conceito mais rústico e com materiais como palha, trançados, *pallets*, caixotes, há o uso frequente do artesanal, do feito à mão, do customizado. A loja sempre fica com uma aparência diferente com cada mudança de coleção, pois as roupas também compõem o interior das lojas, e são adicionados novos objetos de acordo com cada coleção. É tudo planejado e construído pra possibilitar ao cliente essa imersão no conceito da loja.

Figura 1 - Interior loja Farm



¹Fonte: Pinterest, adaptado pela autora, 2016.

Visto isso, é necessário que o designer ao criar seus projetos de interiores foque nos usuários, sempre criando alternativas que provocarão a identificação dos indivíduos com o ambiente, a interatividade, externalizar para o ambiente as necessidades, costumes e gostos, pois dessa forma o usuário se sentirá bem e se satisfará com o espaço em que viverá. É essencial também permitir que o usuário possa interferir diretamente no seu espaço, dando à ele possibilidades de modificar o ambiente de acordo com suas necessidades e mudanças.

Todos somos designers. Nós manipulamos o meio ambiente para que ele sirva melhor às nossas necessidades. Seleccionamos que coisas queremos comprar e quais queremos ter ao nosso redor. Construimos, compramos, arrumamos e reestruturamos: tudo isso é uma forma de design. Quando consciente e deliberadamente reorganizamos objetos em nossas escrivaninhas, a mobília em nossa sala de visitas e as coisas que

¹ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

mantemos em nossos carros, estamos criando projetos de design. Por meio desses atos pessoais de design, transformamos as coisas e espaços de outro modo anônimos e ordinários da vida quotidiana, em nossas próprias coisas e lugares. Por meio de nossos designs, transformamos casas em lares, espaços em lugares, objetos em pertences. Embora possamos não ter controle sobre o design dos muitos objetos que compramos, temos controle real sobre quais selecionamos e como, onde e quando eles deverão ser usados. (NORMAN, 2008, p. 255)

3.4 PROJETOS SIMILARES

Neste tópico serão abordados alguns exemplos de casos que tem a intenção de mostrar como o designer de interiores pode trabalhar as relações socioculturais dentro dos espaços residenciais, gerando ambientes completamente diferentes e únicos.

O primeiro exemplo é de uma residência que foi reformada pelo programa de televisão caldeirão do Hulk, no quadro ²“Lar doce lar”, onde em cada episódio a residência de algum telespectador é reformada. A casa era de uma família do sertão de Alagoas, e os arquitetos souberam utilizar da cultura dos moradores, nas cores, nos móveis, nos artesanatos, nos objetos, para criar esses ambientes que foram influenciados diretamente pelas relações socioculturais dos seus usuários.

Nesse caso, foi valorizado o artesanato local nos objetos de decoração, nas luminárias, nas almofadas, nos vasos de barro, entre outros artefatos. Os materiais também remetem à região de Alagoas, como a madeira, que foi usada de diferentes formas em todos os ambientes, de mesmo modo a palha estava presente, por ser um material vindo da região, é muito usada nos artesanatos. A rede foi explorada como objeto de decoração, mas também por fazer parte do hábito local. Para as áreas verdes da residência foram escolhidos os cactos, planta local que tem uma representatividade muito forte nos sertões. Os arquitetos optaram por deixar as paredes em branco e explorar as cores dos objetos, acredita-se que para não criar conflitos visuais, criando apenas pontos de interesses, tendo em vista que os objetos escolhidos são carregados de cores e texturas.

É importante citar que o fato de os arquitetos explorarem os aspectos da região dentro do projeto foi decorrência de um desejo dos moradores, por possuírem uma ligação forte com a sua cultura.

² Disponível em: <gshow.globo.com/tv/noticia/2016/06/lar-doce-lar-celebra-10-anos-presenteando-cozinha-que-serviu-o-elenco-de-velho-chico, 2015>. Acesso em: 30/10/2016.

Figura 2 - Residência em Alagoas



³Fonte: Gshow, adaptado pela autora, 2016.

⁴O segundo exemplo é de uma sala de estar de uma residência, que foi reformada pelo designer Marcelo Rosebaum no programa de televisão “Decora” do canal gnt. A residência era em São Paulo, mas os moradores eram de Belém do Pará. Ao conversar com os usuários, o designer observou que eles tinham uma conexão com sua cultura e assim ele propôs que a sala tivesse influências da amazônia, e os moradores apoiaram a ideia.

O designer explorou a cor verde em todo o ambiente, nos móveis, nos objetos, no tapete, e com o uso de plantas. A madeira, também muito presente na região, foi explorada dentro do projeto. A luminária feita com um material regional compôs o ambiente. Em uma parede foi utilizado um papel de parede feito exclusivamente para esse projeto, onde foram usadas temáticas paraenses para a construção dos desenhos, em outra parede criaram uma superfície com folhas verdes de latex, que são produzidas no interior do Pará. O designer também usou objetos mais

³ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

⁴ Disponível em: <gnt.globo.com/programas/decora/episodios/48283.htm, 2015>. Acesso em: 14/10/2016.

contemporâneos para criar um contraste com essa regionalidade, acredita-se que com a intenção de dar um equilíbrio ao projeto final.

Figura 3 - Sala de estar com influências da amazônia



⁵Fonte: Pinterest, adaptado pela autora, 2016.

O terceiro exemplo é de uma residência nomeada de “Casa Lola”, localizada em Trancoso no litoral da Bahia, projetada pela designer de interiores Jan Eleni, com seu esposo Ronnie Stam.⁶ O desejo da designer era que a casa transmitisse a sensação de tranquilidade que ela sentiu em sua visita à cidade de Trancoso, onde ficou encantada com a cultura local e com os trabalhos feitos pelos artesãos.

Desse modo a casa é inspirada na cultura da Bahia e é carregada de objetos artesanais, juntamente com a presença frequente da madeira aplicada de diversas formas, em diferentes objetos e móveis, e os materiais utilizados em sua maioria são regionais. A casa é ampla e cheia de áreas ao ar livre, é repleta de janelas e portas

⁵ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

⁶ Disponível em: <www.casalolatrancoso.com/story.html, 2012>. Acesso em: 14/10/2016.

largas, compostas com vidros que dão a sensação de espaço, liberdade. As áreas verdes também são um ponto forte no projeto, visto que Trancoso é uma região litorânea. Os objetos de barro, os móveis e as vigas de madeira aparentemente velha se unem ao cimento queimado usado no chão para dar uma estética rústica, definida pela ⁷designer como rústica boêmia chique.

O projeto visa a simplicidade, com paredes todas em branco, os objetos e as plantas se encarregam de colorir os ambientes. E como equilíbrio dessa rusticidade a designer compôs o ambiente com alguns objetos mais contemporâneos que harmonizaram os ambientes.

Figura 4 - Casa Lola



⁸Fonte: Casa Lola Trancoso, adaptado pela autora, 2016.

Nesse projeto cada detalhe foi bem pensado e projetado para transmitir as experiências e sensações que Jan Eleni viveu em Trancoso, ela valorizou a cultura local em cada objeto, móvel, espaço, e isso fez com o projeto se tornasse único e especial, carregado de significados e valores simbólicos.

⁷ Disponível em: <www.casalolatrancoso.com/story.html, 2012>. Acesso em: 14/10/2016.

⁸ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

Figura 5 - Detalhes Casa Lola



⁹Fonte: Casa Lola Trancoso, adaptado pela autora, 2016.

⁹ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

4 DESENVOLVENDO A PROPOSTA

Este capítulo foi separado em dois momentos, o primeiro focou em conhecer o usuário e sua cultura, nesse caso a cultura paraense, foi nessa etapa que se sucedeu a imersão, a observação, o questionário e a criação de persona. Essas ferramentas foram primordiais para auxiliar na busca de informações sobre o público alvo, e assim inicializar o desenvolvimento da proposta. A partir do conhecimento do público alvo e de suas relações socioculturais foi possível gerar uma proposta que pudesse atender não somente as necessidade funcionais, mas também aspectos emocionais, foco deste trabalho.

No segundo momento foi realizada a concepção da proposta, nessa etapa foi onde ocorreram todas as definições e escolhas necessárias para construção do projeto, desde o conceito e estética dos ambientes dentro da residência, até a elaboração do projeto 3D, que foi fundamental para representar os ambientes fisicamente.

4. 1 CONHECENDO O USUÁRIO E SUA CULTURA

O usuário que será o foco dessa pesquisa está inserido na cultura paraense, desse modo para que haja a compreensão sobre esse indivíduo e suas relações socioculturais, fez-se necessário primeiramente conhecer essa cultura mais profundamente, pois assim foi possível identificar os elementos culturais que o influenciam, além dos hábitos locais que também estão presentes no cotidiano do paraense. Para representar a cultura paraense, o objeto de estudo terá como foco a capital do estado do Pará, ou seja, Belém. Acredita-se que essa restrição é importante para a pesquisa, pois definirá de forma mais específica e concreta as influências sobre o indivíduo.

4.1.1 A cultura paraense e seus elementos

Belém através do seu histórico de colonização, é uma cidade que possui uma grande diversidade de povos, as relações dos índios, escravos negros e dos brancos geraram a mestiçagem, que é a característica racial do paraense. Pelo Pará possuir uma grande riqueza de matérias-primas, por ele ser permeados por rios e

inserido na Amazônia, o estado atraiu os olhares dos colonizadores, que começaram a explorar a região, dentre essas riquezas estava a borracha, que no século XX era valiosa mundialmente.

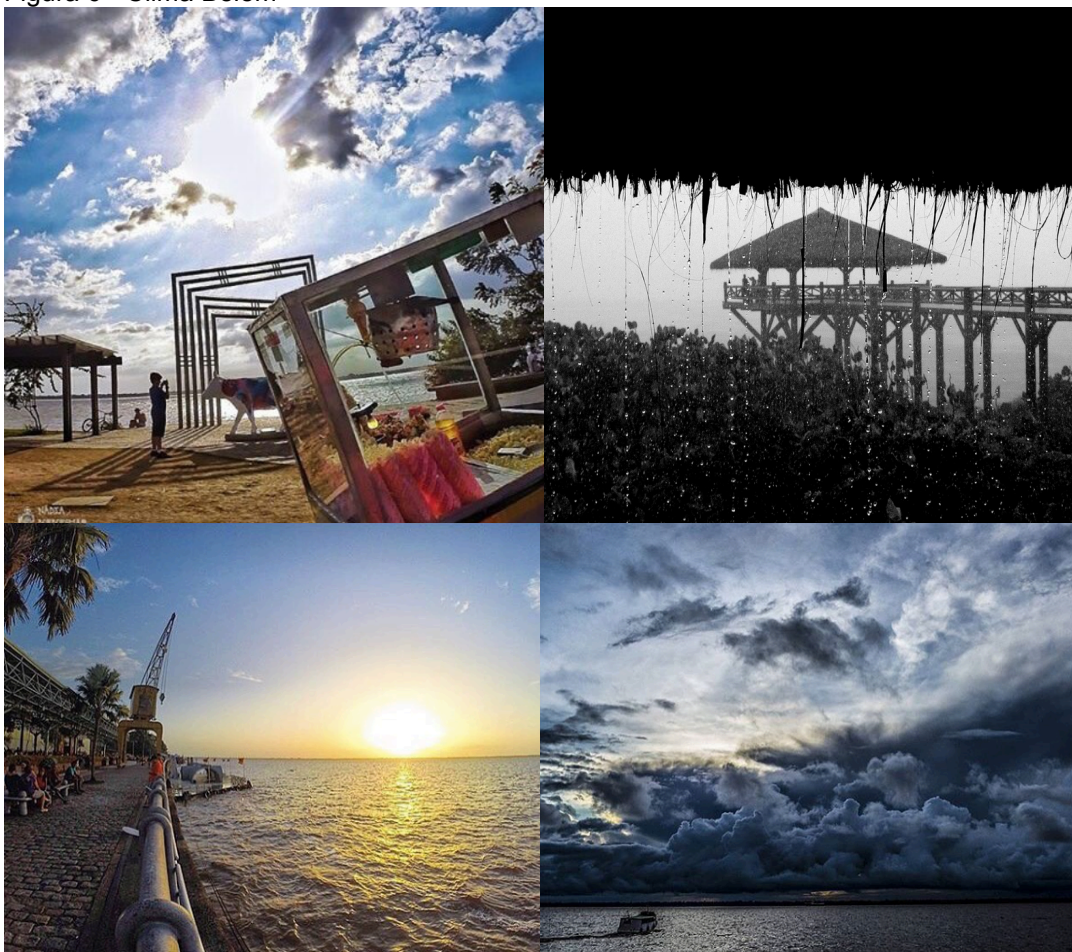
Isso permitiu que Belém se tornasse uma das regiões mais ricas e bonitas do Brasil, sendo considerada a Paris na América, viveu seus grandes momentos na *bellé époque*, o que proporcionou grandes construções arquitetônicas e intervenções urbanas. Porém o fim do ciclo da borracha, os recursos ficaram mais escassos e em conjunto com más administrações resultou na decadência de Belém, com o crescimento desordenado da população e conseqüentemente da ocupação urbana, a cidade perdeu em qualidade de vida e seus patrimônios foram abandonados.

No entanto nas últimas décadas a região passou por um processo de reestruturação, que permitiu que muitos patrimônios fossem recuperados, isso foi parte fundamental para que Belém se reerguesse. Nos dias de hoje, Belém é uma cidade que possui seus contrastes e suas dificuldades, mas suas riquezas arquitetônicas e de matérias primas, são reconhecidas nacionalmente e internacionalmente.

Essa diversidade de povos permitiu a riqueza cultural que o Pará possui, que pode ser definida como uma cultura marcante e peculiar, possuindo hábitos muito específicos que influenciam a vida da maioria dos paraenses. Pode-se encaixar nessa cultura desde o clima característico da região, que influencia no modo de viver dos moradores, até a gastronomia que é diversa, rica e reconhecida mundialmente.

Uma das características marcantes em Belém é o calor intenso e a alta umidade, onde pela manhã os termômetros já podem marcar trinta e cinco graus, culminando na precipitação de chuva praticamente todas as tardes, terminando o dia com uma temperatura mais agradável. Praticamente existem apenas duas estações na cidade, o verão, onde predominam as altas temperaturas praticamente o dia inteiro, e o inverno, que se caracteriza pelos períodos de chuvas e alta umidade, que fazem o clima ficar mais ameno em determinados períodos, mas não ultrapassa a mínima de 20 graus de temperatura. O calor é a primeira coisa que os turistas notam quando chegam aqui, e a tradicional chuva da tarde já é conhecida nacionalmente, é tão frequente que os moradores se programam de acordo com esse clima, que já se tornou um símbolo de Belém.

Figura 6 - Clima Belém



¹⁰Fonte: Skyscraper city, Instagram, adaptado pela autora, 2016

Por ser uma região rica em matéria prima, o artesanato é um ponto forte na cultura paraense, são diversos os tipos produzidos em várias regiões do Pará, e muitas técnicas de produção foram herdadas pelos índios. Em Belém o artesão está presente em grande quantidade na orla de Icoaraci, distrito da cidade, lá são fabricados e vendidos inúmeros produtos, entre eles utensílios, acessórios, objetos de decoração, cestarias, entre outros. Os vasos de barro são o maior destaque, com formatos, tamanhos, cores e estilos variados, atraem os olhares por causa da beleza e do bom acabamento.

Outro ponto forte de comercialização desses produtos é a Feira de artesanato da Praça da República, que acontece aos domingos pela manhã, conhecida nacionalmente, os produtos comercializados ali também são numerosos, e se contrastam com a parte da feira de produtos internacionais. Os materiais são de diferentes tipos e, em sua maioria, naturais, como a cerâmica, sementes, miriti,

¹⁰ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

palha, cuia, fibras, juta, etc. O artesanato traz a regionalidade para dentro das casas paraenses e se diferenciam no meio dos produtos tecnológicos, por possuírem também um valor simbólico, carregados de significados, contextos e histórias.

O artesanato paraense é expressivo, pelo toque original e multicolorido. Apresenta grande variedade de produtos, desde pequenos objetos de uso pessoal (colares, anéis, etc); utensílios caseiros e decorativos (cerâmicas, vasos, bacias, etc); além de outros artigos em couro de cobra e jacaré, em madeiras e fibras regionais e em penas de barro. (FERREIRA, 2003)

Figura 7 - Artesanato Paraense



¹¹ Fonte: Portal Cultura, Hangar Centro de Convenções, Comendo com os olhos, Arte em ter Blog, adaptado pela autora, 2016

Os ritmos musicais e as danças paraenses são peculiares, expressivas, envolventes e alegres, que traduzem de forma real a alegria do povo de Belém, os mais conhecidos são o carimbó e o tecnobrega. O carimbó é um ritmo dançante que tem os dançarinos vestidos à caráter, com as mulheres de saias rodadas e estampadas e geralmente blusa branca, e o parceiro com blusa, normalmente, com a mesma estampa da saia, e calça na cor neutra. Tocado geralmente com instrumentos artesanais, envolve com seu batuque todos aqueles que o escutam, possui influências indígenas e dos negros.

No ano de 2014 o carimbó foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil, devido a sua grande representatividade e tradição. Belém tem diversos

¹¹ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

cantores da música popular paraense que utilizam a melodia do carimbó nas suas composições.

Outro ritmo musical é o tecnobrega, que é caracterizado pelos vários estilos musicais remixados com batidas eletrônicas pelos *djs* das aparelhagens. A dança característica é batizado de “treme”, que é uma movimentação do corpo que faz o corpo tremer. Nascido na periferia da cidade, esse ritmo já é conhecido internacionalmente através da cantora Gaby Amarantos, que teve músicas tocadas em novelas na televisão, o que aumentou a visibilidade para o ritmo.

As “picapes”, chamadas de aparelhagens, possuem uma estética futurista, com muitas luzes de led e neon, esse estilo se reflete também nas roupas, revelando toda a extravagância que o tecnobrega possui. Hoje em dia existem diversos cantores e bandas que fazem sucesso com o esse ritmo, um dos mais famosos é a banda Gang do eletro, que se apresentou na abertura das Olimpíadas do Rio 2016.

Figura 8 - Músicas e Danças paraenses



¹²Fonte: Correio 24 horas, Diário online, Globo, Central Ipe, Catraca livre, Farofafa, adaptado pela autora, 2016

Os pontos turísticos de Belém são inúmeros, com belezas diferentes encantam os olhares dos turistas e orgulham os moradores da cidade. Desde ilhas, como a do Combu, até teatros, como o Theatro da Paz. Esses pontos turísticos aliados com as manifestações culturais que acontecem em Belém movimentam o setor de turismo

¹² Fontes das imagens disponíveis nas referências.

da cidade. Entre os pontos mais conhecidos e visitados estão a Estação das Docas, a feira do Ver o Peso, Mangal das Garças, Praça da República, Forte do Castelo, Ilha do Combu, Ilha do Mosqueiro, Complexo da Cidade Velha, que é o centro histórico da cidade, Theatro da Paz, Basílica de Nazaré, e a Catedral da Sé.

Figura 9 - Pontos turístico Belém



¹³ Fonte: Pinterest, Instagram, Aviesp, Boenig online, Skyscraper city, Casos e coisas da Bonfa, adaptado pela autora, 2016

A gastronomia paraense por ser tão característica é parte da cultura, é um dos elementos que mais representam o estado, devido a sua diversidade e originalidade. No ano de 2016 ganhou o título da UNESCO de Cidade Criativa da Gastronomia, junto com mais 99 cidades, uma certificação de reconhecimento internacional. As comidas típicas normalmente utilizam de matéria prima advinda da própria região, como o peixe, camarão, carangueijo, tucupi (liquido proveniente da mandioca), jambu e a mandioca. A mandioca por sua vez é utilizada de diversas maneiras, uma delas é a farinha que não falta na mesa dos paraenses, é um acompanhamento que

¹³ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

faz parte de praticamente todas as refeições. Entre os pratos mais conhecidos estão a maniçoba, o tacacá, vatapá, pato no tucupi e a junção do peixe frito e/ou charque com açáí.

Figura 10 - Comidas típicas



¹⁴Fonte: Instagram, Pará mais, Blog Belém minha comida, Diário online, adaptado pela autora, 2016

As frutas e frutos provenientes das árvores regionais, também fazem parte dessa gastronomia, são normalmente utilizadas para a produção de sucos, sobremesas e sorvetes, mas também são muito consumidas em sua forma original. As frutas mais conhecidas são açáí, cupuaçu, bacurí, taperebá, manga - Belém é conhecida como a cidade das mangueiras pela quantidade de mangueiras que tem na cidade, que fazem verdadeiros túneis nas ruas – e os frutos da pupunha e castanha do Pará. A castanha é um dos principais produtos de exportação do Pará. Outro destaque dessa gastronomia é a produção de sorvetes que utilizam essa variedade de frutas e por isso chamam a atenção dos turistas.

¹⁴ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

Figura 11 - Frutas e frutos regionais



¹⁵Fonte: Arara, Blog do espaço aberto, Eco viagem, Blog Belém minha comida, Guia, Aprenda bio, adaptado pela autora, 2016

Como já foi visto, anteriormente, a cultura paraense é rica em sua diversidade, e o que mais representa essa sociedade são os hábitos específicos da região, que está presente no cotidiano da maioria dos paraenses. O vocabulário é expressivo, com o tu ao invés de você, com a conjugação quase sempre correta do tempo verbal na segunda pessoa do singular, com a palavra 'égua' utilizada para as mais variadas sensações, podendo significar alegria, tristeza, desconfiança, susto, etc.. Outras palavras presentes nesse vocabulário são pai'dégua, firme, que é quando algo é muito legal, aloprado para aquela pessoa que faz as coisas antes do tempo, avoadado que é para representar aquela pessoa desligada. Afinal, são inúmeras as palavras e expressões que caracterizam a forma de falar do paraense.

Comer açaí não como sobremesa ou energético, mas como parte das refeições, está entre os costumes dos belenenses. No Pará come-se açaí com peixe, charque, camarão, farinha, frango, carne, etc., e depois disso vem o

¹⁵ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

tradicional descanso da tarde, para alguns a rede é o lugar ideal, ouvindo o barulho da chuva da tarde. Outro hábito que os belenenses valorizam são as reuniões de família, com as mesas fartas dos diversos pratos típicos, principalmente no período do Círio de Nazaré. Algo que os caracteriza é a alegria e a receptividade, sempre dispostos a oferecer um sorriso para aqueles que vem visitar a cidade.

Os paraenses tem como tradição a religiosidade, conhecidos como um povo de fé, que se reflete na maior procissão religiosa do Brasil, o famoso Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que acontece anualmente há mais de duas décadas, é uma das maiores manifestações culturais do país, que já existe há mais de dois séculos. O Círio foi tombado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Brasil.

É um momento especial para a cidade de Belém, onde turistas do Brasil todo vêm para conhecer essa festa, que é conhecida como o natal do paraenses. As emoções se afloram, e o povo se une para viver esses dias, que se iniciam desde o começo do mês de outubro. São 12 romarias oficiais, a maior ocorre no segundo domingo de outubro, nesse dia as promessas, a gratidão, a oração, e a devoção se misturam no meio da multidão. Tendo como símbolos dessa manifestação cultural-religiosa, além da própria imagem da Virgem, a corda utilizada simbolicamente para “puxar” a berlinda, mas mais como símbolo de sacrifício para pagamento de promessas.

Figura 12 – Hábitos



¹⁶Fonte: Mz Portal, Instagram, Ver o peso da arte, Belém minha comida, adaptado pela autora, 2016

¹⁶ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

A cultura paraense é enorme e cheia de significados, nesse tópico foram abordados apenas alguns elementos mais conhecidos e mais presentes no cotidiano do paraense, mas a sua diversidade é muito maior do que descrito aqui. Dessa forma, o designer de interiores tem disponível um vasto painel de inspirações, recheado de elementos que podem ser explorados dentro dos ambientes residenciais. Já existem espaços comerciais que se apropriam dessa cultura na sua ambientação, contudo, ela ainda é pouco evidenciada dentro das residenciais. Não foram encontrados muitos projetos que tenham como foco a cultura paraense. Acredita-se que esse possa ser um nicho de mercado a ser explorado no design de interiores residencial.

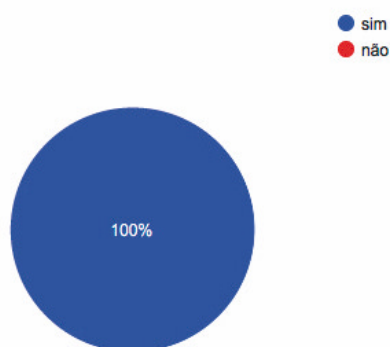
4.1.2 Conhecendo os usuários

Nesse tópico foram apresentados os questionários feitos com os moradores da cidade de Belém. A intenção é que houvesse coerência no desenvolvimento da proposta e na escolha dos focos de determinados elementos da cultura paraense que serão explorados. A proposta visa expor a influência do paraense no seu lar, e como suas relações socioculturais podem ser exploradas dentro do design de interiores residencial.

Os questionários foram importantes para a validação da pesquisa, a partir deles foi possível compreender a relação dos moradores de Belém com a sua cultura. Dessa forma foi possível desenvolver a proposta a partir desses resultados, o que pode proporcionar um resultado final mais próximo das relações desses usuários, dos seus gostos, suas necessidades, atividades exercidas, etc.

O primeiro questionário buscou entender melhor a relação do morador de Belém com a sua cultura, 66 pessoas responderam. A primeira pergunta foi: você 'curte' a cultura paraense?, e cem por cento responderam que sim, o que indica que há uma valorização dessa cultura por parte dos seus usuários.

Gráfico 1 – Pergunta 1
VOCÊ CURTE A CULTURA PARAENSE?



Fonte: Autora, 2017

A segunda questão foi para responderem brevemente o que essa cultura representava para eles, as respostas foram diversas, e dentre elas a palavra que mais se destacou foi **identidade**, outras bem citadas foram diversidade, raízes, representatividade e singular. Essas palavras chaves são importantes para entender a relação que eles possuem com essa cultura, e mostra que há uma identificação.

Figura 13 - Diga brevemente o que essa cultura representa pra você.

DIGA BREVEMENTE O QUE ESSA CULTURA REPRESENTA PRA VOCÊ:

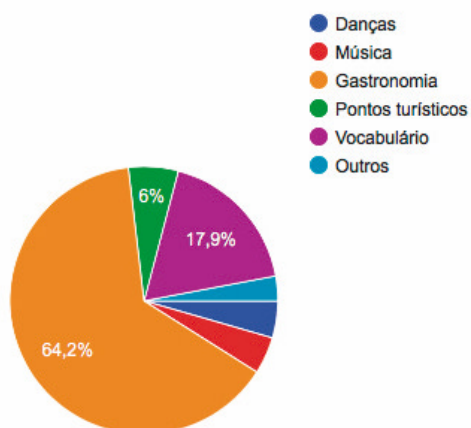
DIVERSIDADE REPRESENTATIVIDADE
IDENTIDADE
RAÍZES SINGULAR

Fonte: Autora, 2017

A terceira questão era relativa a escolha de uma opção que mais caracterizasse a cultura paraense, as opções eram danças, música, gastronomia, pontos turísticos, vocabulário e outros. E 63, 6% responderam que a **gastronomia** é o que mais representa a cultura.

Gráfico 2 – Pergunta 3

ESCOLHA UMA OPÇÃO QUE MAIS CARACTERIZA A CULTURA PARAENSE:



Fonte: Autora, 2017

A quarta questão foi para definir, em uma palavra a cultura paraense, e dentre as respostas a palavra de maior destaque foi **diversidade**, outras que se destacaram foram rica, única, égua, peduliar e pai d'égua.

Figura 14 – Defina em uma palavra a cultura paraense.

DEFINA EM UMA PALAVRA A CULTURA PARAENSE;



Fonte: Autora, 2017

A quinta pergunta foi relativa a qual ponto turístico de Belém o entrevistado mais gosta, e dentre as respostas a que mais se destacou foi **Estação das docas**, outras que tiveram destaque foram Ver-o-Peso, Mangal das Garças e Casa das 11 janelas e cidade velha.

Figura 15 – Qual ponto turístico você mais gosta?

QUAL O PONTO TURÍSTICO VOCÊ MAIS GOSTA:

VER-O-PESO

MANGAL DAS GARÇAS

ESTAÇÃO DAS DOCAS

CASA DAS 11 JANELAS

CIDADE VELHA

Fonte: Autora, 2017

A sexta pergunta foi qual costume paraense seria mais marcante, entre as respostas a de maior destaque foi o hábito de **tomar açaí**, seguida de vocabulário, círio e gastronomia.

Figura 16 – Qual costume paraense você acha mais marcante?

QUAL COSTUME PARAENSE VOCÊ ACHA MAIS MARCANTE :

CÍRIO

VOCABULÁRIO

TOMAR AÇAÍ

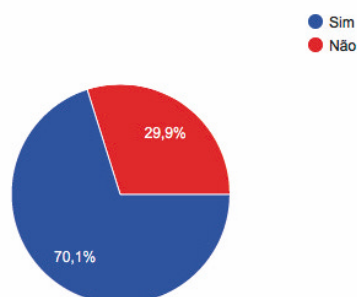
GASTRONOMIA

Fonte: Autora, 2017

As duas últimas perguntas desse primeiro questionário foram sobre a relação da cultura com o design de interiores residencial, foram importantes para entender se os moradores de Belém já possuem alguma influência cultural nas suas residências. A penúltima pergunta foi se na residência do entrevistado havia algo na decoração que representasse a cultura paraense? O gráfico abaixo mostra a maioria de 69,7% responderam que sim.

Gráfico 3 – Pergunta 7

SUA RESIDÊNCIA TEM ALGO NA DECORAÇÃO QUE REPRESENTA A CULTURA PARAENSE?

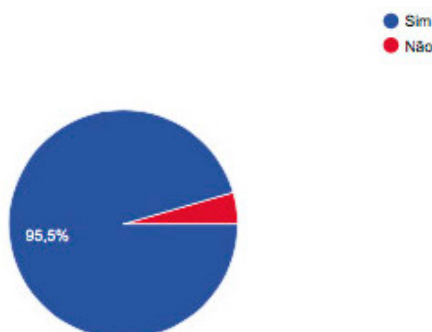


Fonte: Autora, 2017

A última pergunta questionava se havia interesse em ter uma residência, ou um ambiente dela, com elementos culturais paraenses na sua decoração (ou seja, cores, temas paraenses, etc.), e 95,5% responderam que sim, o que indica que há uma demanda para a proposta que será desenvolvida.

Gráfico 4 – Pergunta 8

VOCÊ GOSTARIA DE TER UMA RESIDÊNCIA, OU UM AMBIENTE DELA, COM ELEMENTOS CULTURAIS PARAENSES NA SUA DECORAÇÃO?



Fonte: Autora, 2017

O segundo questionário foi mais focado na residência paraense propriamente dita, será importante para a definição da estética dos ambientes da proposta, e também para escolha dos elementos que serão explorados nos espaços. Nesse questionário o total de respostas foram 17, porém, juntamente, com o outro questionário foi possível obter as respostas necessárias para desenvolvimento da proposta que atendesse à essas necessidades.

A primeira pergunta buscava identificar o que caracterizaria a casa de um paraense. E dentre as respostas as que mais se destacaram foi o as redes dentro

das residências, a hospitalidade, e a forma de receber bem as pessoas, com a casa cheia de amigos, familiares e religiosidade.

Figura 17 – O que pra você caracterizaria a casa de um paraense?

PRA VOCÊ, O QUE CARACTERIZARIA A CASA DE UM PARAENSE:

REDE RELIGIOSIDADE

HOSPITALIDADE

REUNIÃO DE AMIGOS E FAMÍLIA

Fonte: Autora, 2017

A segunda pergunta tentava identificar qual objeto/mobiliário não poderia faltar na casa de um paraense. E a rede foi a resposta da maioria, pois é um elemento muito representativo dentre os hábitos paraenses, seguido de mesa e sofá grandes.

Figura 18 – Qual objeto/mobiliário não poderia faltar na casa de um paraense?

QUAL OBJETO/MOBILIÁRIO NÃO PODERIA FALTAR NA CASA DE UM PARAENSE?

SANTA

MESA GRANDE

REDE

SOFA GRANDE

Fonte: Autora, 2017

A terceira pergunta questionava quanto as cores que poderiam definir o Pará Essa questão será essencial para a definição das paletas de cores que irão compor os ambientes, dentre as respostas o Vermelho foi o mais citado, por ser a cor da bandeira do Pará, as outras cores mais citadas foram amarelo, azul, verde e branco.

Figura 19 – Que cor ou cores você acha que define/definem o Pará?

QUE COR OU CORES VOCÊ ACHA QUE DEFINE/DEFINEM
A CULTURA PARAENSE:

AMARELO VERDE
VERMELHO
BRANCO AZUL

Fonte: Autora, 2017

A quarta pergunta foi relativa a qual costume paraense deveria ser valorizado dentro da residência. Essa pergunta irá auxiliar, juntamente com a sexta pergunta do primeiro questionário (Tabela 4), para a escolha dos hábitos à serem explorados dentro da proposta. Nessa questão as respostas foram bem diversas, mas o que teve mais destaque foi a culinária paraense. A comida é algo de representatividade para os moradores e promove as reuniões em família para comer os pratos típicos. A casa do paraense precisa que os espaços sejam bem explorados para esses eventos que sempre acontecem.

Figura 20 – Qual costume paraense deve ser valorizado dentro da residência?

QUAL COSTUME PARAENSE DEVE SER VALORIZADO DENTRO
DA RESIDÊNCIA?

MESA FARTA REUNIÃO EM FAMÍLIA
CULINÁRIA
SONO DA TARDE VOCABULÁRIO

Fonte: Autora, 2017

Na ultima pergunta foi questionado a opinião dos moradores sobre o que é o regional no Pará, para saber o pensamento dos moradores sobre o que representa o regional paraense, e muitos entendem que é a cultura local, o que nasce naquela região, o que representa aquele determinado lugar, ou seja, são os elementos criados e desenvolvidos no Pará. As outras respostas foram mais específicas e se uniram à algumas respostas das questões anteriores.

Figura 21 – Na sua opinião o que é o regional no Pará?

NA SUA OPINIÃO, O QUE É O REGIONAL?

O QUE NASCE NA REGIÃO

REPRESENTATIVIDADE

CULTURA LOCAL

PRODUTOS CRIADOS E DESENVOLVIDOS
NO PARÁ

Fonte: Autora, 2017

Os questionários permitiram o conhecimento mais profundo sobre a relação dos moradores de Belém com a cultura paraense. Através das respostas foi possível identificar elementos representativos dessa cultura para eles, aquilo que mais eles se identificam, e assim gerou o resultado desejado para a elaboração das propostas dos ambientes, que serão inspirados por essa relação sociocultural. A proposta visa trazer a maioria dos elementos mais citados pelos possíveis usuários, que serão representados na criação das personas, criando assim a relação afetiva do ambiente com o indivíduo que irá habitar aquele lugar.

4.1.3 Criação das Personas

Para elaboração da proposta foi necessário a criação de personas, que pudessem ser os clientes para qual a proposta será desenvolvida. A elaboração de personas é uma ferramenta muito usada no *Design Thinking* para auxiliar nos processos de criação, como geração e validação de ideias. O *Design Thinking* é, como a tradução diz, a forma de pensar do design, ou seja, aplicar dentro das empresas, o modo de pensar do design, as etapas, os processos, até o resultado

final. Essa etapa será essencial para desenvolver os espaços pensados nas relações socioculturais dessas personas, que no caso dessa pesquisa, serão paraenses.

Personas são arquétipos, personagens ficticiais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos. Representam as motivações, desejos, expectativas e necessidades, reunindo características significativas de um grupo mais abrangente. (VIANNA et al., 2012, p. 81)

Design Thinking se refere à maneira do designer de pensar, que utiliza um tipo de raciocínio pouco convencional no meio empresarial, o pensamento abduutivo. Nesse tipo de pensamento, busca-se formular questionamentos através da apreensão ou compreensão dos fenômenos, ou seja, são formuladas perguntas a serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação do universo que permeia o problema. Assim, ao pensar de maneira abduitiva, a solução não é derivada do problema: ela se encaixa nele. (VIANNA et al., 2012, p.13)

As personas então definidas para essa pesquisa são: Maria Flor e Bernardo são um casal de jovens de classe média alta, ela com 26 anos e ele com 27 anos, recém casados, querendo ambientar o seu novo apartamento. Ambos paraenses, nascidos em Belém, se orgulham de sua cultura, e por isso pediram como requisito que ela estivesse presente na sua residência. Ela é formada em gastronomia e ele é formado em administração, dessa forma uniram suas profissões na criação de um restaurante regional que tem um ano de existência, a especialidade são comidas típicas gourmet feitas pela *chef* Maria Flor. Devido a profissão, um dos requisitos foi que a cozinha fosse um local prático e aconchegante para Maria Flor, já que ela irá passar grande parte do tempo nesse ambiente.

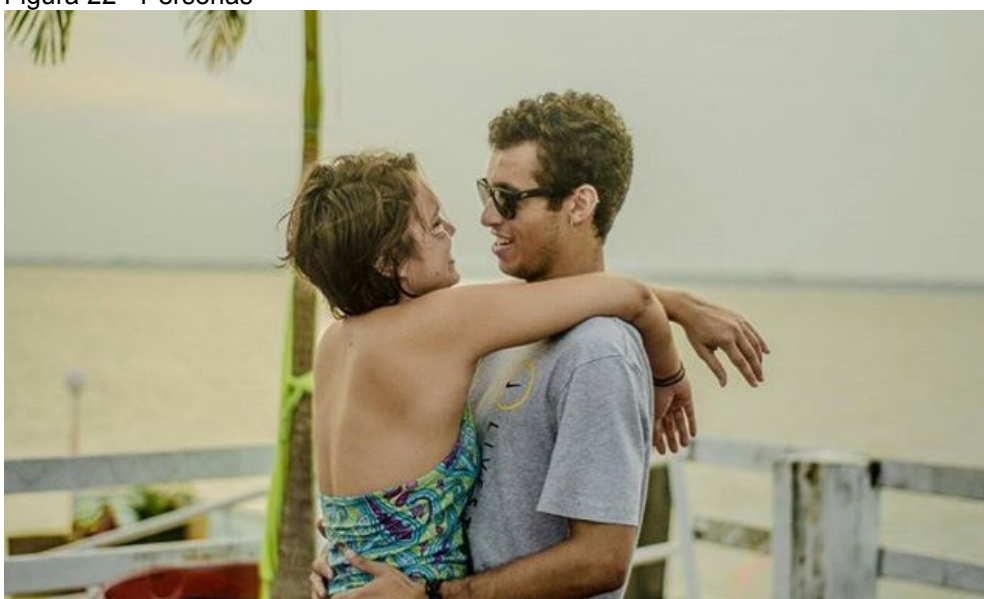
Gostam de receber amigos e familiares no seu apartamento, principalmente no período do Círio, onde Maria Flor é responsável por fazer os pratos típicos, dessa forma pediram que a sala e a varanda fossem ambientes de convivência espaçosos e integrados. Vão ao Ver-o-Peso quase todos os dias para comprar os produtos necessários para o restaurante.

Quando estão em casa, eles tem o costume de ir para a varanda apreciar a chuva da tarde, como requisito foi pedido que nesse ambiente tivesse armadores de rede. Nos tempos livres gostam de ir para eventos culturais que acontecem pela cidade, e também frequentar pontos turístico como a estação das docas e cidade velha. Bernardo gosta de cervejas e aprecia as regionais comercializadas pela

cervejaria paraense Amazon Beer, por isso solicitou que no seu apartamento tivesse um mini bar.

Maria Flor e Bernardo são uma casal jovem e moderno que apreciam o design de interiores, e por isso resolveram contratar uma designer para fazer o projeto de alguns ambientes do seu apartamento, unindo o regional com o contemporâneo, explorando a riqueza dos elementos da cultura paraense.

Figura 22 - Personas



¹⁷Fonte: Instagram, 2017

4.2 A PROPOSTA

Para a criação da proposta foram escolhidos três ambientes residenciais, a sala estar/jantar, a varanda e a cozinha, por acreditar-se que nesses ambientes será possível desenvolver de forma satisfatória os elementos da cultura paraense, que foram objeto de estudo dessa monografia e validados pelos moradores de Belém nos questionários. Esses ambientes irão seguir um padrão estético e conceitual baseado na pesquisa do trabalho.

A estética e o conceito escolhidos buscaram um regionalismo contemporâneo, isso se deu pela cultura local ser algo bem presente no cotidiano do paraense, através de sua arquitetura, das atividades exercidas, das relações que o belenense

¹⁷ Fonte da imagem disponível nas referências.

possui com a sua cidade, do viver o que é da terra e com o orgulho de preservar sua origem histórica.

O contemporâneo foi escolhido em função das relações de transformação que existem nesses espaços, de acordo com o tempo foi possível perceber que muitos elementos da cultura, da arquitetura foram se modificando, se modernizando, mas ainda assim, preservando a sua essência, exemplos disso são os grafites, atualmente muito presentes em vários espaços da cidade, também os estilos contemporâneos dos prédios, dos mobiliários urbanos, que foram se tornando presentes nas paisagens da cidade, se misturando com a cultura da região e sua preservação histórica.

Para a melhor compreensão dessa estética foi construído um painel de imagens, onde é possível visualizar essa relação do regional com o contemporâneo presente na cidade de Belém.

Figura 23 – Painel inspiração da estética e do conceito.



¹⁸Fonte: Instagram, Skyscraper City, adaptado pela autora, 2017

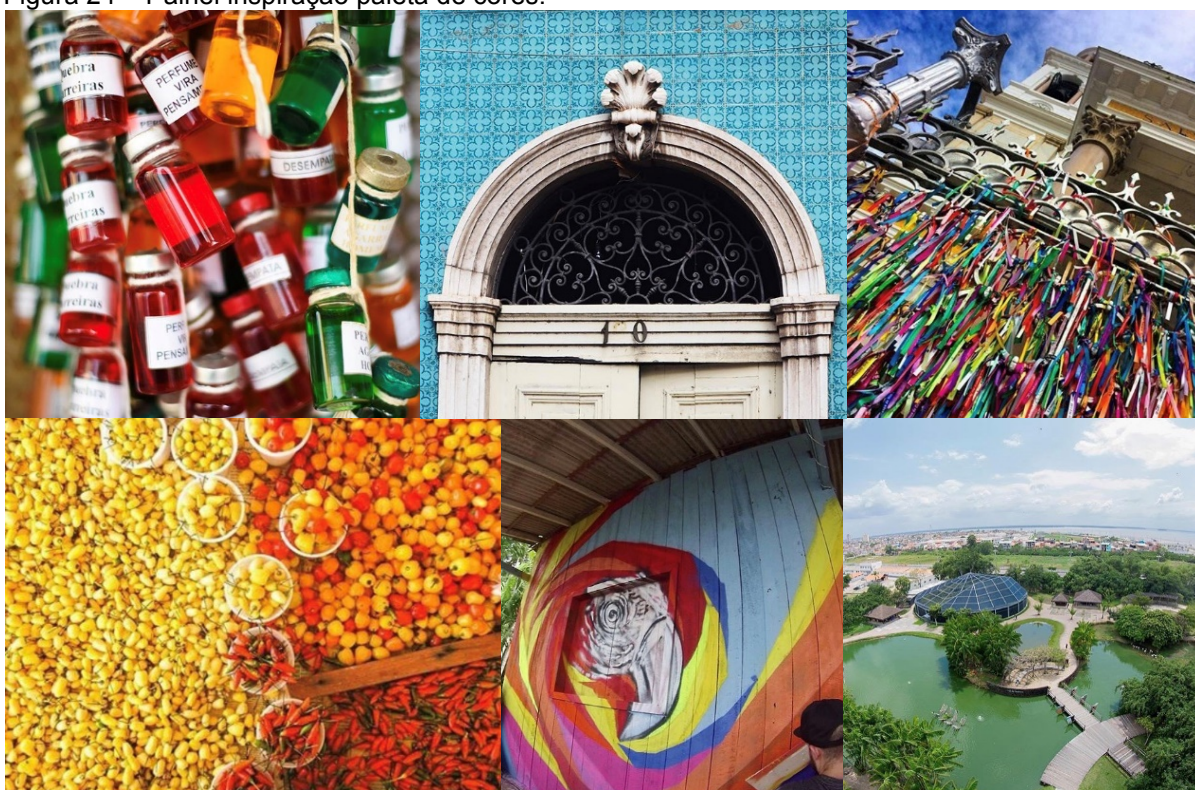
As imagens mostram como a cidade é rica em sua arquitetura, sua diversidade de cores, de detalhes, de materiais, que trazem uma riqueza para a cultura local. Nas imagens 6 e 7 é notório as modernizações vindas com o tempo, a imagem 6 traz o grafite, que é tão presente na cultura paraense e a imagem 7, mostra um

¹⁸ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

estabelecimento que se inspirou na cidade para o seu design de interior, o que se pode perceber nos materiais, nas cores e na estética aplicada, e ainda assim trouxe a contemporaneidade para o ambiente na composição do espaço, dos móveis, nos quadros nas paredes.

Diante dessa definição, foi proposta uma paleta de cores que será utilizada nos ambientes da proposta, a escolha se deu pelas respostas dos questionários e pela criação de um painel de imagens, que permitiu a visualização das cores mais presentes na cidade.

Figura 24 – Painel inspiração paleta de cores.



¹⁹Fonte: Instagram, adaptado pela autora, 2017

As cores mais citadas no questionário foram o vermelho, verde e amarelo, e é possível perceber que há uma coerência com as imagens do painel, com a gastronomia, as representações das crenças, a natureza, os grafites com temas regionais, além dessas cores o painel mostra que o azul também é uma cor presente na cidade, principalmente nos dias de sol em Belém, onde o céu fica completamente azul, e também pela arquitetura de alguns prédios históricos da cidade.

¹⁹ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

A partir dessa análise foi desenvolvida uma paleta de cores geral da proposta, para nortear a criação dos ambientes. Cada ambiente terá uma cartela de cores específica, que será identificado nos próximos tópicos, visto que os materiais e os móveis utilizados nos espaços também influenciarão nas cores escolhidas para cada ambiente.

Figura 25 - Paleta de cores geral.



Fonte: Autora, 2017

O material mais utilizado para compor a estética dos ambientes foi a madeira, que remete ao regional, e que é abundante na região, além de ser um material de fácil harmonização com outros elementos. Assim foram escolhidos três tipos de madeira, a Tauri (*Couratari oblongifolia*), Cedrinho (*Erismia uncinatum Warm*) e Pinus (*Pinus elliottii Engelm*), que podem ser encontradas no estado do Pará.

Além disso, foi pensado em alguns materiais reutilizados, pois essa proposta visa a preocupação com a sustentabilidade, dessa forma foram selecionados o caixote, o pallet, a madeira de demolição e troncos de árvores reaproveitados, para complementar a composição dos espaços, pois atualmente estão sendo muito utilizados para compor os ambientes residenciais, possibilitando diversas formas de aplicação e utilização. Para melhor visualização desses materiais foi desenvolvido um painel de imagens com a paleta de materiais geral da proposta. Em cada ambiente serão explorados outros tipos de materiais que serão abordados nos próximos tópicos.

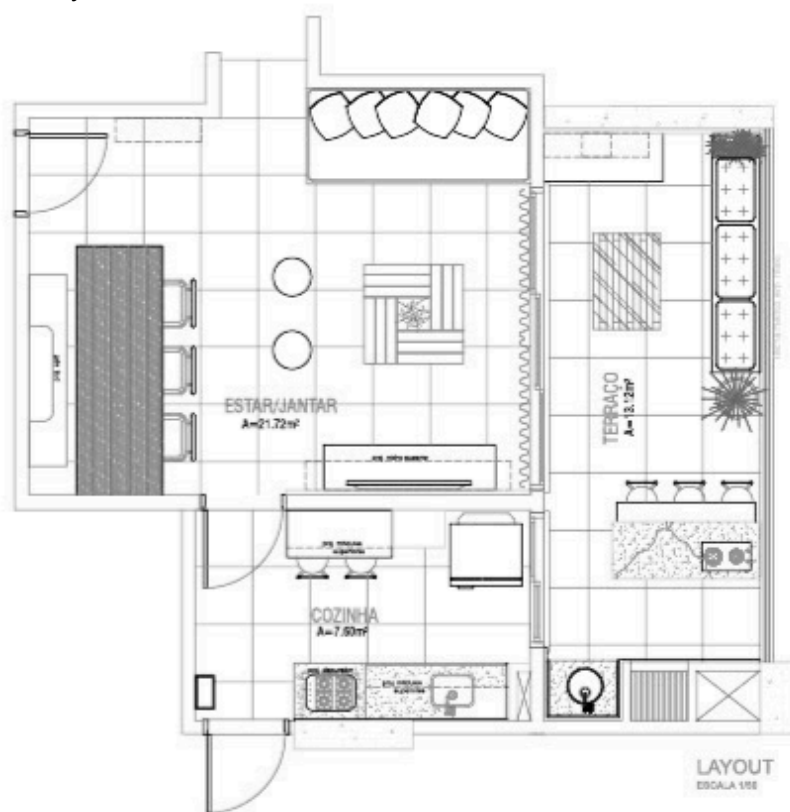
Figura 26 - Paleta dos principais materiais



²⁰Fonte: DS Pallets, Ecolog Florestal, Rhoden Madeiras, Tadah, Casulo Design, Tok Stok, Colégio de Arquitetos, Ateliê Madeira Nobre, adaptado pela autora, 2017

Os ambientes escolhidos foram uma sala de estar/jantar, varanda e cozinha. A escolha desses espaços foi por eles serem reais e ambientes integrados, onde a varanda tem passagem tanto pela sala, quanto pela cozinha, o que foi importante para essa proposta, visto que os espaços precisavam ter coerência entre si, e com a varanda integrada, trouxe uma continuidade para a proposta.

Figura 27 – Layout ambientes



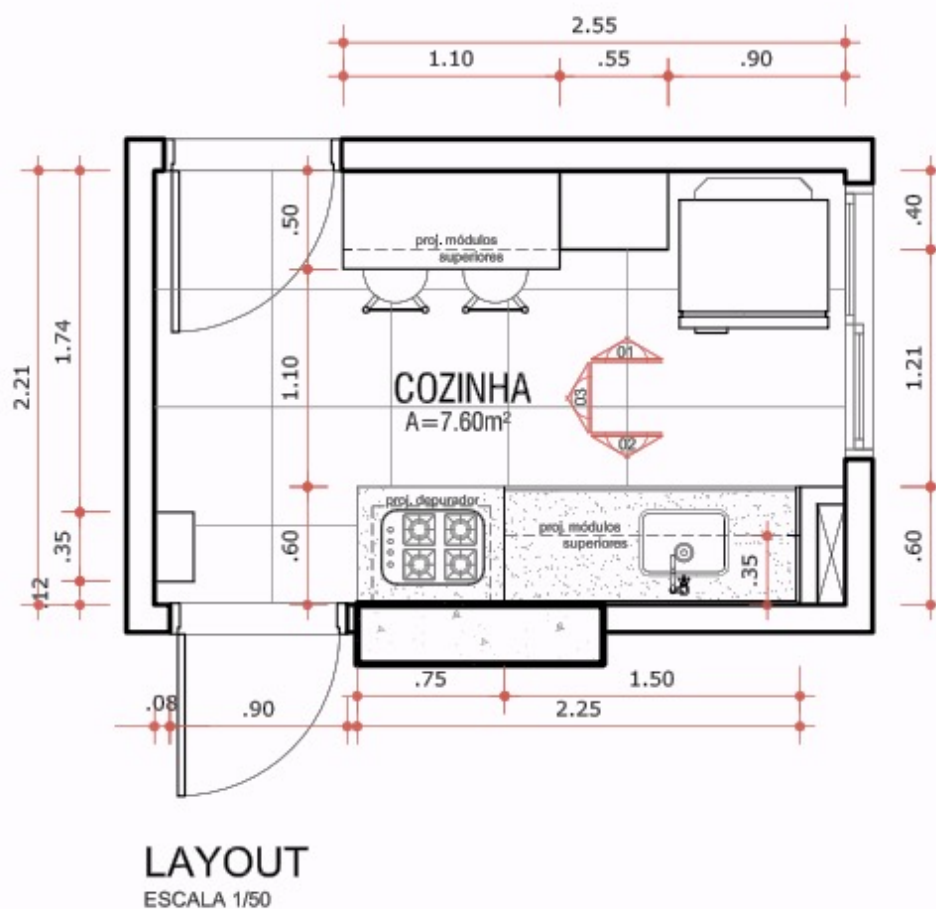
Fonte: Autora, 2017

²⁰ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

4.2.1 Cozinha

A cozinha é um ambiente importante para essa proposta, visto que a Maria Flor (persona) é *chef*, e passará muito tempo nesse local. Por isso é necessário que o espaço da cozinha seja aconchegante, e principalmente prático para as atividades do dia a dia, para os momentos de estudo e experiências culinárias, e para refeições rápidas. A área da cozinha é de apenas 7.48m², por isso foi um desafio criar um espaço que pudesse atender à essas necessidades, dessa forma a cozinha foi integrada com a varanda, que se tornou também uma área de trabalho para Maria Flor (o que será visto no tópico 4.2.2). O *layout* escolhido tentou explorar apenas os objetos necessários para as atividades que serão realizadas no ambiente, sendo objetivo, prático, de fácil movimentação e manejo dos objetos, sem comprometer a circulação como mostra a figura 26.

Figura 28 - *Layout* Cozinha



Fonte: Autora, 2017

Para a cozinha também foi trabalhado com painel de inspiração para auxiliar no entendimento da proposta. Nele é possível perceber os objetos aparentes, a utilização da parede lousa como forma tornar o ambiente mais descontraído, o uso de azulejos na parede, uma referência aos azulejos portugueses presentes na cidade de Belém, e as cores claras da madeira para ampliar o ambiente e proporcionar a sensação de bem estar

Figura 29 - Painel de inspirações cozinha



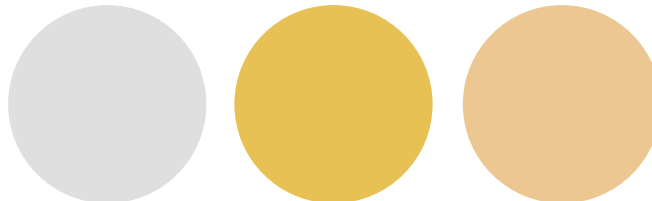
²¹Fonte: Arquiteco, Histórias de casa, Casa abril, Histórias de casa, Casa com decoração, A casa que minha avó queria, adaptado pela autora, 2017

A paleta de cores utilizada foi predominantemente com tons de amarelo, marrom e branco. Foi escolhido o amarelo para a cozinha por ser uma cor clara, e dar a percepção de amplitude, o que é importante visto que a cozinha é pequena, além de ser a cor da maioria dos pratos típicos paraenses, como por exemplo o vatapá e tucupi. É também uma cor de estímulo, que provoca uma sensação de

²¹ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

energia, essencial para esse tipo de ambiente, principalmente por ser o local de trabalho da persona.

Figura 30 - Paleta de cores cozinha



Fonte: Autora, 2017

Os móveis principais que compõem esse ambiente são bancada para a pia *inox* com tampão em *nanoglass*, com armários e gavetas de mdf em acabamento laqueado branco com portas de madeira tipo Pinus pintadas na cor amarela, armários superiores nas paredes com o mesmo material, prateleiras, e bancada, para refeições rápidas e estudos da Persona, também em madeira tipo Pinus, torre de caixotes com madeira reaproveitada, sendo o fundo pintado na cor amarela e caixotes nas paredes como forma de suporte para temperos, grãos e alimentos em geral.

O uso das prateleiras, suportes na parede, e da torre de caixotes foi importante para ter os objetos mais utilizados à vista e de fácil acesso, e junto com as bancadas e armários trazem para o ambiente a sensação de amplitude, além de fazer referência às feiras abertas, como o ver o peso, onde os alimentos ficam expostos em caixotes.

Nas paredes foi priorizado a cor branca, e escolhida apenas uma parede para ornamentação, onde foi aplicado um painel em revestimento tipo ladrilho, fazendo referência aos azulejos muito presentes nos prédios históricos da cidade de Belém, e para complementar foi feita uma faixa lateral em tinta tipo lousa que traz a contemporaneidade para o ambiente, permitindo a interferência do usuário no espaço.

Para melhor compreensão da proposta da cozinha, foi desenvolvido uma maquete 3d, onde será possível visualizar como esse ambiente seria na realidade se fosse construído, como indica as figuras abaixo.

Figura 31 – *Layout humanizado cozinha*

Fonte: Autora, 2017

Figura 32 – 3D cozinha 1



Fonte: Autora, 2017

Figura 33 – 3D cozinha 2



Fonte: Autora, 2017

Figura 34 – 3D cozinha 3



Fonte: Autora, 2017

Figura 35 – 3D cozinha 4



Fonte: Autora, 2017

Figura 36 – 3D cozinha 5

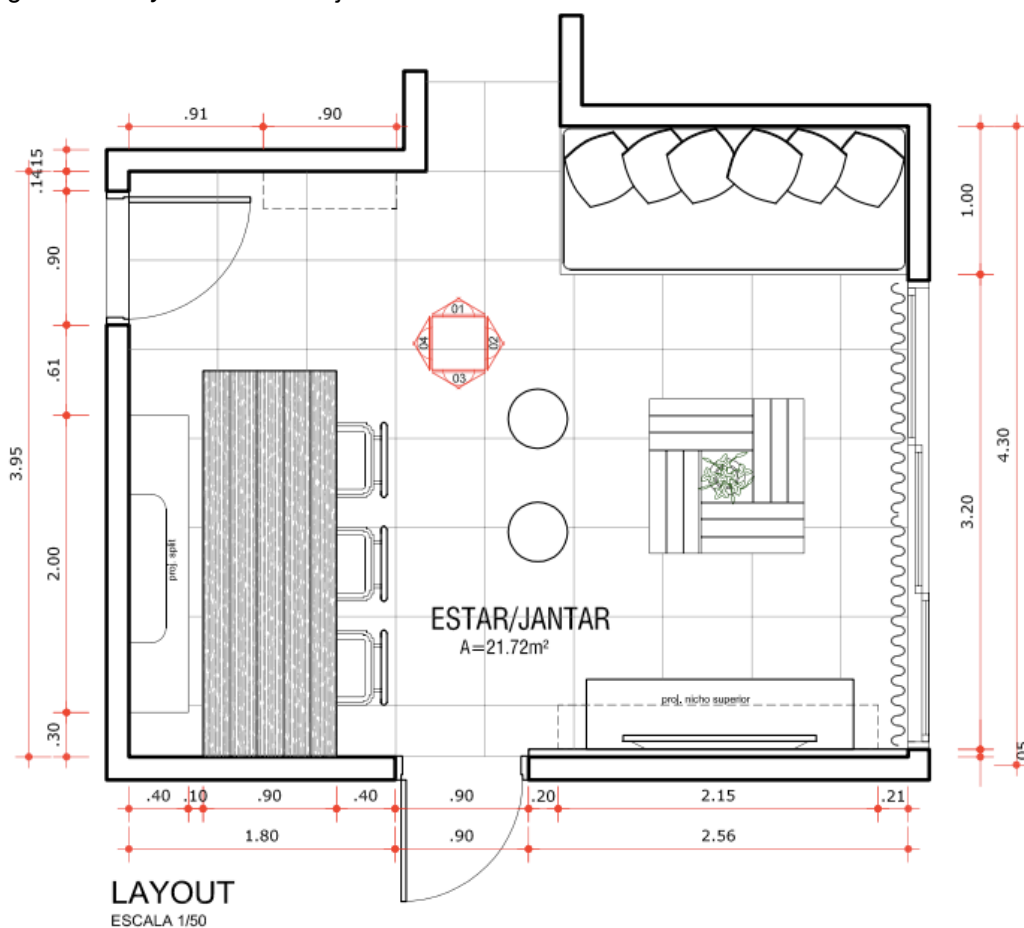


Fonte: Autora, 2017

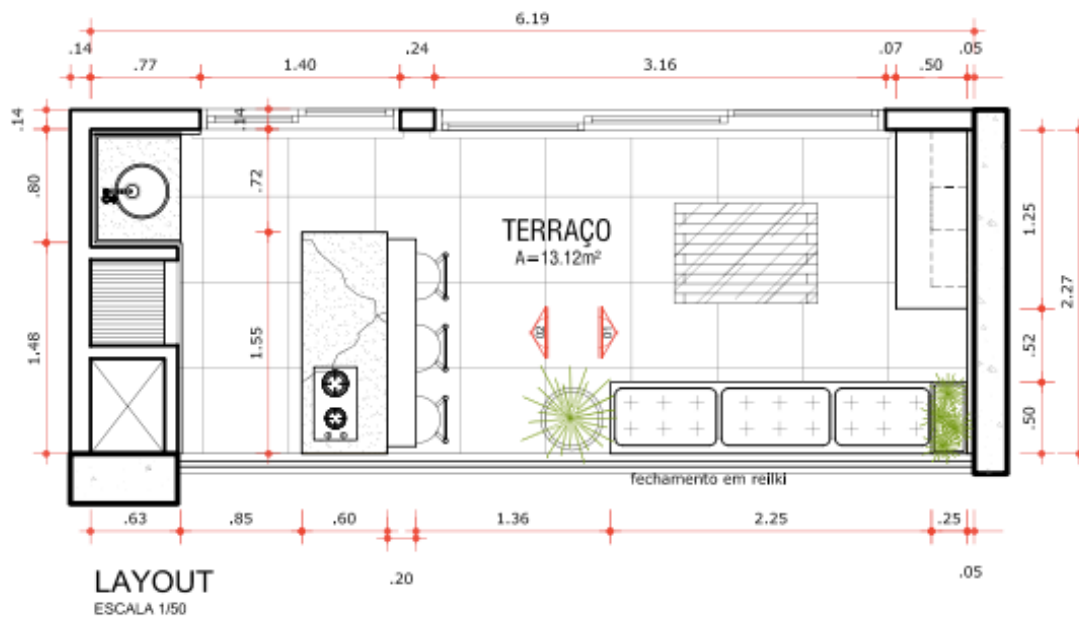
4.2.3 Sala estar/jantar e Varanda

Na sala e varanda será onde acontecerão as reuniões com os amigos e familiares, devido à isso esses ambientes tinham como requisito principal serem amplos e integrados. A sala de estar e jantar com uma área de 21.66m² e a varanda com 13.05m², possibilitaram desenvolver espaços que atendessem as necessidades e atividades que serão exercidas nesses ambientes. Visto isso, os *layouts* escolhidos procuraram atender a todos esses requisitos e necessidades, buscando proporcionar o conforto e espaço dentro desses ambientes.

Figura 37 - *Layout* Sala estar/jantar



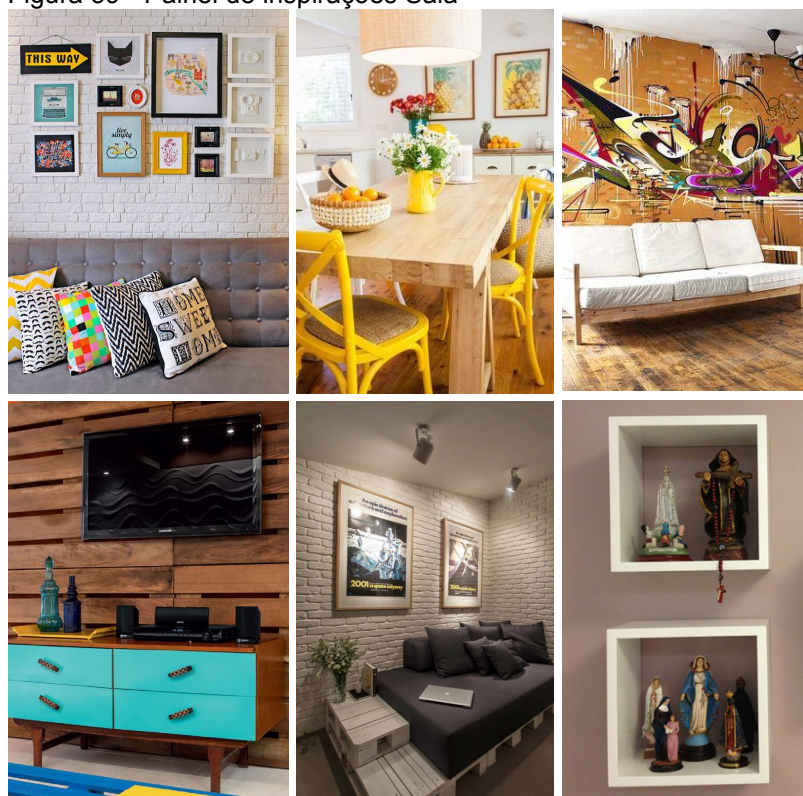
Fonte: Autora, 2017

Figura 38 – *Layout Varanda*

Fonte: Autora, 2017

O painel de inspirações auxiliou na concepção e no entendimento da proposta, nas figuras 39 e 40, a intenção foi mostrar a amplitude que se deseja proporcionar aos ambientes, com sala de estar/jantar, varanda e cozinha integradas, além do uso de vegetação, cores, artesanatos, que tornam o regionalismo presente nos espaços, mas aplicados de uma forma contemporânea através da escolha dos objetos, da disposição dos móveis e da harmonização das cores.

Figura 39 - Painel de inspirações Sala



²²Fonte: A moda da mira, Sueter azul, decor facil, Casa abril, Casinha colorida, Decor viva, adaptado pela autora, 2017

Figura 40 - Painel de inspirações Varanda



²³Fonte: Decor fácil, Casa Vogue, Casa de Valentina, Guia to, Muito chique, adaptado pela autora, 2017

²² Fontes das imagens disponíveis nas referências.

²³ Fontes das imagens disponíveis nas referências.

A paleta de cores ficou com tons de azul, vermelho, verde, branco e dois tons de marrom, que se harmonizam entre a sala e varanda. As cores foram escolhidas a partir do questionário e do painel de inspirações da paleta de cores (figura 23), por serem cores claras e saturadas, causam impressão de amplitude ao espaço e trazem alegria ao ambiente, os tons de marrom que vêm da madeira e a cor branca promovem o equilíbrio entre as outras cores da paleta.

Figura 41 – Paleta de cores sala de estar/jantar e varanda



Fonte: Autora, 2017

Como forma de se chegar aos objetivos da proposta, na sala os móveis principais escolhidos foram uma mesa com banco, ambos em madeira tipo Tauri, e para completar cadeiras coloridas modelo ²⁴*X chair Paris*, em madeira pintada e acento de palha, sofá com base de caixotes de madeira reaproveitada, seguindo a mesma linha da mesa de centro também em caixotes, dois bancos feitos com troncos reaproveitados, dois nichos em madeira tipo Tauri para a criação de um mini oratório, aparador modelo ²⁵*Kusco* em madeira tipo Tauri, com detalhe em cestaria indígena, e nicho de mdf laqueado branco, e por fim luminária pendente de fibras de Jupati. Como objetos decorativos foram escolhidos quadros com temas paraenses e religiosos, brinquedos de miriti, vasos com plantas e pratos de cerâmicas. Todos os móveis e objetos foram pensados como forma de explorar melhor o espaço.

Para as paredes foram escolhidas duas como destaque, em uma foi desenvolvido um painel com nicho de madeira tipo Cedrinho com uma fita de iluminação de led para fazer referência ao ritmo musical tecnobrega, e para a outra foi aplicado um grafite com tema amazônico do artista paraense Sebá Tapajós. Para as outras paredes, em uma foi aplicada um papel de parede com imitação de

²⁴ Modelo de cadeira já existente no mercado.

²⁵ Modelo de aparador já existente no mercado.

madeira de demolição pintada na cor branca e a outra foi pintada na cor azul, ambas escolhas pensadas para harmonizar e equilibrar a proposta do ambiente.

Assim como para a cozinha, também foi desenvolvido um projeto 3D para a sala, que exemplifica como a proposta seria na realidade como mostra as figuras abaixo:

Figura 42 – *Layout* humanizado sala de estar/jantar e varanda



Fonte: Autora, 2017

Figura 43 – 3D sala 1



Fonte: Autora, 2017

Figura 44 - 3D sala 2



Fonte: Autora, 2017

Figura 45 – 3D sala 3



Fonte: Autora, 2017

Figura 46 – 3D sala 4



Fonte: Autora, 2017

Figura 47 – 3D sala 5



Fonte: Autora, 2017

A varanda tem como função principal ser um espaço integrado tanto à cozinha, quanto à sala, assim unido esses três ambientes. A proposta não visa dividir os espaços, mas provocar a sensação de que todos eles são áreas de convívio. Os móveis e objetos principais escolhidos foram painel em madeira de demolição com suporte para mini horta, seguido de um banco, ambos do mesmo material do painel, com perna em gradil metálico, aparador para mini bar e prateleiras para apoio em mdf laqueado na cor marrom acinzentado, mesa de centro de base em pallet com rodinhas com travas e tampão de vidro, três luminárias pendentes modelo *Nikau*, prateleira em madeira tipo Pinus, bancada em *nanoglass* para pia *inox*, espelho, bancos com pés palitos em madeira e acento revestido com tecido de chita, e armadores de redes para o uso da rede na varanda.

Para as paredes foi escolhida a cor branca, dando maior destaque para a parede com painel em madeira de demolição, para a área da churrasqueira foi aplicada um revestimento de tijolinho também pintado na cor branca para não criar muito contraste no ambiente, e para trazer uma sensação de descontração e contemporaneidade, juntamente com o regional dos pratos de cerâmica decorativos na parede.

Especificamente para a varanda foi desenvolvido um móvel que será uma bancada com cooktop e com uma mesa retrátil estilo balcão. A necessidade da criação desse móvel foi importante para funcionalidade do ambiente e para integrar a área da cozinha à varanda, formando uma linearidade, que promove a impressão de que a cozinha continua na varanda. O móvel foi inspirado nos prédios históricos de Belém, que são revestidos com azulejos, e geralmente com portões em gradil, ainda preservados da época da *belle époque*, para dar contraste foi usada a madeira de demolição que remete ao rústico, e que proporciona uma unidade ao ambiente pela harmonização com os outros móveis.

Figura 48 - Móvel inspirado em Belém



Fonte: Autora, 2017

Figura 49 – Móvel inspirado em Belém



Fonte: Autora, 2017

Assim como nos outros ambientes foi desenvolvida a maquete 3D para trazer a proposta para a realidade, ilustrando como o ambiente seria se fosse construído.

Figura 50 – 3D varanda 1



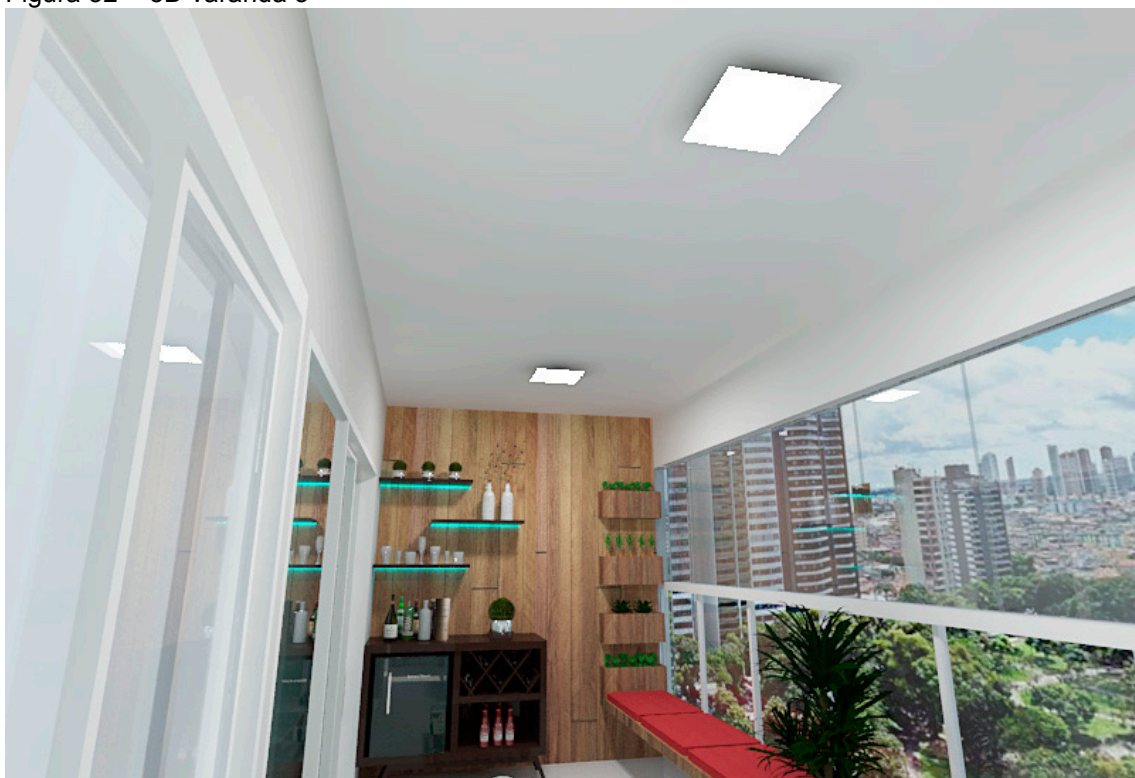
Fonte: Autora, 2017

Figura 51 - 3D varanda 2



Fonte: Autora, 2017

Figura 52 - 3D varanda 3



Fonte: Autora, 2017

Figura 53 – 3D varanda 4



Fonte: Autora, 2017

Figura 54 – 3D varanda 5



Fonte: Autora, 2017

Todos os ambientes foram desenvolvidos com a intenção de buscar a identificação do usuário com o seu lar, na valorização da sua cultura unindo o regional com o contemporâneo. As propostas visaram criar um equilíbrio entre o funcional e o simbólico, mostrando a importância de o ambiente possuir um significado para os seus moradores.

Como a cultura paraense é rica em elementos, a proposta tentou utilizar a maioria dos elementos, de forma que eles conversassem entre si e não carregasse os espaços de informações, priorizando sempre o bem estar e a qualidade de vida dos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática escolhida para embasar esse estudo, este tentou expor através de todo o referencial teórico, do contato com o público alvo, através do questionário, e principalmente da proposta final, a relação direta que o profissional da área de design possui com os usuários dos seus produtos, ou serviços. Desse modo, buscou mostrar como o design está presente no cotidiano das pessoas e nas relações com os objetos.

Sendo assim, o designer de interiores também se inclui nessa relação, e se faz presente ao estar em contato direto com o usuário para o qual ele irá projetar. O estudo visou ressaltar que ao fazer uma proposta de interiores, o designer tem a função de trazer para dentro da proposta as reais necessidades, gostos e cultura dos usuários, transformando um ambiente antes vazio, em um espaço repleto de signos e significados, atuando diretamente no emocional e revelando a função simbólica dos objetos.

Esse estudo procurou mostrar também a riqueza e a beleza do estado do Pará e de sua cultura, que é tão presente na vida dos seus habitantes. Desse modo, tentou apresentar propostas que fossem atuais, mas que apresentassem as fortes influências que essa cultura possui, trazendo para dentro da residência. Assim com a intenção de criar uma relação não somente física com o espaço, mas principalmente simbólica, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e a relação de identidade com os ambientes.

Outro ponto relevante abordado foram as relações socioculturais dentro do design de interiores, algo que já existe, mas que ainda poucas literaturas discutem essas relações com essa área especificamente. Assim, esta pesquisa pretendeu percorrer sobre esse tema e mostrar também sua ligação com o design emocional na área de interiores.

Esta monografia espera acrescentar para o acervo da universidade conteúdos na área do design de interiores, em uma temática regional que ainda é pouco explorada dentro do curso, mas que pode agregar valor, estando em constante crescimento e transformação. Sabe-se que muito ainda há para ser explorado, mas esse estudou buscou mostrar, de uma forma objetiva, alguns pontos essenciais dentro do design de interiores residencial, e assim gerar o interesse dos leitores para essa profissão.

REFERÊNCIAS

BINS ELY, Vera Helena Moro. **Ergonomia + Arquitetura**: buscando um melhor desempenho do ambiente físico. In MORAES, Anamaria de; AMADO, Giuseppe. (Orgs.). Coletânea de palestras de convidados internacionais e nacionais: Ergodesign e USIHC. Rio de Janeiro: FAPERJ / iUsEr.

CANEDO, Daniele. “**Cultura é o quê?**” - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Salvador: V ENECULT, 2009.

CAVALCANTE, Miquelina; GAIA, Rossana; LINS, Patricia; RAPÔSO, Áurca. Revista signos do consumo. **Signos do design de interiores**: interfaces entre uso, consumo e arte. São Paulo; v.2, n.1, p. 108-127, 2010.

CHING, Francis D.K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

COELHO, Luiz Antônio L. **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Ed PUC – RIO novas ideais, 2008.

DE MORAES, Dijon. **Limites do Design**. 2a. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

EAD SENAC. **Etapas de um projeto de design de interiores**. Disponível em: <ww2.senacead.com.br/drive/tdi-drive/etapas_de_um_projeto_de_design_de_interiores/etapas-de-um%20projeto-de-design-de-interiores.pdf> Acesso em: 18/10/2016

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação** - 5 edição. São Paulo: Ed Blucher, 2006.

FERREIRA, João C. Vicente. **O Pará e seus municípios**. Belém, 2003.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUBERT, Marjorie Lemos. **Design de Interiores** - A padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo. Porto Alegre, 2011.

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NORMAN, D. A. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Cultura e Identidade cultural no campo do Design**. In: Desenhando o Futuro 2011 – 1º Congresso Nacional de Design. Rio Grande do Sul, 2011.

ONO, Maristela Misoko. Revista Design em Foco. **Design, Cultura, e Identidade, no contexto da globalização**. Bahia; vol. I, núm. 1, p. 53-66, julho-dezembro, 2004.

RIBEIRO, Cláudia Regina Vial. **A dimensão simbólica da arquitetura**: parâmetros intangíveis do espaço concreto. Belo Horizonte: C/ARTE, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

SANTOS, M. R. **Design e Cultura**: os artefatos como mediadores de valores e práticas sociais, in QUELUZ, M. L. P. Design & Cultura. Curitiba: Editora Sol, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006

SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Rj: Vozes, 2000.

SIQUEIRA, Cecília Nunes de; COSTA FILHO, Lourival Lopes. **As necessidades dos usuários nos espaços residenciais, na percepção de arquitetos e designers de interiores**. In: 15º ERGODESIGN - USIHC, 2015, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 2015. Disponível em < <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/15ergodesign/01-E160.pdf> > Acesso em: 24 de agosto, 2016).

VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, Ysabel K.; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. **Design Thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

VILLAROUCO, Vilma. **Tratando de ambientes ergonomicamente adequados**: seriam ergoambientes? In MONT'ALVÃO, Cláudia; VILLAROUCO, Vilma. (Orgs.). Um novo olhar sobre o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis: 2AB, 2011.

FIGURAS

FIGURA 1: Disponível em: <br.pinterest.com/adorofarm/lojas-inverno-2015, 2015>. Acesso em: 01/10/2016.

FIGURA 2: Disponível em: <gshow.globo.com/tv/noticia/2016/06/lar-doce-lar-celebra-10-anos-presenteando-cozinheira-que-serviu-o-elenco-de-velho-chico, 2015>. Acesso em: 14/10/2016.

FIGURA 3: Disponível em: <br.pinterest.com/decorarosenbaum/decora-por-rosenbaum/, 2015>. Acesso em: 14/10/2016.

FIGURA 4: Disponível em: <www.casalolatrancoso.com/gallery.html, 2012>. Acesso em: 14/10/2016.

FIGURA 5: Disponível em: <www.casalolatrancoso.com/gallery.html, 2012>. Acesso em: 14/10/2016.

FIGURA 6: Disponível em: imagem 1

<www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1492482, 2012>;

imagem 2 <www.instagram.com/belemcity, 2016>;

imagem 3 <www.instagram.com/p/BHsyzfghATL/?taken-by=belemphotos, 2016>;

imagem 4 <www.instagram.com/p/BGsknEmDWHc/?taken-by=belemphotos, 2016>.

Acesso em: 18/10/2016.

FIGURA 7: Disponível em: imagem 1

<portalcultura.com.br/node/43569, 2014>; imagem 2

<www.hangarcentrodeconvencoes.com.br/noticias_detalhes.php?nIdNoticia=264, 2012>;

imagem 3 <comendocomosolhos.com/agora-cuia-negra-paraense-e-patrimonio-cultural-brasileiro, 2015>;

imagem 4 <arteemterblog.blogspot.com.br/2010/01/artesanato-do-para.html, 2010>.

Acesso em 18/10/2016.

FIGURA 8: Disponível em: imagem 1 <www.correio24horas.com.br/single-entretenimento/noticia/do-para-para-o-mundo-gaby-amarantos-faz-sucesso-com-som-tecnobrega/?cHash=946dc1e4f7b89b59855e4c8e37118449, 2012>;

Imagem 2 <g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/03/mostra-resgata-historia-do-tecnobrega-na-ufpa-em-belem.html, 2013>

Imagem 3 <www.diarioonline.com.br/noticia-278703-.html, 2014>;

Imagem 4 <www.centralpe.com.br/, [201-]>;

Imagem 5 <catracalivre.com.br/sp/agenda/gratis/fafa-de-belem-se-apresenta-gratuitamente-pelo-projeto-notas-contemporaneas-no-mis/, 2015>;

Imagem 6 <farofafa.cartacapital.com.br/2013/04/24/os-cyber-indios-da-gang-do-eletro/, 2013>.

FIGURA 9: Disponível em: imagem 1 <br.pinterest.com/pin/300615343851149171, 2014>;

imagem 2 <www.instagram.com/p/BLrqZt0BCBT/?taken-by=belemphotos, 2016>;

imagem 3 <www.instagram.com/p/BLj7ZdKBNj5/?taken-by=belemphotos, 2016>;

imagem 4 <aviesp.com.br/2015/04/03/12-motivos-para-visitar-e-se-encantar-em-belem,2015>;

imagem 5 <casosecoisasdabonfa.blogspot.com.br/2012/10/um-final-de-semana-em-belem-do-para.html?m=1, 2012>;

imagem 6 <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1486997>, 2012>;

imagem 7 <mangaruts.xpg.uol.com.br/cidadevelha.html, [2012?]>;

imagem 8 <www.instagram.com/p/BA7YuXLDWLD/, 2016>;

imagem 9 <boeingonline.com.br/portifolio/igreja-da-se-catedral-metropolitana-de-belem, [2010?]>. Acesso em: 18/10/2016.

FIGURA 10: Disponível em: imagem 1

<www.instagram.com/p/BLZcqrMBX9F/?taken-by=belemcity, 2016>;

imagem 2 <paramais.com.br/sabores-de-belem-ganham-destaque-no-brasil-e-no-mundo/, 2016>;

imagem 3 <belemminhacomidablog.wordpress.com/tag/belem-pa/, 2016>;

Imagem 4 <www.diarioonline.com.br:81/noticias/para/noticia-360404-farinha-paraense-e-a-mais-cara-do-norte.html, 2016>;

imagem 5 e 6 <belemminhacomidablog.wordpress.com/tag/belem-pa/, 2016>.

Acesso em: 18/10/2016.

FIGURA 11: Disponível em: imagem 1 <www.arara.fr/BBACAI.html, [2012?]>;
 imagem 2 <blogdoespacoaberto.blogspot.com.br/2012/01/belem-das-tacacazeiras-da-chuva-das.html, 2012>;
 imagem 3 <ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-cultural/estimulo-aos-sentidos-13194.asp, 2011>;
 imagem 4 <belemminhacomidablog.wordpress.com/tag/belem-pa/, 2016>;
 imagem 5 <gula.com.br/lista/gelados-irresistiveis/, [2015?]>;
 imagem 6 <www.aprenda.bio.br/portal/?p=5085, 2013>;
 imagem 7 <ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-cultural/estimulo-aos-sentidos-13194.asp, 2011>. Acesso em: 18/10/2016.

FIGURA 12: Disponível em: imagem 1 <mzportal.com.br/?p=15882, 2016>;
 imagem 2 <www.instagram.com/p/BLZH5xpBjl1/?taken-by=belemcity, 2016>;
 imagem 3 <veropesodaarte.blogspot.com.br, [2010?]>;
 imagem 4 <belemminhacomidablog.wordpress.com/tag/belem-pa/, 2016>;
 imagem 5 <www.instagram.com/p/BLzCfQxh6qJ/?taken-by=belemcity, 2016>;
 imagem 6 <www.instagram.com/p/BLYuwHQBcgC/?taken-by=belemphotos 2016>. Acesso em: 18/10/2016.

FIGURA 22: Disponível em <www.instagram.com/yullynoronha, 2016> Acesso em: 20/06/2017

FIGURA 23: Disponível em: imagem 1, 2, 3, 4, 6 e 7 <www.instagram.com/belemphotos, 2016> Acesso em: 15/05/2017
 imagem 5 <www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=124778399, 2013> Acesso em: 15/05/2017.

FIGURA 24: Disponível em: <www.instagram.com/belemphotos, 2016> Acesso em: 15/05/2017.

FIGURA 26: Disponível em: imagem 1 <dspallets.com, 2013>;
 imagem 2 <www.ecologflorestal.com.br/madeiras.av, [201-]>;
 imagem 3 <www.rhodenmadeiras.com.br/madeiras/tauari/, [201-]>;
 imagem 4 <www.tadah.com.br/caixote-mel.html, [201-]>;

imagem 5 <casulodesign.com/amostras/, [201-];

imagem 6 <www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-pinus/, 2009>;

imagem 7 <www.tokstok.com.br/vitrine/produto.jsf?idItem=14091, [201-]>;

imagem 8

<www.ateliemadeiranobre.com.br/site/index.php?produtos&prod_cod=BL%2001, [201-]>. Acesso em: 02/06/2017.

FIGURA 29: Disponível em: imagem 1 <www.arquitrecos.com/2015/06/porta-temperos-para-fazer-em-casa.html, 2015>;

imagem 2 <historiasdecasa.com.br/2016/09/20/dois-mundos-num-so-decoracao-2/, 2016>;

imagem 3 <casa.abril.com.br/moveis-acessorios/mosaico-de-azulejos-decoram-paredes-e-mesas/?utm_source=redesabril_casas&utm_medium=facebook&utm_campaign=redesabril_casacombr, 2017>;

imagem 4 <historiasdecasa.com.br/2016/06/07/alma-viajante-decoracao-cap-2-madeira/#, 2016>;

imagem 5 <www.casacomdecoracao.com.br/2016/05/casa-cor-2016-sp-10-ideias-para.html, 2016>;

imagem 6 <www.acasaqueaminhavoqueria.com/solucoes-geniais-para-criar-espacos/, 2015>. Acesso em: 17/05/2017.

FIGURA 39: Disponível em: imagem 1

<www.amodadamira.com/blog/2015/06/cards-e-banners-love-by-top-trends-slz-para-o-dia-dos-namorados.html, 2015>;

imagem 2 <www.sueterazul.com.br/2016/04/deconomizando-com-cores.html, 2016>;

imagem 3 <www.decorfacil.com/ambientes-decorados-com-grafites-e-desenhos-na-parede/, 2015>;

imagem 4 <casa.abril.com.br/moveis-acessorios/seis-ideias-para-usar-paletes-na-casa-toda/, 2013>;

imagem 5 <casinhacolorida-simone.blogspot.com.br/2015/04/uma-graca-de-apartamento-industrial-chic.html?m=1, 2015>;

imagem 6 <www.decorviva.com.br/2013/08/se-tudo-muda-que-seja-pra-melhor.html 2013>. Acesso em: 18/05/2017.

FIGURA 40: Disponível em: imagem 1 e 2 <www.decorfacil.com/varandas-sacadas-e-terracos-para-residencias/, 2017>;

Imagem 3

<casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2015/02/revestimentos-nobres-no-norte-do-brasil.html, 2015>

imagem 4 <www.casadevalentina.com.br/blog/open-house-gabi-lorenzetti/, 2016>;

imagem 5 <www.guiato.com.br/blog/12-ideias-para-se-inspirar-e-decorar-a-sua-sacada/, 2015>;

imagem 6 <www.muitochique.com/acho-chique/decoracao-de-jardins.html, 2015>.

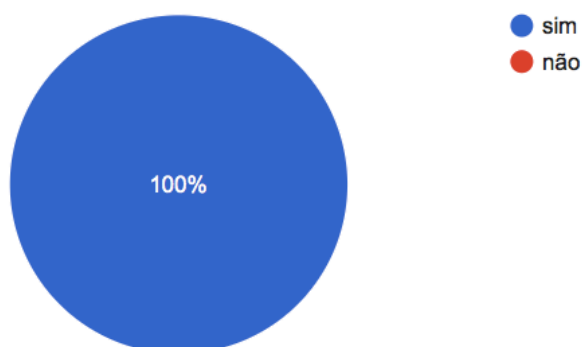
Acesso em: 18/05/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário 1

Você curte a cultura paraense?

67 respostas



Diga brevemente o que essa cultura representa pra você?

57 respostas

Identidade (5)

Diversidade (3)

É sem dúvidas minha raiz, e faço questão de apresentá-la sempre mundo a fora. (3)

Identidade (2)

A identidade de um povo cheio de gírias

É diferenciada de todo o país

Casa

Identidade, posse, apego

Diversidade

Ela representa um das minhas principais identidades, é nela que me reconheço como indivíduo.

Gastronomia e música

Uma expressividade única

A essência. Na nossa formação como pessoa a cultura está entranhada em nossa essência. Nossa hospitalidade, nosso paladar, nosso costume ao falar,

É o maior patrimônio que nós, paraenses, temos. A nossa cultura é o que nos torna únicos, o que nos diferencia de todas as outras regiões, por se tratar de uma mescla da cultura indígena, portuguesa entre outros. Pra mim a cultura paraense é motivo de orgulho

Educação, sabedoria é muita riqueza.

Originalidade

APÊNDICE B - Questionário 1

É a forma que a gente se identifica. O que noa representa

Variedades de costumes inigualaveia

A identidade de cada um

As nossas raízes, me sinto orgulhosa em fazer parte.

Raízes

Um estilo de vida

Paixão

uma mistura entre o crescimento histórico do estado. música, vocabulário, comidas típicas, credices...

Identidade de um povo

Essência

Representa a minha identidade e eu me sinto em casa de encontrar paraenses em outros lugares do Brasil

Tudo haha

Me representa e todos os paraenses. Pois, além de ser exótica é linda.

Representatividade, regionalidade, raiz

Cultura rica que me deixa com nostalgia

uma mistura de emoção e arte

minha identidade

Orgulho

representa minhas origens

É a minha identidade! Por ser exótica me sinto privilegiada demais e isso me dá orgulho demais. Sinto como se fosse algo da minha essência, algo que é tão meu e ninguém me tira

A cultura paraense representa a minha identidade de origem, é a minha marca, faz parte da minha história.

Tradição e identidade

A história do meu povo, o que nos representa e nos define como paraenses

Identificação de pessoas

identidade regional

Representa nossa identidade.

APÊNDICE C - Questionário 1

Me representa o alimento exclusivo da região Norte, me represents nas únicas gírias e, também, nas lendas urbanas

Cores, alegria e fé.

Singularidade

história e descoloniedade

características do pensamento paraense

Cores, cheiros e sabores

Raiz/origem

História

Peculiaridade, fonte criativa, me representa!

minha identidade

Valorização da regionalidade

Égua, amor, diversidade, calor, colorido, brega, dança, emoção

representa originalidade, historia, cultura e muita alegria

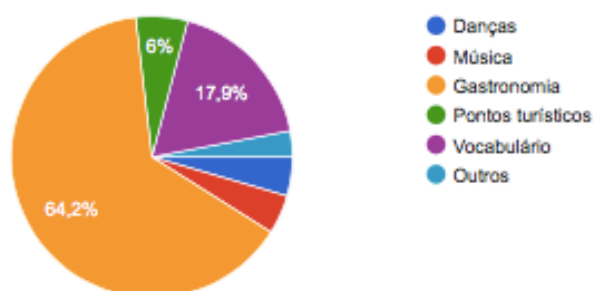
Nossa identidade

Beleza

Arte

Escolha uma opção que mais caracteriza a cultura paraense pra você.

67 respostas



Se na pergunta acima sua opção foi Outros, justifique brevemente.

2 respostas

Todas as respostas a cima.

Artesanato

APÊNDICE D - Questionário 1

Defina em uma palavra a cultura paraense?

67 respostas

Rica (4)

Única (4)

Peculiar (3)

Diversidade (3)

Égua (2)

Diversidade (2)

égua (2)

Pai d'égua (2)

diversidade (2)

Alegria (2)

Linda

Sensacional

Rica

Açaí

Alegre

Miscigenada

Riqueza

Pai D'égua

Cor

Marcante

Diferente

Maniçoba

Paixão

alegria

Paidegua

APÊNDICE E - Questionário 1

Acolhedora

Firme

Calorosa

Envolvimento

raiz

Paid'égua

Encantadora

Abundante

Única

Diversificada

Diferente

Exótica

Égua

Cores

Mística

Acolhedora

Peculiar

Sabor

Contagante

Comida típica

mistura

calor

Essência

originalidade

Pai d'égua

Admiração

APÊNDICE G - Questionário 1

Tomar açai (2)

O nosso égua (2)

As gírias

Falar égua

"Égua", tomar tacacá quente e açai com peixe

Palavreado

uso do termo Égua

O brega

comer muito em todas as festas

Tomar açai no almoço

Levar um guarda chuva pra todos os lugares

Maniçoba no círio de Nazaré

Chuva após o Almoço

Jeito, a forma de tratar, se comunicar.

Vocabulário

Tomar açai e dormir logo após

O açai, da forma como tomamos.

O hábito de falar "égua"

A fala

Açai com farinha d'água

falar égua

Tomar tacacá no calor

Gírias e chiado carregado

Tomar açai junto com a comida

Açai todo dia

Comer açai depois do almoço ou no almoço

Falar "pitchiú"

Dormir depois do açai

APÊNDICE H - Questionário 1

Açaí com Peixe Frito

culinária

vocabulário

Levar um monte de isopor com comida regional toda vez que viaja

O vocabulário

Jeito de fala

Tomar açaí com tudo

tomar açaí

Gastronomia

Círio

O círio.

Não sei

Égua

Sotaque

tomar açaí e dormir na rede depois

Beber açaí

O modo de falar

Açaí com peixe

almoçar Açaí

Comer açaí com peixe frito

Procissão do Círio de Nazaré

Dormir depois de comer

Açaí com tudo

tacacá no fim da tarde

Tacacá no final da tarde quente.

Açaí com charque

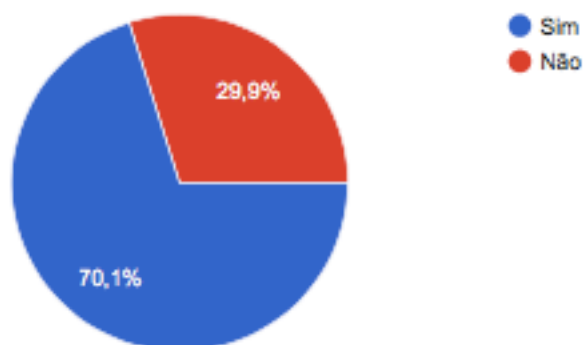
Tomar tacacá no horário da chuva a tarde

APÊNDICE I - Questionário 1

Ir ao mercado Ver o Peso

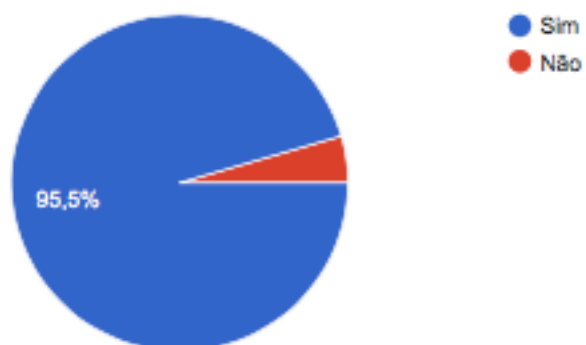
Sua residência tem algo na decoração que represente a cultura paraense?

57 respostas



Você gostaria de ter uma residência, ou um ambiente dela, com elementos culturais paraenses na sua decoração? (ou seja, cores, temas paraenses, etc.)

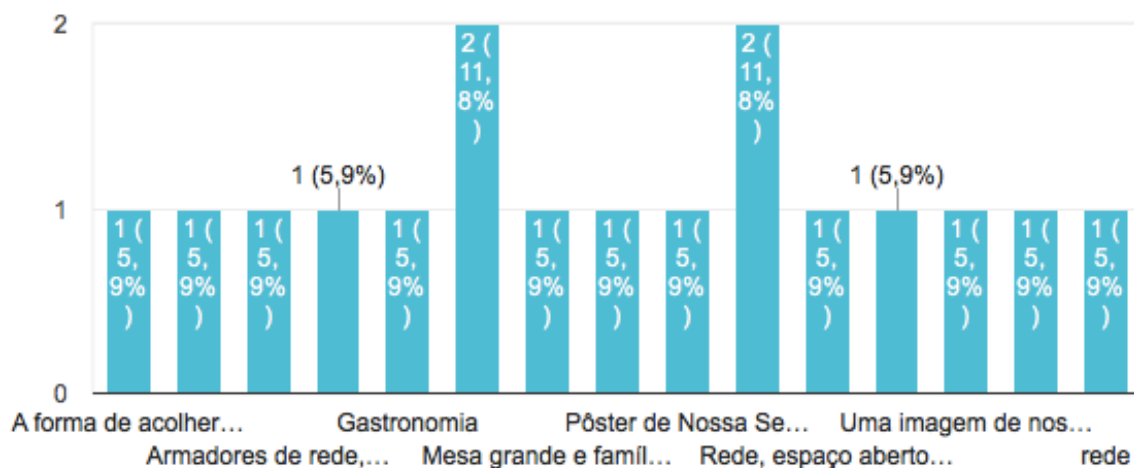
57 respostas



APÊNDICE J - Questionário 2

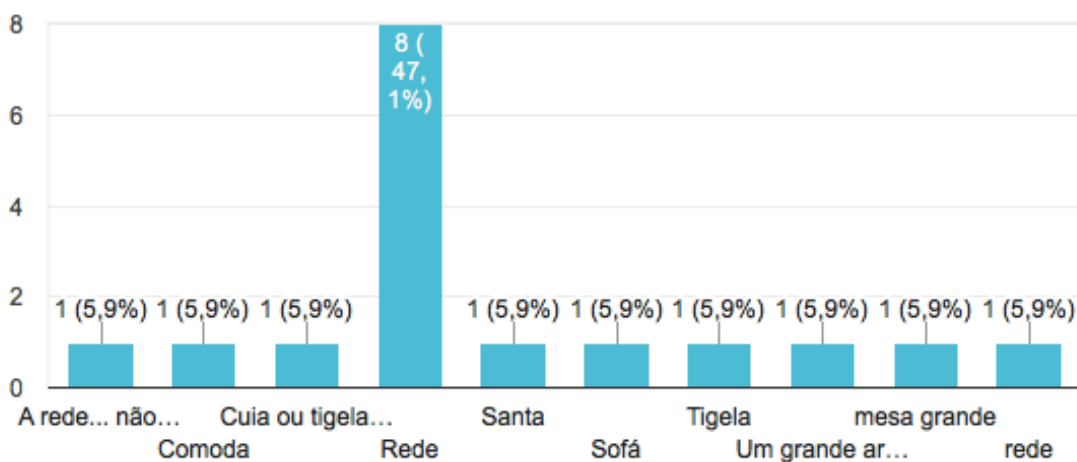
O que pra você caracterizaria a casa de um paraense?

17 respostas



Qual o objeto/mobiliário que não poderia faltar na casa de um paraense?

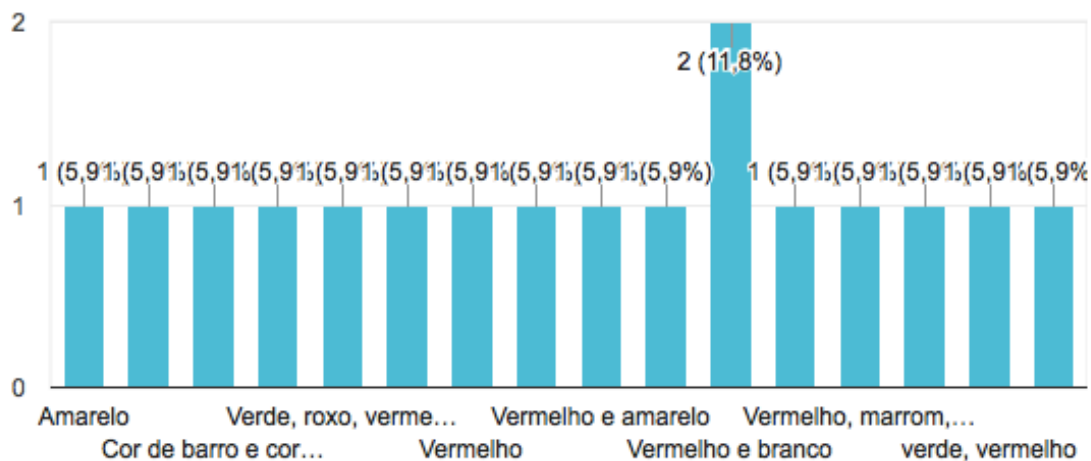
17 respostas



APÊNDICE K - Questionário 2

Que cor ou cores você acha que define ou definem o Pará?

17 respostas



Qual costume paraense deve ser valorizado dentro da residência?

17 respostas

O costume de dormir em rede

A culinária, o Pará é rico em comidas típicas, e acho que pros brasileiros em geral a cozinha acaba sendo o local mais aconchegante da casa

Miritis, joias etc

Balança na rede, sentar no patio ou varanda

O da culinaria

Comida típica

Vocabulário

Almoço em família

Soneca da tarde

Café da tarde

espaços para família

Caranguejo em dia de domingo

Mesa farta

APÊNDICE L - Questionário 2

açaí após o almoço

O sono da tarde

Culinaria

Dormir depois do almoço

Na sua opinião, o que é o regional no Pará ?

17 respostas

Aquilo que é nascido na própria região estudada

É algo típico de um determinado local, algo reproduzido/utilizado por diversas pessoas que vivem em um mesmo local

Cultura local

Rede, comi e tira uma soneca

Algo que apenas tem naquele lugar ou é usado de forma distinta apenas ali

Não entendi essa pergunta

Cultura paraense

As comidas típicas e as gírias

Açaí

Coisas típicas da região

É o sentimento acolhedor, o sentimento de querer estar junto das pessoas que gosta. Muito desse regionalismo transborda no período do cívico. O regional é pode observar de sua cama a chuva da tarde cair.

Culinaria

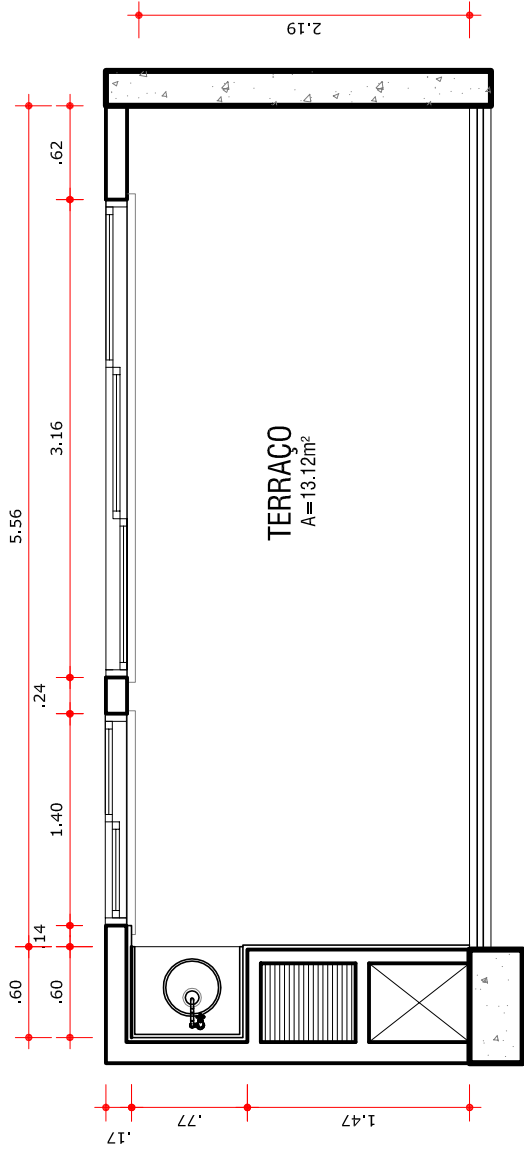
Casa com muito espaço para rede e cozinha grande

o PA, é uma região muito rico, tanto em sua cultura, crenças, costumes e culinária

A chuva da tarde

A cultura

Não sei



TERRAÇO
A=13.12m²

PLANTA DE LEVANTAMENTO
ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:
PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA
PLANTA DE LEVANTAMENTO - TERRAÇO

ESCALA:
INDICADA

DATA
2017

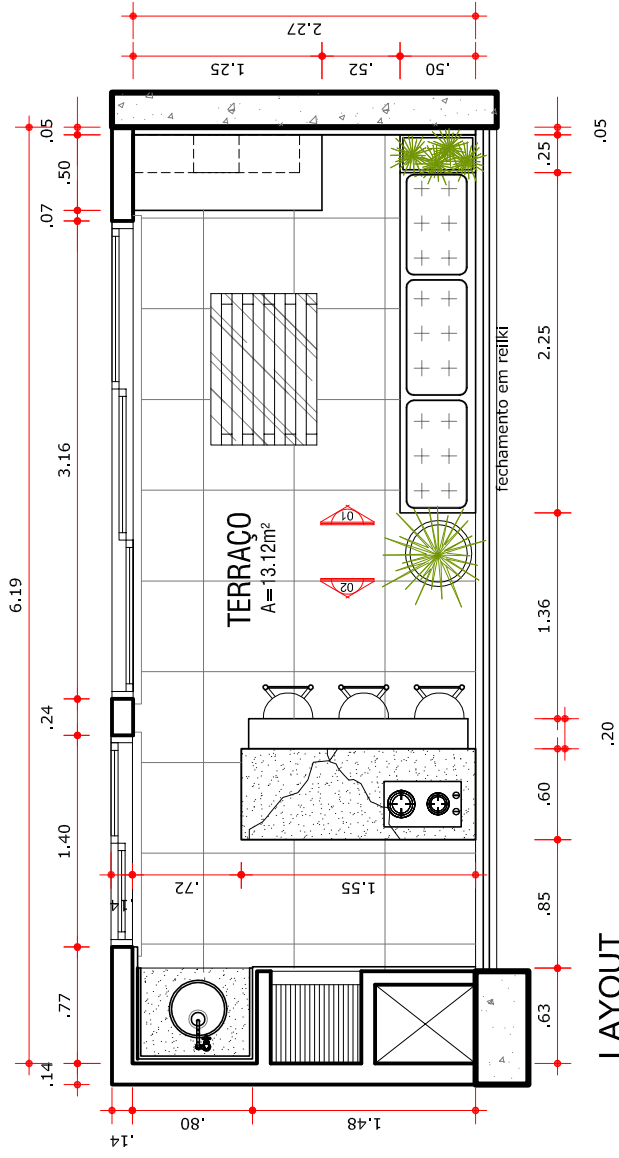
DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 01

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.

A4 - 210 x 297 mm



LAYOUT
ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

LAYOUT PROPOSTO - TERRAÇO

ESCALA:

INDICADA

DATA

2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014

YASMIM CAMPELO

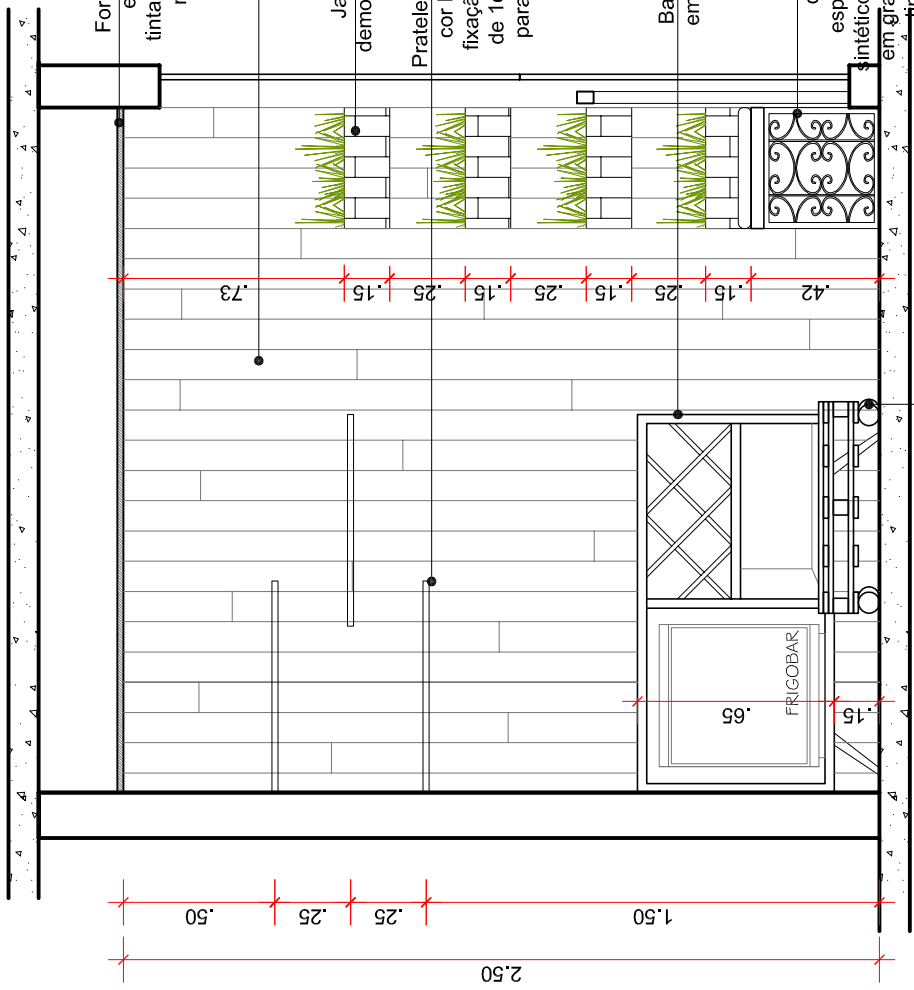
PRANCHA Nº:

DET

02

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.

A4 - 210 x 297 mm



Forro em gesso acartonado emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar

Painel em madeira de demolição

Jardineiras em madeira de demolição fixas sobre o painel

Prateleiras em mdf laqueado na cor Marron Acinzentado com fixação invisível. (prever sulco de 1cm na base das mesmas para instalação de fita de led

Bar em mdf 30mm e adegas em mdf 15mm laqueado na cor marron acinzentado

Banco em madeira de demolição e estofado em espuma revestida em tecido sintético na cor vermelha. Perna em gradil metálico pintado com tinta esmalte sintético acab. acetinado na cor preta

Mesa em estrutura de palet de madeira reaproveitada, rodízio em silicone com trava e tampo em vidro temperado incolor 20mm

VISTA 01
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

TERRAÇO - VISTA 01

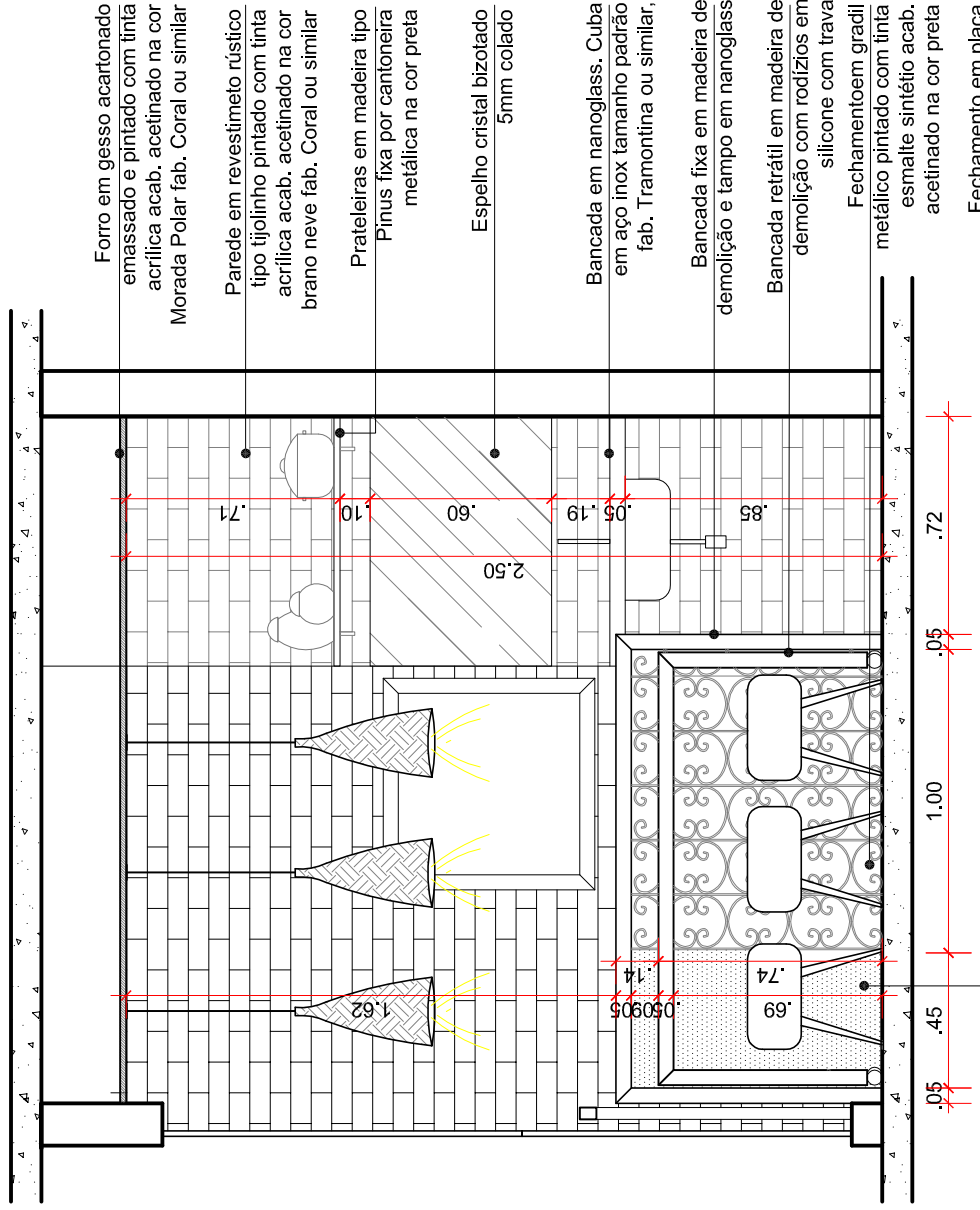
ESCALA: INDICADA

DATA 2017

DESENV. GRAF. Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 03



VISTA 02

ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

TERRAÇO - VISTA 02

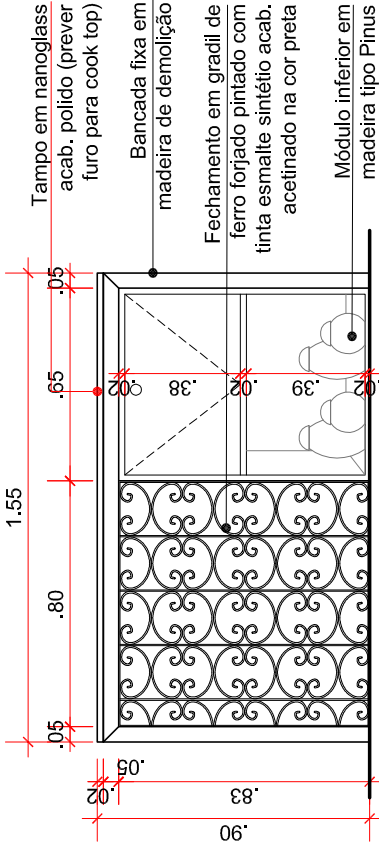
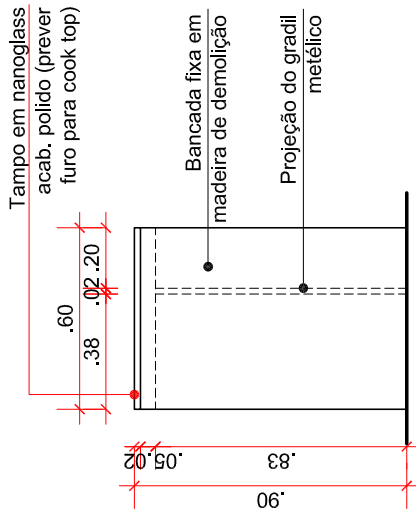
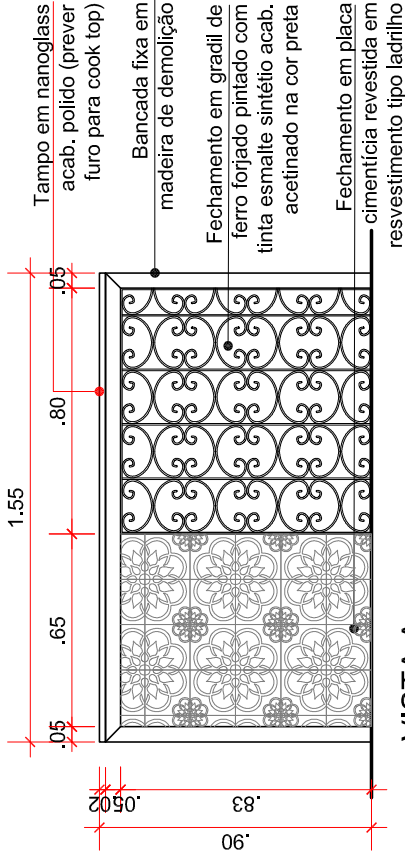
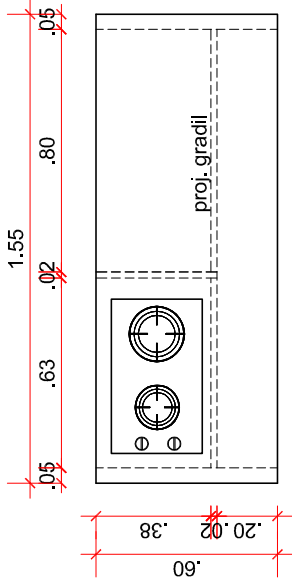
ESCALA:
INDICADA

DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 04



A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

TERRAÇO - DETALHAMENTO DA BANCADA EM ILHA FIXA

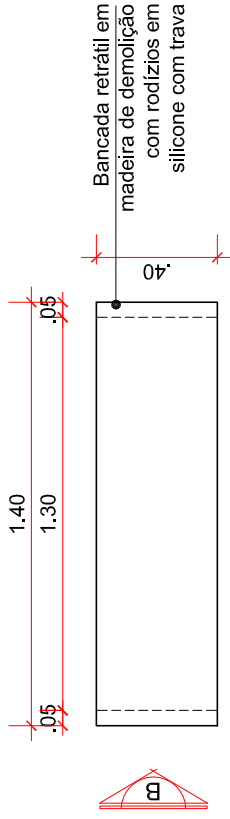
ESCALA:
INDICADA

DATA
2017

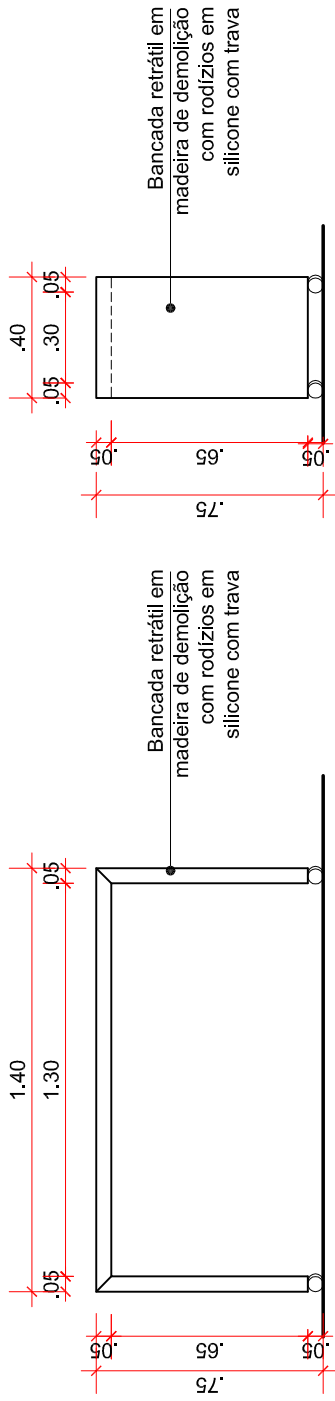
DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 05



VISTA SUPERIOR
ESCALA 1/25



VISTA A
ESCALA 1/25

VISTA B
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

TERRAÇO - DETALHAMENTO DA BANCADA EM ILHA RETRÁTIL

ESCALA:
INDICADA

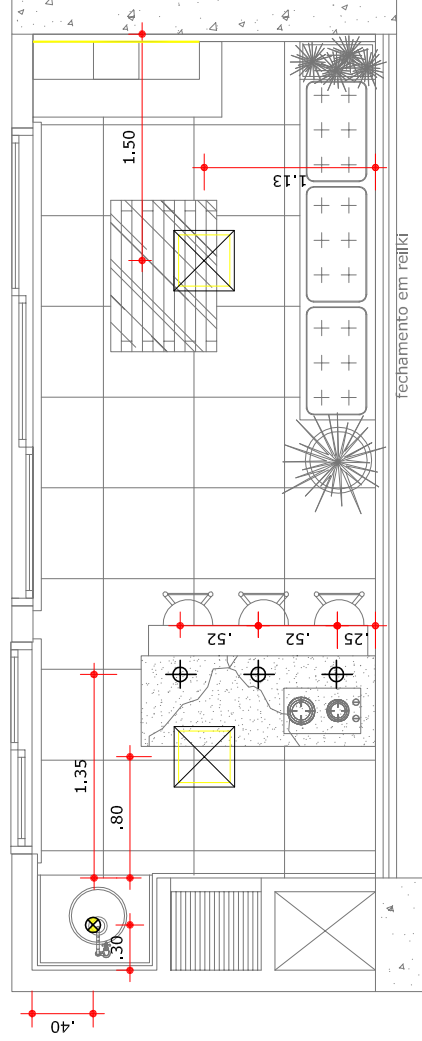
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 06

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.

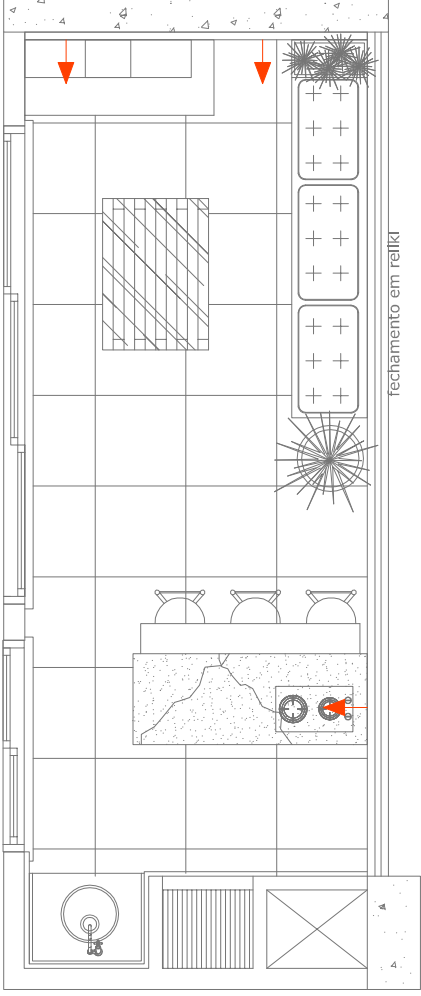


CONVENÇÕES	
⊗	Spot embutido para lâmpada dicroled
⊕	Luminária tipo pendente decorativo em fibra de jupati
—	Lâmpadas fluorescentes
⊗	Luminária tipo plafon de embutir
—	Fita de led embutida

PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO

ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR		PRANCHAS Nº: DET 07	
CONTEÚDO: PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES		ESCALA: INDICADA	PRANCHAS Nº: DET 07
ALUNA: YASMIM CASCAES CAMPELO		DATA 2017	DESENV. GRAF. Autocad 2014
PRANCHAS TERRAÇO - PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO		YASMIM CAMPELO	



CONVENÇÕES

	TOMADA BAIXA (H=0.30)
	TOMADA MÉDIA, (H=1.20)
	TOMADA ALTA (H=1.80)
	INTERRUPTOR SIMPLES (H=1.20)
	PONTO DE ENERGIA PARA CONDENSADOR
	TOMADA P/ TELEFONE
	ANTENA DE TV

PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS

ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

TERRAÇO - PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS

ESCALA:
INDICADA

DATA
2017

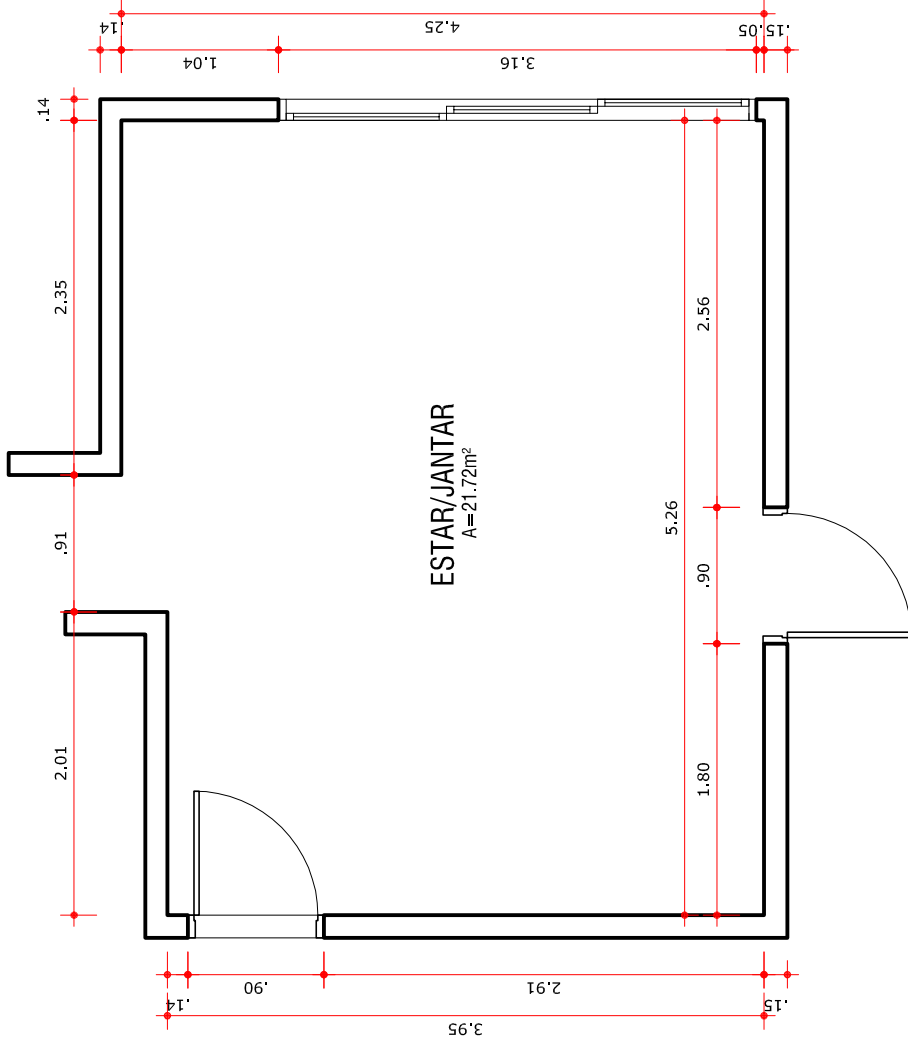
DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 08

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.

A4 - 210 x 297 mm



PLANTA DE LEVANTAMENTO

ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - PLANTA DE LEVANTAMENTO

ESCALA:
INDICADA

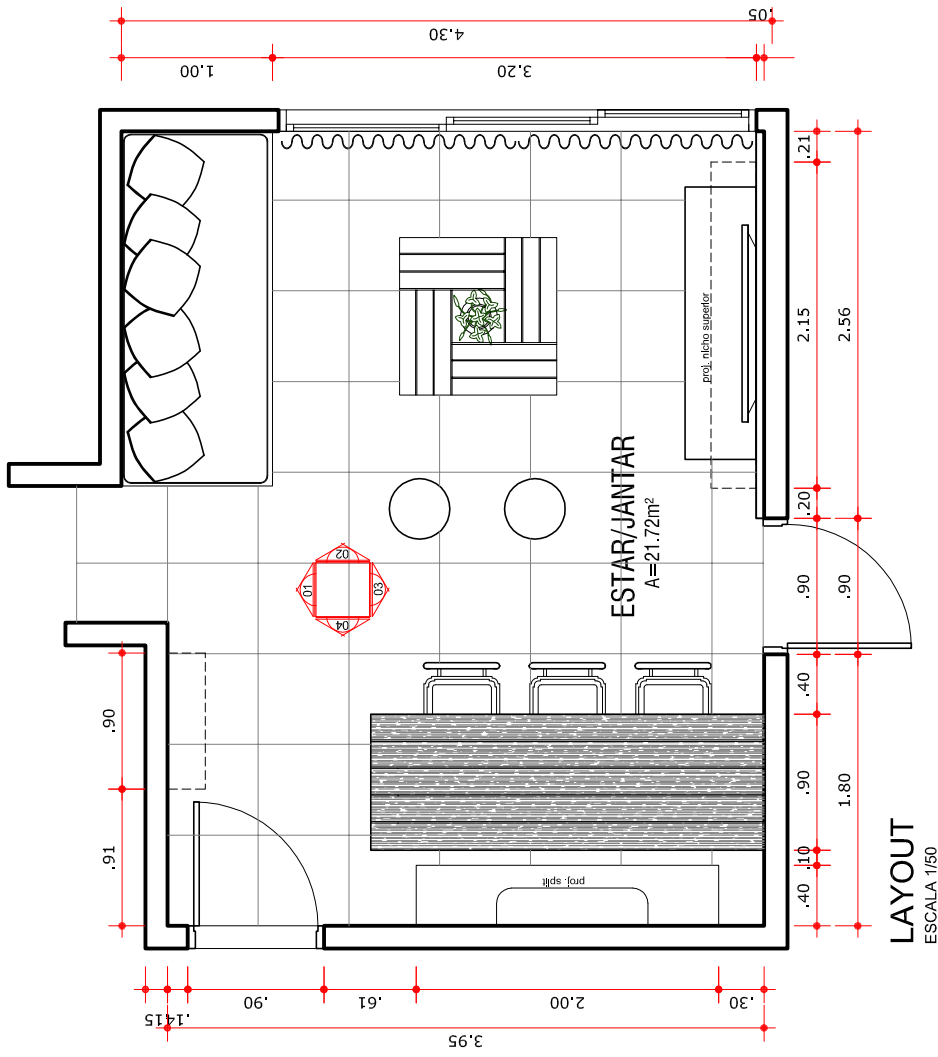
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 09

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.



LAYOUT
ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - LAYOUT PROPOSTO

ESCALA:
INDICADA

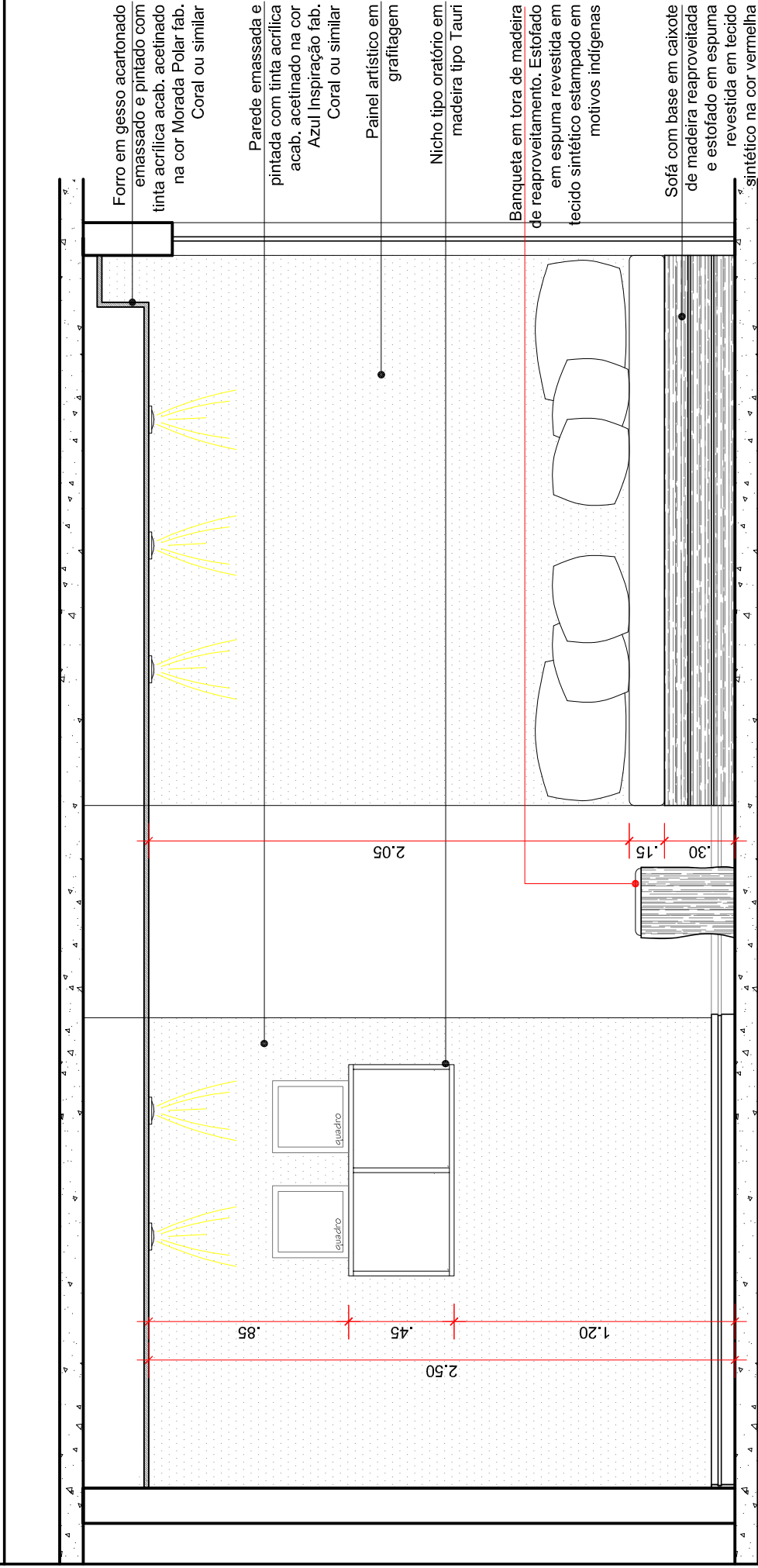
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 10

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.



Forro em gesso acartonado emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar

Parede emassada e pintada com tinta acrílica acab. acetinado na cor Azul Inspiração fab. Coral ou similar

Painel artístico em grafitagem

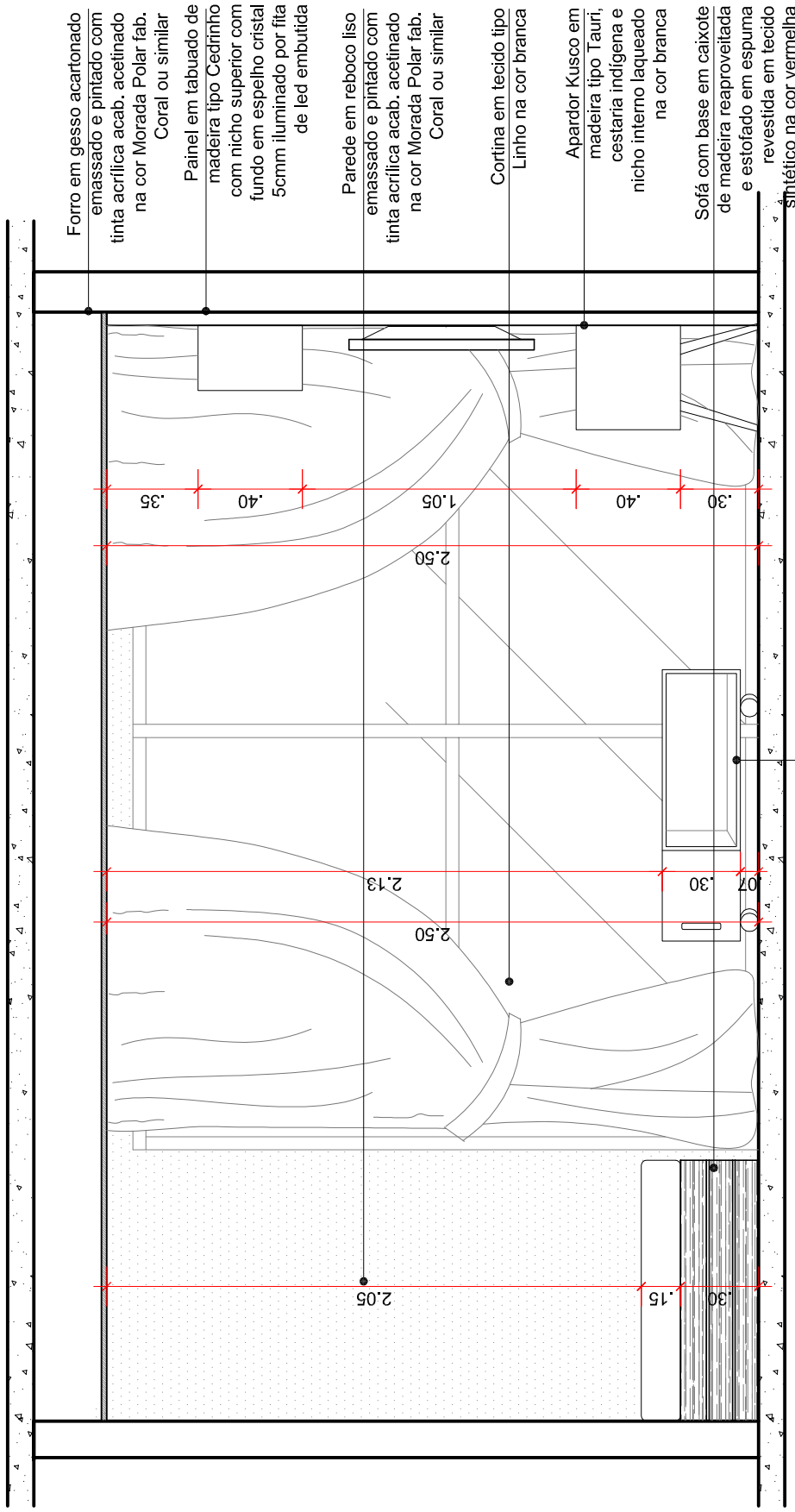
Nicho tipo oratório em madeira tipo Tauri

Banqueta em tora de madeira de reaproveitamento. Estofado em espuma revestida em tecido sintético estampado em motivos indígenas

Sofá com base em caixote de madeira reaproveitada e estofado em espuma revestida em tecido sintético na cor vermelha

VISTA 01
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR		PRANCHA Nº: DET 11	
CONTEÚDO: PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES		ESCALA: INDICADA	PRANCHA Nº: DET 11
ALUNA: YASMIM CASCAES CAMPELO		DATA 2017	DESENV. GRAF. Autocad 2014
PRANCHA SALA DE ESTAR E JANTAR - VISTA 01		YASMIM CAMPELO	



- Forro em gesso acartonado emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar
- Painel em tabuado de madeira tipo Cedrinho com nicho superior com fundo em espelho cristal 5cm iluminado por fita de led embutida
- Parede em reboco liso emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar
- Cortina em tecido tipo Linho na cor branca
- Aparador Kusco em madeira tipo Tauri, cestaria indígena e nicho interno laqueado na cor branca
- Sofá com base em caixote de madeira reaproveitada e estofado em espuma revestida em tecido sintético na cor vermelha

VISTA 02
ESCALA 1/25

Mesa de centro em caixotes de madeira reaproveitados

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - VISTA 02

ESCALA:

INDICADA

DATA

2017

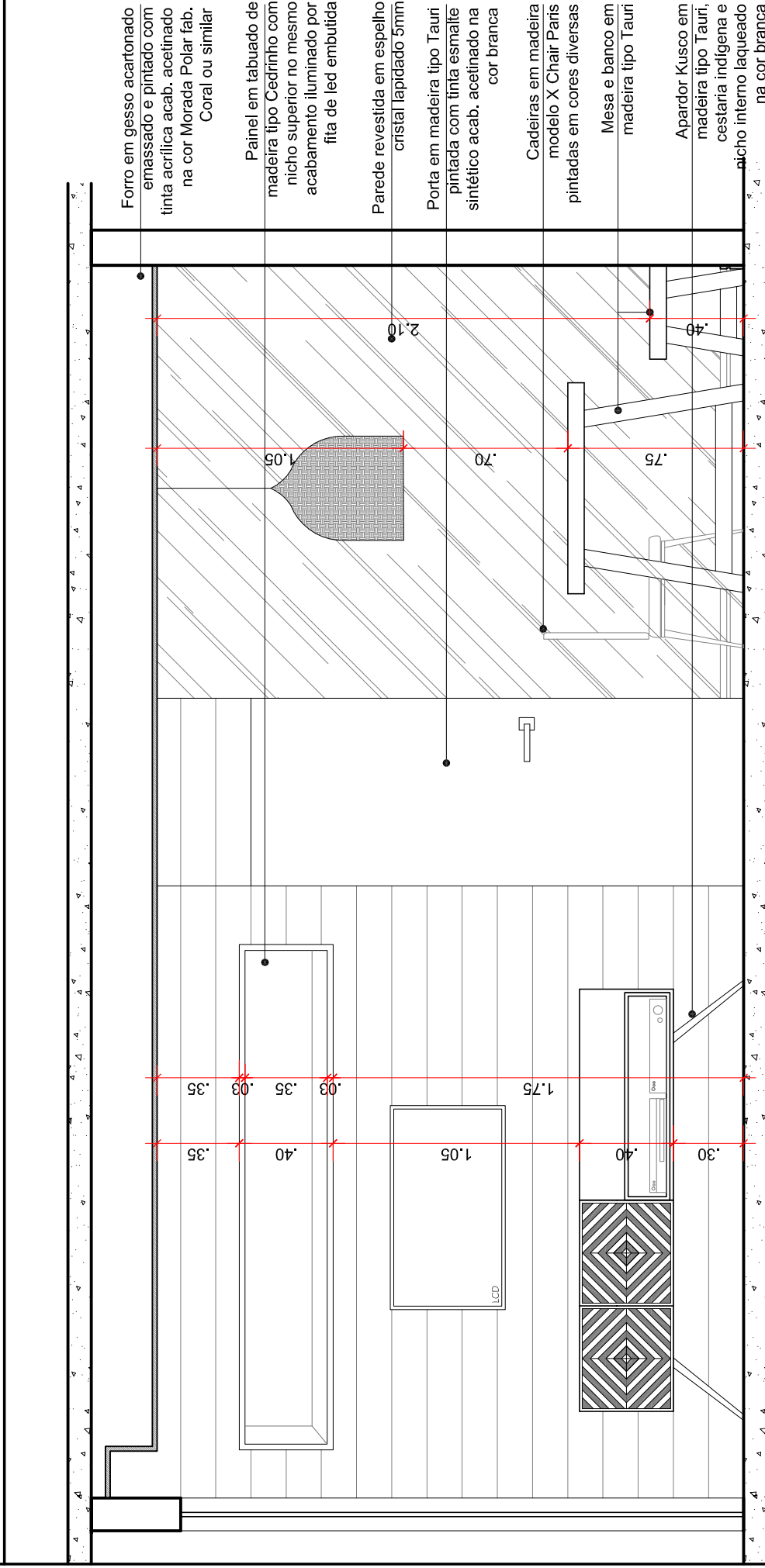
DESENV. GRAF. Autocad 2014

YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET

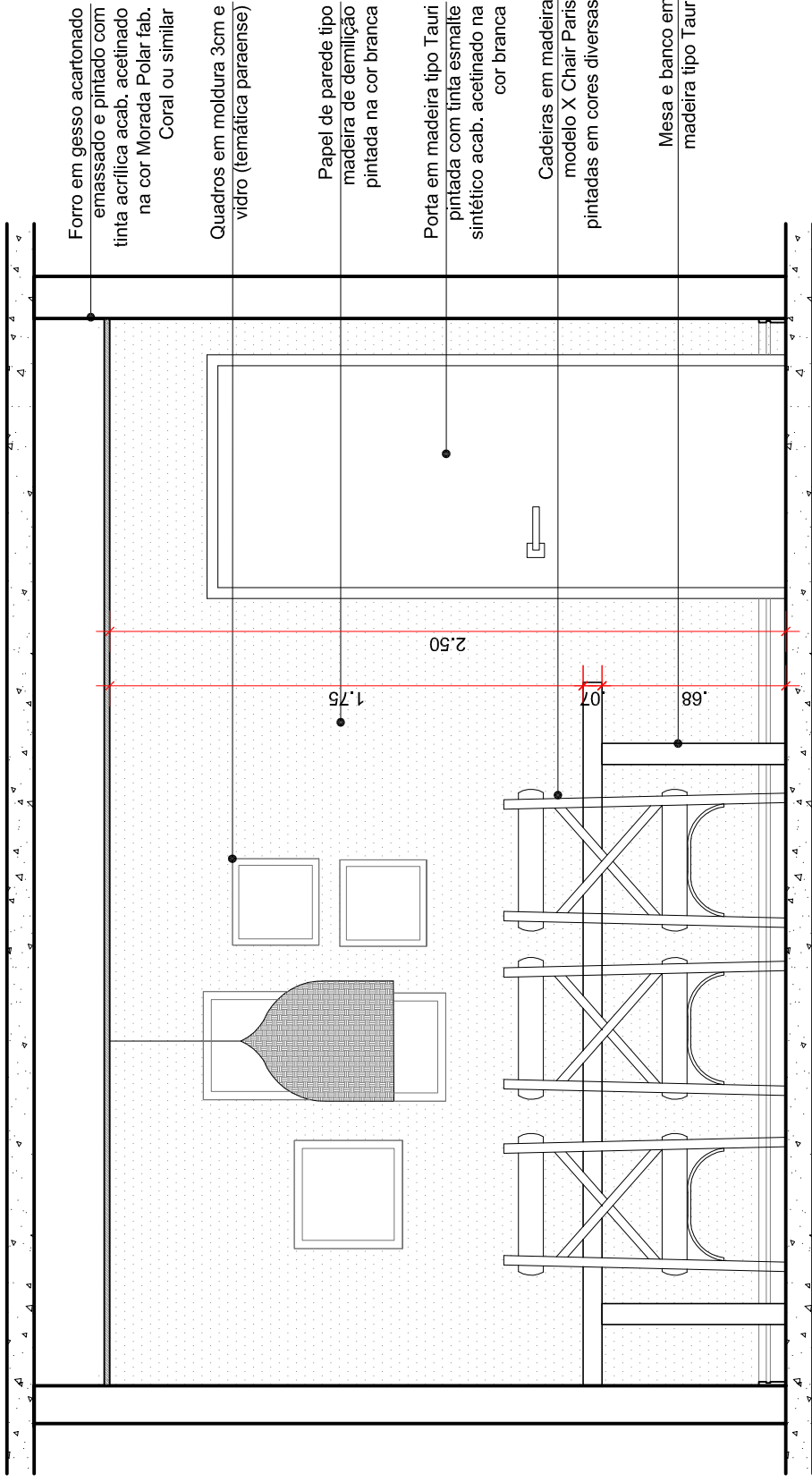
12



- Forro em gesso acartonado emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar
- Painel em tabuado de madeira tipo Cedrinho com nicho superior no mesmo acabamento iluminado por fita de led embutida
- Parede revestida em espelho cristal lapidado 5mm
- Porta em madeira tipo Tauri pintada com tinta esmalte sintético acab. acetinado na cor branca
- Cadeiras em madeira modelo X Chair Paris pintadas em cores diversas
- Mesa e banco em madeira tipo Tauri
- Apartor Kusco em madeira tipo Tauri, cestaria indígena e nicho interno laqueado na cor branca

VISTA 03
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR		PRANCHA Nº: DET 13	
CONTEÚDO: PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES		ESCALA: INDICADA	PRANCHA Nº: DET 13
ALUNA: YASMIM CASCAES CAMPELO		DATA 2017	DESENV. GRAF. Autocad 2014
PRANCHA SALA DE ESTAR E JANTAR - VISTA 03		YASMIM CAMPELO	



Forro em gesso acartonado emassado e pintado com tinta acrílica acab. acetinado na cor Morada Polar fab. Coral ou similar

Quadros em moldura 3cm e vidro (temática paraense)

Papel de parede tipo madeira de demição pintada na cor branca

Porta em madeira tipo Tauri pintada com tinta esmalte sintético acab. acetinado na cor branca

Cadeiras em madeira modelo X Chair Paris pintadas em cores diversas

Mesa e banco em madeira tipo Tauri

VISTA 04
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - VISTA 04

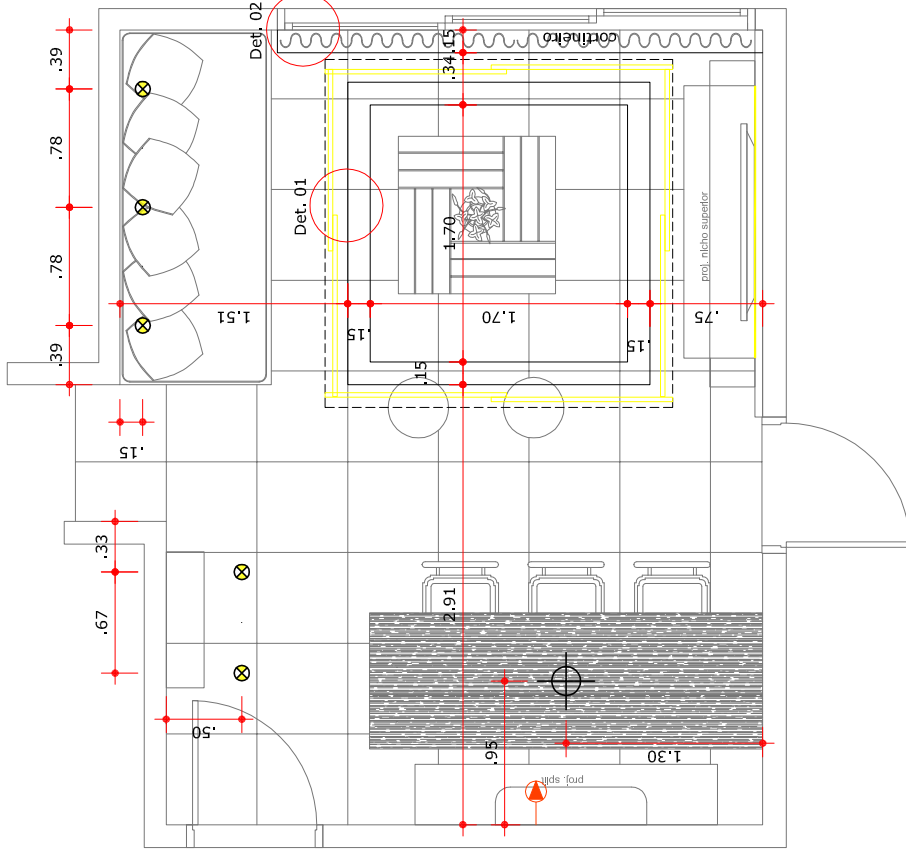
PRANCHA Nº:

ESCALA: INDICADA

DATA 2017

DESENV. GRAF. Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

DET 14



CONVENÇÕES	
⊗	Spot embutido para lâmpada dicroled
⊕	Luminária tipo pendente decorativo em fibra de jupati
▭	Lâmpadas fluorescentes
▭	Fita de led embutida

PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO
 ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:
 PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
 YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO

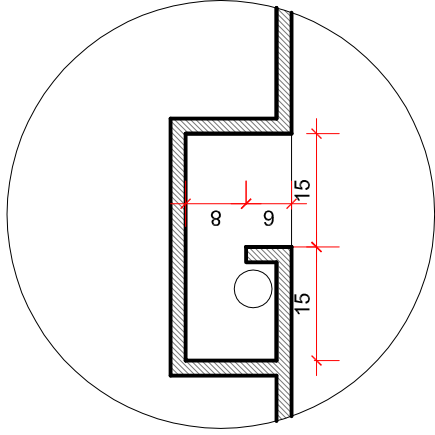
ESCALA:
 INDICADA

DATA
 2017

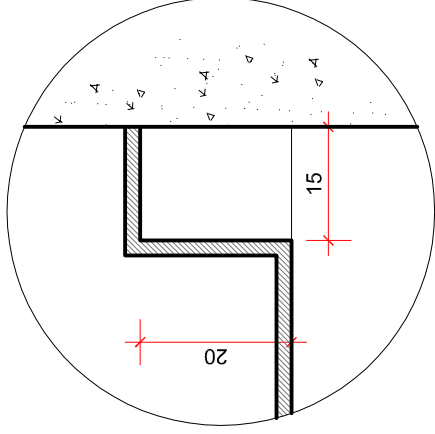
DESENV. GRAF.
 Autocad 2014
 YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 15



DETALHE FORRO 01
(SANCA ILUMINADA UM LADO)
ESC. 1/10



DETALHE FORRO 02
(CORTINEIRO)
ESC. 1/10

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

SALA DE ESTAR E JANTAR - DETALHAMENTO DE FORRO

ESCALA:
INDICADA

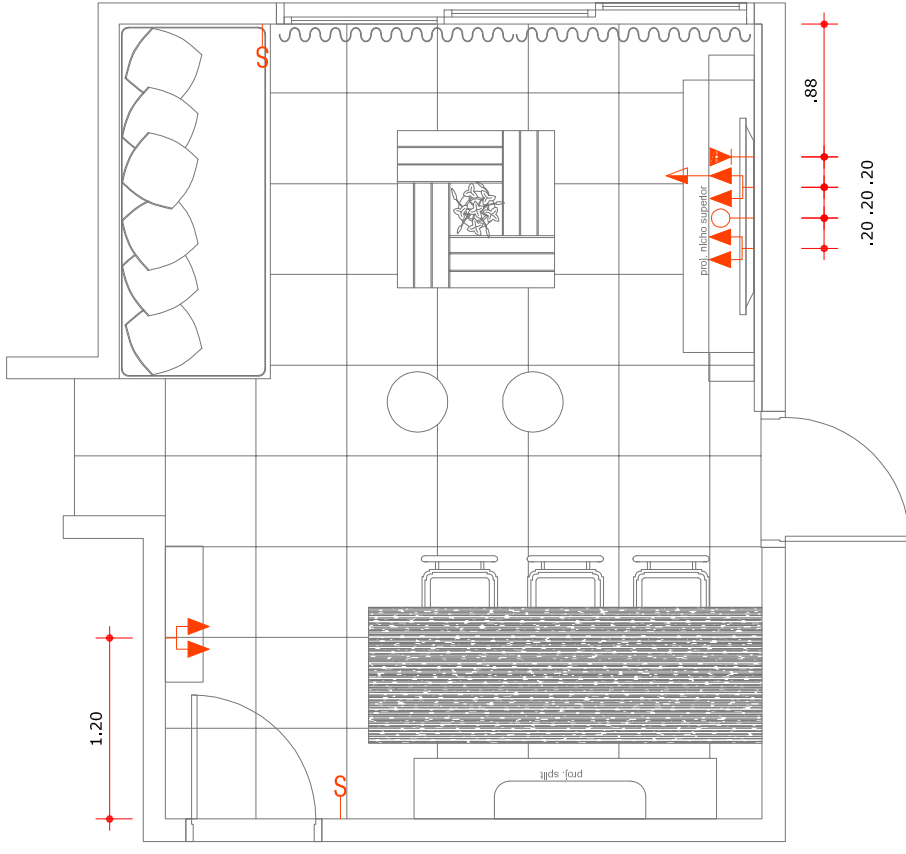
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 16

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.



CONVENÇÕES	
	TOMADA BAIXA (H=0.30)
	TOMADA MÉDIA, (H=1.20)
	TOMADA ALTA (H=1.80)
	INTERRUPTOR SIMPLES (H=1.20)
	PONTO DE ENERGIA PARA CONDENSADOR
	TOMADA P/ TELEFONE
	ANTENA DE TV

PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS
 ESCALA 1/50

UEPA
 UNIVERSIDADE
 DO ESTADO DO
 PARÁ.

PRANCHA Nº: **DET 17**

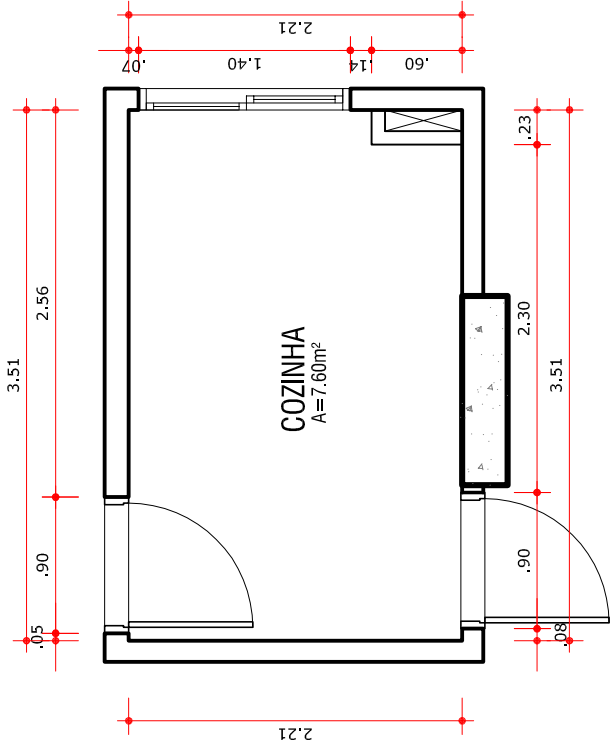
ESCALA: **INDICADA**
 DATA: **2017**
 DESENV. GRAF. **Autocad 2014**
 YASMIM CAMPELO

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:
PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

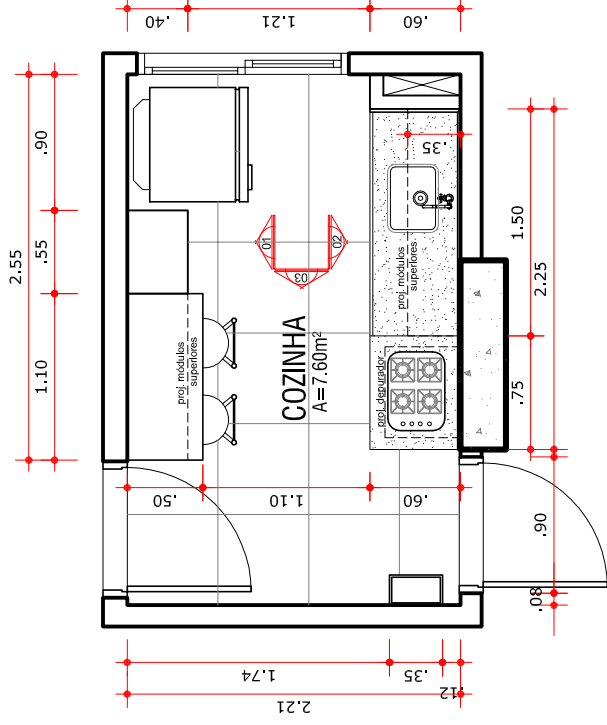
ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA
SALA DE ESTAR E JANTAR - PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS



PLANTA DE LEVANTAMENTO
 ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR		PRANCHA Nº: DET 18	
		ESCALA: INDICADA	DATA: 2017
CONTEÚDO: PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES		ALUNA: YASMIM CASCAES CAMPELO	
PRANCHA COZINHA - PLANTA DE LEVANTAMENTO		DESENV. GRAF. Autocad 2014 YASMIM CAMPELO	



LAYOUT
ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:
PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

COZINHA - LAYOUT PROPOSTO

ESCALA:
INDICADA

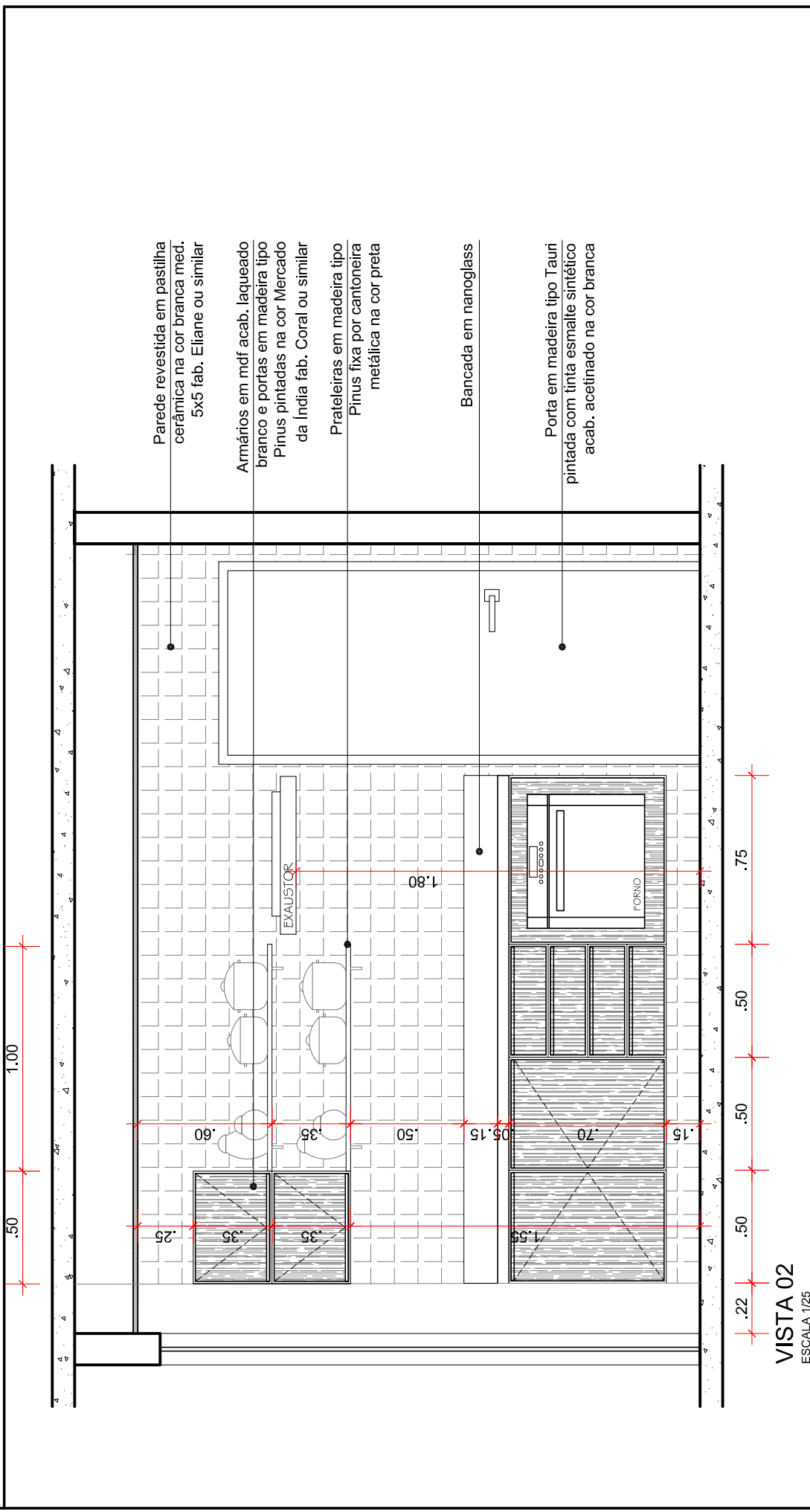
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014

YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:
DET 19

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.



Parede revestida em pastilha cerâmica na cor branca med. 5x5 fab. Eliane ou similar

Armários em mdf acab. laqueado branco e portas em madeira tipo Pinus pintadas na cor Mercado da Índia fab. Coral ou similar

Prateleiras em madeira tipo Pinus fixa por cantoneira metálica na cor preta

Bancada em nanoglass

Porta em madeira tipo Tauri pintada com tinta esmalte sintético acab. acetinado na cor branca

VISTA 02
ESCALA 1/25

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

COZINHA - VISTA 02

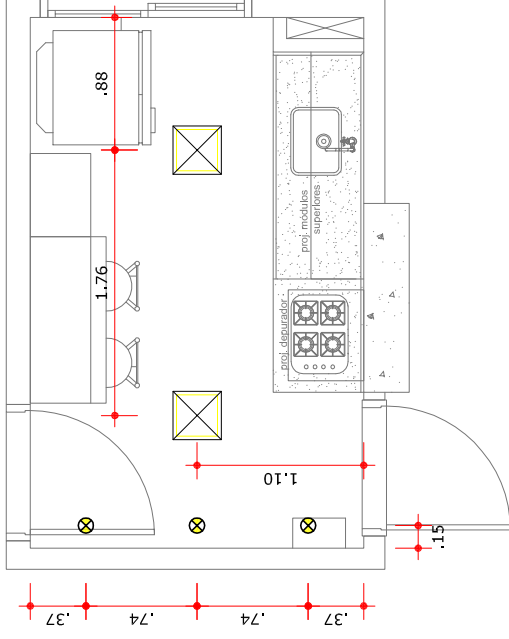
ESCALA: **INDICADA**

DATA **2017**

DESENV. GRAF. Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 21



PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO
ESCALA 1/50

CONVENÇÕES	
⊗	Spot embutido para lâmpada dicroled
⊕	Luminária tipo pendente decorativo
⊗	Luminária tipo plafon de embutir

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:
YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

COZINHA - PLANTA DE FORRO E ILUMINAÇÃO

ESCALA:
INDICADA

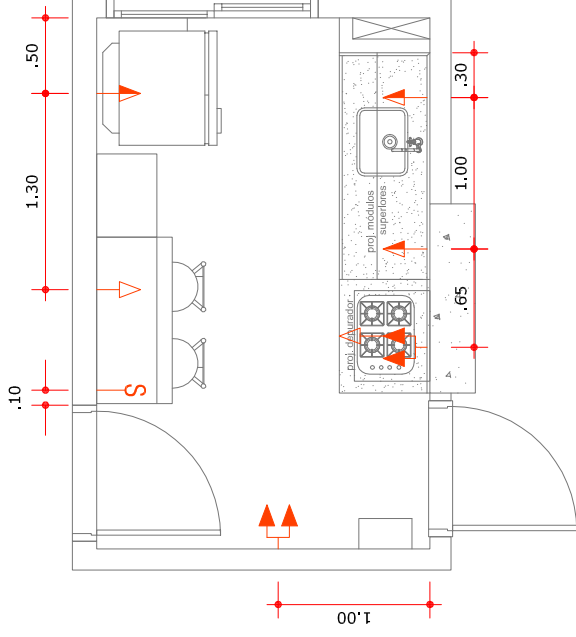
DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

PRANCHA Nº:

DET 23

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.



CONVENÇÕES	
	TOMADA BAIXA (H=0.30)
	TOMADA MÉDIA, (H=1.20)
	TOMADA ALTA (H=1.80)
	INTERRUPTOR SIMPLES (H=1.20)
	PONTO DE ENERGIA PARA CONDENSADOR
	TOMADA P/ TELEFONE
	ANTENA DE TV

PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS

ESCALA 1/50

A CASA É QUEM SOU: O PARAENSE COMO INFLUENCIADOR DO SEU LAR

CONTEÚDO:

PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

ALUNA:

YASMIM CASCAES CAMPELO

PRANCHA

COZINHA - PLANTA DE PONTOS ELÉTRICOS

PRANCHA Nº:

ESCALA:
INDICADA

DATA
2017

DESENV. GRAF.
Autocad 2014
YASMIM CAMPELO

DET
24

UEPA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
PARÁ.

A4 - 210 x 297 mm